ANNO XLIV. NUMERO 193. SEGUNDA FEIRA 24 DE AGOSTO DE 1868.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Ceará o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francisco Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Altito Antão, Gravatá Bezerros, Bonito, Caruarú, Sanharó, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas Tacaratú, nas terças-feiras.
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Moricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO

3 Lua cheia as 8 h., 57 m. e 33 s. da m.
11 Quarto ming. as 9 h., 35 m. e 51 s. da m.
18 Lua nova as 2 h., 19 m. e 10 s. da m.
24 Quarto cresc. as 9 h., 54 m. e 38 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. Bartholomeu ap. S. Aurea v.
25 Terça. S. Luiz rei de França, S. Genesio.
26 Quarta. S. Zeferino p. m., S. Simplicio.
27 Quinta. S. José de Calasans, S. Elcerio.
28 Sexta. S. Agostinho b. dout. da igreja, S. Veriano.
29 Sab. Ss. Adolpho e Hypacio bb.
30 Dom. O Sagrado Coração de Maria.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as [illegible] horas e 6 m. da manhã.
Segunda as [illegible] horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 13 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Aviso de 1º de agosto.

Illm. e Exm. Sr.—A 12 de março ultimo o antecessor de V. Exc. communicou que achando-se impedidos o commandante superior e o chefe de estado-maior da guarda nacional do municipio de Areia, e não tendo havido a designação de que trata o art. 3º do decreto de 6 de abril de 1854, suscitára-se duvida entre os tenentes-coroneis commandantes dos batalhões ns. 11 e 12, sobre a precedencia na substituição, porquanto o primeiro, ainda que mais moderno no commando, era já tenente-coronel reformado quando para elle foi nomeado.

Em resposta declaro a V. Exc. que bem procedeu seu antecessor decidindo em favor do commandante do batalhão n. 11, visto como a antiguidade dos officiaes da guarda nacional deve ser contada da data do decreto de nomeação para os postos, *ad instar* do que no exercito se pratica, na conformidade da resolução de 16 de fevereiro de 1781 e do aviso de 4 de março de 1858.

Deus guarde a V. Exc.—José Martiniano de Alencar.—Sr. presidente da provincia da Parahyba.

—

Circular de 6 de agosto.

Rio de Janeiro, 6 de agosto de 1868.—O decreto n. 687 de 26 de julho de 1850, art. 10, determinou que os presidentes de provincia organisassem, sobre o modelo que por esta secretaria lhes fosse enviado, um mappa demonstrativo das distancias pelo caminho mais curto, entre as cabeças de comarca de suas provincias e entre ellas e as de suas confinantes.

Não existindo ainda nesta secretaria esses mappas provinciaes, para com elles se levantar um mappa geral, que offereça base segura ao calculo das ajudas de custo e prazos, no caso de remoções de juizes de direito; cumpre que V. Exc. dê as providencias necessarias para a boa e prompta execução daquelle artigo do citado decreto. O modelo junto parece o mais conveniente pela razão de demonstrar as distancias, graduando já as das comarcas entre si, já as de cada uma dellas em relação á capital ou porto mais frequentado.

Quando entre dous pontos seja praticavel o transporte por terra e por agua, ou sómente um delles, deve-se notar esta circumstancia, assim como a de ser um desses meios o mais usado do que outro.

Conviria tambem que este mappa viesse acompanhado de informação a respeito da carestia da viagem de modo a habilitar o governo para, em taes casos, proceder com a devida equidade, fixando o maximo das tabellas da ajuda de custo.

Na intenção, em que está o governo imperial de attenuar para os magistrados os inconvenientes das remoções, quanto seja possivel dentro da lei e do credito votado, não pode prescindir dessa medida, cuja realisação immediata espera do zelo da administração provincial.

Deus guarde a V. Exc.—José Martiniano de Alencar.—Sr. presidente da provincia de........

MINISTERIO DA GUERRA.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de passar ás mãos de V. Exc. as inclusas cópias, a saber: de um officio que em data de 25 do mez proximo passado dirigio-me o tenente-coronel commandante do districto militar de Villa-Maria, participando que um Hespanhol, chegado áquelle districto, vindo de Santa Cruz de la Siera, dá a noticia de terem os Paraguayos destruido a nossa povoação de Corumbá; e do relatorio apresentado em 8 deste mez pelo capitão de commissão Antonio de Oliveira Jamacarú, mandado á dita povoação para observar o inimigo, o qual confirma a noticia do arrasamento do Corumbá e suas trincheiras, onde apenas vio tres espias.

Deus guarde a V. Exc. Palacio do governo de Matto Grosso, em Cuiabá, 10 de junho de 1868.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O vice presidente, barão de Aguapeby.

— Quartel do commando do districto militar de Villa Maria, 25 de maio de 1868.— Illm. e Exm. Sr. — Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc. que hontem se apresentou neste districto, vindo da republica de Bolivia, o subdito hespanhol de nome Antonio Serrate, o qual deu-me as informações seguintes: que vindo elle de Santa Cruz com destino a esta provincia, encontrára no lugar denominado Tres Cruzes, quatro negociantes vindos da Assumpção, de onde haviam partido em dias do mez de fevereiro ultimo, dous dos quaes de nome Pedro Serrate e Luiz Serrate, seus irmãos, os quaes lhe affirmaram que, passando em Corumba em fins do mez de março ultimo, alli assistiram ás forças paraguayas demolirem as casas daquella cidade, contando-lhe mais ter sabido em caminho do ataque que houve no mez de fevereiro entre nossas forças e as dos Paraguayos.

Taes noticias parecem-me ser verdadeiras por merecer credito o dito Hespanhol que m'as referio, as quaes me apresso em transmittir a V. Exc.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. barão de Aguapehy, vice-presidente desta provincia,—Luiz Benedicto Pereira Leite, tenente-coronel commandante.

— Illm. Sr.—Em virtude das ordens que V. S. se dignou dar-me em portaria de 24 de abril do corrente anno, passo a expor a V. S. as occurrencias havidas na viagem de exploração ao ponto de Corumbá, por mim emprehendida em cumprimento ás referidas ordens.

Cheguei a 20 de maio pela tarde no lugar denominado Arancuan, donde observei Corumbá, mas não podendo observa-lo completamente, o fiz no seguinte dia, 21, depois das 9 horas da manhã, em consequencia da grande cerração.

Do lugar onde me achava observei que não havia gente em Corumbá, nem navios no porto, que as trincheiras e todas as casas se achavam arrasadas, salvo muito poucas, que presumo sejam dos estrangeiros; que na praça pastavam livremente algumas rezes, o que confirmava a não existencia de gente alli; á vista disto determinei saltar na villa, não só para examina-la minuciosamente, como tambem para prover-me de carne, visto já me achar desprovido de viveres, o que de facto fiz.

Na occasião de embicar a canôa appareceu uma sentinella que se occultava n'um telheiro existente junto á margem do rio e disparou a direcção da canôa sua espingarda, o que me fez retirar para o meio do rio, donde vi que um homem, em consequencia do signal da sentinella sahio a cavallo pela estrada que chamam do Barão; observei mais que na pôpa de uma escuna, que existia na praia, se achava uma outra sentinella, que nenhum signal deu com a minha chegada alli.

Depois desta occurrencia julguei necessario continuar a observação, a ver se appareciam mais alguns inimigos, para o que passei para o lado opposto, onde convenientemente collocado continuei a observar, porém nada mais vi, nem ouvi signal algum que indicasse existencia de forças nas immediações. Julgando ter satisfeito o conteudo da segunda parte das instrucções, retirei-me um pouco para cima, onde fiz pouso, e regressei no seguinte dia.

De volta da exploração, cheguei no acampamento do Caçange em 4 do corrente.

Tenho narrado fielmente todas as occurrencias que se deram em minha viagem.

Quartel do 1º batalhão provisorio de infantaria, em Coyabá, 8 de junho de 1868.—Illm. Sr. tenente coronel commandante Antonio Maria Coelho.—Antonio de Oliveira Jamacarú, capitão de commissão.

— Illm. e Exm. Sr.—A' vista das noticias que deu do estado de Corumbá o capitão de commissão Antonio de Oliveira Jamacarú, e que já levei ao conhecimento de V. Exc. em officio n. 89 de 10 deste mez, julguei conveniente mandar observar bem aquelle ponto, afim de ter-se exacto conhecimento das posições que alli occupa o inimigo, e ver se obtem algumas noticias dos vapores encouraçados que transpuzeram Humaitá, e para esta diligencia mando o capitão João de Oliveira Mello com 50 praças escolhidas, que deve daqui partir até o dia 16 do corrente, e do resultado darei opportunamente conta a V. Exc.

Deus guarde a V. Exc. Palacio do governo de Matto-Grosso, em Coyabá, 15 de junho de 1868.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—O vice-presidente, Barão de Aguapeby.

MINISTERIO DA MARINHA.

Provincia de Matto Grosso, á margem do Araguaya, pouso defronte á foz do Rio Vermelho, 29 de maio de 1868.

Illm. e Exm. Sr.—Communiquei á V. Exc. que o vapor destinado ao Araguaya devia já estar armado, conforme participação que tinha do chefe da expedição capitão de fragata Baldoino José Ferreira de Aguiar. A 16 do corrente, estando eu de pouso, em viagem para Itacaiú, na praia das Ortigas, veio o vapor buscar-me, funccionando pela primeira vez. Tive inexprimivel satisfação quando vi este primeiro agente da industria e do commercio, acordando, por assim dizer, este gigantesco rio e estas esplendidas solidões do somno em que o trazia o deserto; e assim devia acontecer; V. Exc., que tem olhado com tanto interesse para esta questão, sabe que lutas e contrariedades tem tido o governo nestes cinco annos ultimos para traze-la ao desejado termo, a que não teria chegado se não fosse a energia com que o Exm. Sr. ministro da agricultura e V. Exc. se dignaram apoia-la.

O paiz ha de em todo tempo votar reconhecimento a VV. Excs. por este serviço, cuja importancia dentro em pouco ha de ser conhecida.

E', pois, com o maior prazer, que não só confirmo a communicação que havia anteriormente feito, como tambem accrescento que além do vapor, está reunido aqui todo o material necessario para que elle funccione modesta, mas regularmente, inclusive uma officina com ferramenta para repara-lo, e com os meios de fundir e tornear ferro e bronze para as peças da machina que se deteriorarem.

No dia 26 teve logar a ceremonia da benção do navio, a que se deu o nome de vapor *Araguaya*, e na inauguração da navegação, a que concorreu o Exm. Sr. presidente da provincia de Goyaz, Dr. chefe de policia, inspector da thesouraria de fazenda, Dr. Theodoro Rodrigues de Moraes, 2º vice presidente, Dr. inspector geral dos presidios Joaquim Rodrigues de Moraes Jardim, engenheiro militar e outros cidadãos e povo daquella provincia.

O navio percorreu sem accidente algum, e com feliz viagem, apezar de não haverem praticos, a distancia de 32 ou 35 leguas que medeia entre Itacaiú e este ponto, salvando com a maior facilidade o travessão de pedra denominado Cachoeirinha, unico obstaculo que se assignalava de Leopoldina até o ponto em que vem tocar a estrada de Cuyabá, travessão pelo qual não só este como vapores de maiores dimensões pódem livremente passar em toda estação, pois o canal tem no lugar mais apertado mais de 20 braças de largura. O rio na distancia percorrida, que é a mais meridional, apresenta a largura média de 150 braças nesta estação em que já está summamente baixo, e se bem que a profundidade não corresponda a este enorme volume d'agua, comtudo o menor fundo encontrado foi o de 5 palmos em alguns passos. O navio vai continuar a viagem de experiencia até Santa Maria, que dista d'aqui de 200 a 250 leguas, onde o rio, correndo já engrossado com as aguas do Rio Vermelho, do Peixe, Crixás pela margem direita, e das Mortes pela esquerda, deve apresentar melhor navegação ainda que na extenção já percorrida. O commandante do vapor vai aprompptando o roteiro de viagem para, concluida ella, remettê-lo a V. Exc. e ao Exm. Sr. ministro da agricultura.

Quando officiei á V. Exc. não tive vagar para entrar em pormenores relativos á viagem que o vapor desarmado fez até o Araguaya, os quaes julgo que serão lidos com interesse por V. Exc., por esclarecerem praticamente a questão mais importante relativamente ás communicações interiores do imperio, que é a de ligarem-se as bacias do Prata e Amazonas por navegação interior. Passo a expor isto com tanto maior gosto quanto a honrosa paz que se nos antolha com a tenacidade e prudencia com que o governo imperial tem dirigido os negocios da guerra, faz com que o imperio entre de novo na politica de desenvolver seu commercio, industria unica que nos póde fazer grandes e felizes.

As primeiras tentativas de communicações da bacia do Prata com a do Amazonas foram feitas pelos Jesuitas que a procuravam em o Madeira e Aguapehy, confluente do Paraguay, e depois pelo marquez de Pombal, que mandou estudar a que se dizia ser possivel entre o Arino (principal cabeceira do Tapajoz) e o Cuyabá, foi ainda o genio poderoso deste eminente estadista que ordenou a exploração do Tocantins e Araguaya como meio de communicação para Matto Grosso, depois de terem sido esses rios devassados pelos moradores e Jesuitas do Pará, que subiram o Tocantins diversas vezes, e nomeadamente quando, a esforços do padre Antonio Vieira, o governo portuguez lhes deferio a exclusiva interferencia nos resgates e repartições dos indios.

Desde então parece que ficou assentada a idéa de que o meio de communicar a bacia do Prata com a da Amazonas era ou o Tapajoz ou o Tocantins, ficando afastada a da navegação do Madeira, cuja extensão e difficuldades fizeram-a abandonar dos poucos que a tentaram, não como meio de commercio para a provincia, mas para a cidade de Matto Grosso, que começou a decahir desde que no governo do capitão-general Caceres a capital foi mudada para Cuyabá. A *Revista do Instituto Historico* tem publicado a este respeito documentos muito explicitos; ha, entre outros, impressa a viagem do Dr. Lacerda, membro da commissão, que, em virtude do tratado de 1767, devia demarcar os limites entre o Brasil e as possessões hespanholas, onde vem como que photographado o Madeira com seu longo deserto e encachoeirado curso. Parece-me, pois, estranho que, quando se trata do meio de communicar as duas bacias, surda ainda a idéa do Madeira como antinomica á do Tocantins. A navegação da parte deste rio inferior as cachoeiras, e com que a politica tem feito celeuma, é causa de interesse particular para uma parte da provincia do Amazonas, e que nenhuma relação tem com as communicações interiores do paiz, e menos de Matto-Grosso.

O Tocantins é navegavel sem impecilho até Tapayunaquara; eu o subi em vapor muito acima, até a cachoeira da Itaboca, e passaria além se me tivesse sido possivel concluir a desobstrucção de um canal natural que existe ao lado dessa cachoeira, o que não fiz por falta de tempo. Do Sacco de S. Miguel para cima o Araguaya é franco até a colonia de Itacaiú, cerca de 260 ou 280 leguas. Do Pará aqui calculo 600 leguas de distancia, mais ou menos, calculo feito sobre meus roteiros de viagem. Por via do Madeira são 700 leguas de Belém a Cuyabá. O espaço comprehendido entre a primeira cachoeira do Guaporé, muito baixo da cidade de Matto-Grosso e a ultima do Madeira é mais ou menos igual ao comprehendido entre a primeira do Araguay e a ultima do Tocantins. E' conjectura minha que o chapadão central de onde vertem o Guaporé, Arinos, Xingú, Araguaya e Tocantins desce nas planicies do grande Amazonas por dous degráos parallelos que determinam nesses rios os dous grupos de cachoeiras que embaraçam seu curso. Mas o nome de cachoeira é vago, e ao passo que exprime no Madeira, Tapajoz e Xingú saltos por onde é necessario varar as canoas por terra, ou a sirga, no Tocantins e Araguay designa apenas fortes corredeiras sem salto por onde passam os botes, pesadas embarcações que arqueam 2,000 arrobas, e que todos os annos as transpõem em crescido numero; pois, se, a extensão empedrada é quasi a mesma, as difficuldades do Madeira são, pela natureza de suas cachoeiras, infinitamente maiores. O Madeira atravessa região muito mais central, é separado pelo lado de E. por mais de 300 leguas de sertões desconhecidos inteiramente, pelo lado de O. sua margem é occupada por territorio da Bolivia (antigas missões de Mochos), hoje departamentos de Santa Cruz de la Serra e do Bem. De onde viria a população para esse desertos separados della por tantos outros?

Me parece que quando se tratar de fazer despezas com navegação deve ser preferida sempre aquella linha mais visinha de outros povoados, e que desde seu começo exprima facilidades para os productos que já alli existem. Para adoptar o systema dos Norte-americanos, que abrem estradas por desertos, myster fôra que, como elles, já tivessemos bem communicados os pontos onde está a nossa população, o que ainda, como elles, esta ultima fosse tão sobeja nos lugares já explorados e conhecidos, que regorgitando ahi pudesse ser lançada para esses sertões.

A população da provincia de Mato-Grosso está quasi toda nas vertentes do Rio da Prata: parece me no entre tanto que ella se desenvolvera mais tarde, e de preferencia nas aguas que vertem para o Amazonas, por que as do Prata com seus campos alagados e suas interminaveis palludes, parecem antes regiões destinadas aos animaes amphybios do que a morada do homem; não tem matos, ao passo que as do Amazonas são firmes, cobertas de florestas, e proprias por isso para todo o genero de cultura; e durante muitos seculos perpetuamente, talvez, a agricultura será a mais commum occupação de nosso povo. A vida das grandes cidades impõe uma certa dependencia das outras, e traz limitações taes á liberdade individual que não se conforma com o genio dos nossos compatriotas.

Como quer que seja, porém, supponho a população da provincia de Mato-Grosso nos mesmos lugares que occupa hoje (de onde será difficillimo, e mesmo inutil muda-la), a unica navegação que lhe serve directamente é a do rio Paraguay, por que toda ella está em sua bacia; as outras linhas são remedios que, como sempre acontece, servem principalmente para o morbido estado da guerra. O Araguaya e Tocantins além de Mato-Grosso servem para Goyaz, Maranhão e Pará; seu ultimo porto ao sul avisinha-se das productoras colonias que os mineiros tem fundado pelos sertões das Aboboras, rio Verde e Paranahyba.

O Tocantins e o Araguaya são o Mississipe da America do Sul, não é o Amazonas, e muito menos o Madeira; algum dia os acontecimentos justificarão esta previsão, que me parece ao alcance de toda e qualquer pessoa que despida de prejuizo, se der ao trabalho, de estudar esta questão. Por elles se ha de communicar mui brevemente, e o valle do Rio da Prata com o do Amazonas.

Passo a dar a V. Exc. conta da expedição.

Tendo o governo imperial se dignado encarar com muito interesse os trabalhos que nas minhas presidencias de Goyaz e Pará emprehendi, para collocar um vapor nestes esplendidos desertos do Araguaya, e não tendo eu podido realisa-los por motivos que não vem a pello relatar, e que são allias conhecidos de V. Exc., procurarei faze-lo aqui de Mato-Grosso, para o que comprei um pequeno vapor bom e ainda novo, da extincta companhia de navegação do alto Paraguay em março do anno passado. Estando o vapor no rio Cuyabá e por tanto na bacia do rio da Prata, e tendo de vir para a do Amazonas, havia uma difficuldade a vencer; e era a de transpor sem estrada regular a elevação do terreno que serve de divortia aquarum dessas immensas bacias. Pelo que eu havia observado em minhas viagens nas provincias de Goyaz e Mato Grosso, conclui que as montanhas que vem figuradas nos mappas nessa latitude são apenas chapadões, que em verdade se elevam muitos metros acima do nivel geral das bacias, mas por pendores suaves, e que não excedem quasi nunca a 6 por cento de declive. A opinião de um sertanista intelligente, o capitão Antonio Gomes Pinheiro, confirmando esta conjectura fez-me assentar o plano que se executou.

Para fazer o vapor sahir do Cuyabá e chegar ao Araguaya tinha dous caminhos a escolher, ou tomar a estrada de Goyaz, ou descer o Cuyabá e remontar o S. Lourenço até a barra do Piquiry, seguir por este até o porto do Tauá e dahi em carros até o Araguaya.

Preferi este ultimo caminho, apezar de se achar nesse tempo o S. Lourenço exposto aos cruzeiros paraguayos, porque o primeiro não podia dar passagem a carros. Tendo eu de fazer seguir dous vapores de guerra a Paraguy para transportar a artilharia raiada que havia sido deixada no Coxim pelas forças em operações, e de que eu necessitava para a expedição do Corumbá, com elles seguio o pequeno vapor, indo inteiro o casco, mas desmanchadas as obras mortas e a machina, que seguiram encaxotadas na mesma occasião com forjas, tornos, uma embarcação pequena para dar passagem nos rios, e toda ferramenta e material necessarios para armar o navio.

Como não houvesse estradas em alguns pontos seguiram semelhantemente viate praças com machados e enchadas para abri-la onde fosse necessario, de modo a que os carros podessem passar sem embaraço.

Esta expedição foi confiada aos cuidados do primeiro tenente da armada Pedro David Durocher, que a desempenhou com muita felicidade, entregando o vapor ao capitão Luiz Gonçalves de Lima, encarregado de monta-lo no Araguaya, que o fez seguir a zinga até o porto de Tauá no mesmo rio Piquiry, onde elle devia ser entregue ao capitão Antonio Gomes Pinheiro, encarregado de o fazer transportar por terra até seu final destino.

Sobrevieram infelizmente desintelligencias entre os Srs. Lima e Gomes Pinheiro, as quaes, juntas a uma epidemia de sezões que se manifestou nas praças conductoras, puzeram a expedição em risco de mallograr-se. O Sr. Pinheiro tomou o expediente de deixa-la e de vir procurar-me e expôr o que se passára; encontrou-me elle no rio S. Lourenço, onde eu me achava occupado com os negocios da guerra.

Necessitando eu de ambos, não podendo avaliar com precisão os motivos que davam lugar aquellas desavenças, e sabendo por experiencia propria que nessas expedições por meio de desertos, as privações continuadas que dispõe os espiritos para a luta, assentei de partir para alli, o que não pude realisar, porque estava tão emmaranhado nos negocios da guerra, a epidemia das bexigas começava a apontar com caracteres tão ameaçadores que julguei que a minha ausencia em taes circumstancias não podia ser approvada pelo governo.

Era no entretanto urgentemente necessaria a presença alli de uma pessoa que por seu prestigio ascendente e prudencia trouxesse as cousas a harmonia indispensavel para que o plano fosse executado.

Escolhi para essa delicada commissão o capitão de fragata Antonio Claudio Soido, que já me havia secundado muito efficazmente nesta materia, e que se achava a bordo da flotilha nesse mesmo ponto, e em qualidade de seu commandante. Eu o fiz seguir para o Piquiry, e elle correspondeu inteiramente as minhas esperanças, harmonisando as cousas de modo que em junho seguio de novo a expedição seu caminho.

Os carros que levavam o vapor, officina e material necessarios para arma-lo, em numero de 16, seguiram d'ahi aos Bahús, ao Espirito Santo, vararam o sertão do Cayapozinho abrindo a estrada necessaria para a sua passagem, chegaram ao Araguaya com cerca de 100 leguas de viagem de terra com a maior felicidade e sem contratempo algum, custando o frete de tudo, inclusive a abertura dessas estradas provisorias, a quantia de 15:000$000, como V. Exc. verá da demonstração da despeza na verba—Obras publicas geraes e auxilio ás provincias—no exercicio de 1867 a 1868.

Não fiz seguir logo os operarios necessarios para monta-lo, porque sendo muito moroso a viagem dos carros, iria isso augmentar despezas que não comportavam os limitados fundos de que dispunha para esta obra.

Desde, porém, que tive communicação da chegada das primeiras cargas, fi-los partir pela estrada de Goyaz, remettendo ainda nessa occasião chapas de ferro, cantoneiras e outros objectos que se faziam necessarios.

Com a precisa antecedencia eu havia mandado vir do Pará cabos, poliame, lonas, breo, tintas e outros objectos indispensaveis ao custeio da navegação, os quaes já haviam chegado ao porto do Rio Grande.

Havia igualmente requisitado do Exm. Sr. presidente de Goyaz taboado de cedro e outras madeiras necessarias a reconstrucção do navio, de modo que marchou tudo com felicidade até a conclusão do vapor, cousa facil em lugar povoado, mas difficilima nestes desertos, onde qualquer falta póde ser supprida transpondo-se distancia de centenas de leguas despovoada.

Desde que chegou o vapor ao seu destino fiz partir para o Araguaya em caracter de commandante do navio e chefe da expedição capitão de fragata Baldoino José Ferreira de Aguiar, a cujo impulso tudo se moveu com admiravel presteza.

E' esta, Exm. Sr., a historia da expedição que a imprensa, a quem devo continuos—favores—vaticinou que seria mallograda, communicando que o vapor ficaria perdido ahi por esses sertões sem estradas, como se os escriptores das correspondencias dos periodicos da côrte tivessem mais interesse em saber o que diziam do que em conhecer o que fazia.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.—Dr. José Vieira Couto de—Magalhães.—

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente de 3 de julho de 1868.

1ª secção.

N. 103.—Dito ao presidente da commissão de syndicancia.—Recommendado nesta data ao administrador do consulado provincial que preste a esta commissão os esclarecimentos que por ella lhe foram pedidos e a que allude o seu officio; assim o communico a V. S. em resposta ao mesmo officio.

N. 104.—Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Consta de aviso da repartição da guerra de 17 de junho ultimo, que tem de ser remettido para esse presidio o escravo de nome Francisco, sentenciado a pena de galés perpetuas, conforme solicitou a aquelle ministerio o Exm. Sr. presidente da provincia da Parahyba; o que communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 105. Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Transmitto a V. S. para o seu conhecimento e execução cópia do aviso do ministerio da marinha de 22 de julho ultimo, determinando que o serviço economico dos aprendizes artifices de ora em diante seja feito pelo official de fazenda dos aprendizes marinheiros, e dando outras instrucções a respeito.

N. 106.—Dito ao mesmo.—Convindo regularisar-se o serviço da praticagem, nos portos e rios do imperio, onde o mesmo serviço se faz por conta do estado, sirva-se V. S. de, em cumprimento do aviso circular do ministerio da marinha de 12 de junho ultimo, informar com a maior brevidade sobre as alterações que, no seu entender, devam soffrer o regulamento ou instrucções, que nesta provincia regem aquelle serviço, tanto no que diz respeito a facilidade e segurança da navegação, como aos direitos e deveres dos praticos.

N. 107.—Dito ao mesmo.—Mande V. S. pôr em liberdade, e entregar a Cyriaco Alves de Jesus o menor de nome Antonio Simões de Oliveira, que se acha alistado na companhia de aprendizes marinheiros.

N. 108.—Dito ao capitão do porto.—Para que se possa regular o serviço da praticagem nos portos e rios do imperio, onde elle é feito por conta do estado, cumpre que Vmc. em vista do aviso circular do ministerio da marinha de 12 de junho ultimo ministre o seu parecer acerca das alterações que no seu entender, devam soffrer o regulamento ou instrucções que nesta provincia regem aquelle serviço, tanto na parte relativa a facilidade e segurança da navegação, como que diz respeito aos direitos e deveres dos praticos.

N. 109.—Dito ao commandante do brigue barca *Itamaracá*, recommendo a Vmc. que faça augmentar com mais 30 praças, commandadas por um official a força que por officio de 30 de junho ultimo mandei pôr a disposição do chefe de policia.

N. 110.—Dito ao recrutador do Brejo.—Para poder satisfazer o que me foi determinado pelo Exm. ministro da guerra, em a nota lançada no requerimento do recruta Antonio Rodrigues da Costa, que allegou na côrte ser casado e ter tres filhos, cumpre que Vmc. me informe a respeito.

N. 111.—Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tenente secretario do presidio de Fernando Clemente Francelino Tavares, resolve conceder licença ao seu procurador Manoel José de Souza Nunes, para embarcar no vapor da companhia Pernambucana, os generos constantes da relação junta assignada pelo secretario do governo.

2.ª secção.

N. 113.—Dito ao Dr. chefe de policia.—Consta de aviso da repartição da guerra de 17 de junho ultimo, ter de ser remettido para o presidio de Fernando de Noronha o escravo de nome Francisco sentenciado a pena de galés perpetuas, o que communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 114.—Dito ao commandante superior interino do Recife.—Tendo por portaria desta data privado do porto de alferes da 1ª companhia do 9º esquadrão sob seu commando superior, para que fôra nomeado por portaria de 16 de novembro ultimo, a Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque, que não solicitou patente no prazo legal, nomeei para esse posto a Francisco Affonso de Albuquerque.

O que communico a V. S. para seu conhecimento e direcção.

N. 115.—Dito ao mesmo.—Expeça V. S. suas ordens para que uma guarda de honra tirada de um dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior, assista no dia 5 do corrente a festa do Senhor Bom Jesus das Chagas, que se tem de celebrar na igreja de Nossa Senhora do Paraizo desta freguezia.

N. 116.—Dito ao commandante superior de Tacaratú.—Respondendo ao seu officio de 19 de maio ultimo tenho a dizer-lhe que a 25 do anno findo ordenou esta presidencia ao director do arsenal de guerra fornecesse a pessoa que V. S. indicou em officio de 12 d'aquelle mez 25 armas, com correame e munição correspondente, e bem assim a thesouraria os livros por V. S. pedidos, pelo que não tendo ainda recebido taes objectos, poderá manda-los haver d'aquellas repartições.

N. 119.—Dito ao commandante superior do Brejo.—Restituo a V. S. as duas relações nominaes juntas em duplicata que vieram annexas ao seu officio de 8 de janeiro ultimo, tirando vencimentos, relativos aos mezes de julho e agosto do anno proximo passado para 34 praças da guarda nacional de Cimbres que marcharam para a povoação de Affogados, termo de Ingazeira, afim de que os recibos sejam passados ao thesoureiro pagador da thesouraria de fazenda, conforme indica o respectivo inspector no officio junto por cópia, de 9 de junho deste anno, sob n. 414.

N. 121.—Dito ao juiz municipal da 1ª vara.—Consta de aviso da repartição da guerra de 17 de junho ultimo, ter de ser remettido para o presidio de Fernando de Noronha o escravo de nome Francisco, sentenciado a pena de galés perpetuas; o que communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 122.—Portaria.—O presidente da provincia attendendo a que não se acha organisado o 9.º esquadrão de cavallaria deste municipio resolve nomear a Francisco Affonso de Albuquerque para alferes da 1.ª companhia do referido esquadrão, ficando sem effeito a nomeação de Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque feita por portaria de 16 de novembro do anno proximo passado, visto não ter elle solicitado patente.

3.ª secção.

N. 123.—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico a V. S., para seu conhecimento, que, segundo consta do aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 30 de maio ultimo, foi esta presidencia na distribuição de credito para as despezas com as verbas d'aquelle ministerio contemplada com a somma total de 195:872$590; sendo 15:000$000 para obras publicas geraes e auxilio ás provinciaes; 1:386$590 para telegraphos; 134:000$000 para navegação a vapor e 27:486$000 para o correio.

N. 124.—Dito ao mesmo.—Em vista a conta junta em duplicata, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a Luiz Pereira de Mello, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem sob n. 4060, a quantia de 63$300, proveniente do aluguel, vencido desde 20 de dezembro do anno proximo passado até 30 de junho ultimo, da casa que servio de quartel ao destacamento existente na fortaleza de Santo Amaro de Jaboatão para o serviço do recrutamento.

N. 125.—Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., para seu conhecimento, cópia do aviso da repartição da marinha de 22 de junho ultimo determinando que o serviço economico dos aprendizes artifices desta provincia de ora em diante seja feito pelo official de fazenda dos aprendizes marinheiros, e dando outras instrucções a respeito.

N. 126.—Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. a folha junta em duplicata, que me remetteu o commandante superior deste municipio com officio de hoje, sob n. 278, afim de que, se não houver inconveniente, mande pagar os vencimentos relativos ao mez de junho ultimo, dos officiaes do 4.º batalhão de artilharia e dos addidos ao mesmo batalhão aquartelado no Hospicio.

N. 127.—Dito ao mesmo.—Autoriso V. S., em vista de sua informação de hontem, n. 478, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria a mandar despender por conta da verba commissões militares no exercicio em liquidação de 1867 a 1868 e sob minha responsabilidade, nos termos do decreto, n. 2884 do 1.º de fevereiro de 1862, a quantia de 100$000 que segundo o mencionado parecer, falta para completar os vencimentos relativos ao mez de junho ultimo, dos empregados do quartel-general do commando das armas nesta provincia.

N. 128.—Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Providencie V. S para que se não houver inconveniente, e em vista das duas inclusas contas, que me remetteu o commandante do corpo provisorio de policia com officio de hoje, sob n. 503, seja paga, não só a quantia de 78$800 proveniente das despezas feitas com o quartel daquelle corpo desde janeiro até junho deste anno, mas tambem a de 43$680 correspondente as rações, abonadas de abril a junho ultimo aos calcêtas empregados no serviço do mesmo quartel.

N. 129.—Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que mande pagar a Francisco Lucio de Castro, a João Maria de Castro e a Rufino José Fernandes de Figueiredo, empregados da secretaria do governo, a quinta parte da gratificação a que tiverem direito, por haverem exercido interinamente o 1º lugar de official maior, o 2º official chefe de secção e o 3º escripturario, como tudo se vê dos inclusos requerimentos.

N. 130.—Dito ao mesmo.—Devolvendo a V. S. o incluso requerimento documentado, a que se refere a sua informação de 30 de junho ultimo, sob n. 397, e no qual Bernardino de Senna Dias pede uma indemnisação pelo damno causado em um seu terreno, sito no Varadouro de Olinda, com a construcção de uma caixa d'agua e uma grande levada para o encanamento das aguas do rio Beberibe, recommendo-lhe que tendo em vista a sua citada informação, mande proceder a essa indemnisação na forma da lei n. 129 de 2 de maio de 1844.

N. 131.—Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de hontem, sob nº 491, em que V. S. participou haver Manoel Laurentino de Siqueira Varejão, dando por fiador o proprietario Dr. Cosme de Sá Pereira, arrematado com o abate de um por cento no valor do respectivo orçamento, a obra dos reparos da ponte do Bujary, e em resposta tenho a dizer que approvo essa arrematação.

N. 132.—Dito ao mesmo.—A Ladeslão Rodolpho de Araujo Cesar, ou ao seu procurador, mande V. S. pagar se não houver inconveniente, e em vista das inclusas contas, que me remetteu o Dr. chefe de policia, com officio de hontem, sob n. 4031, a quantia de 214$400, despendida durante os mezes de setembro a dezembro do anno proximo passado, com o sustento dos presos pobres da cadeia da cidade de Nazareth.

N. 133.—Dito ao mesmo.—Com a portaria junta por cópia, abrindo um credito supplementar na importancia de 451$760, para a contemplação no exercicio de 1867 a 1868, das despezas do artigo 3º da lei do respectivo orçamento, respondo o officio que V. S. me dirigio hoje, sob n. 403.

N. 134.—Dito ao mesmo.—Em resposta ao officio que V. S. me dirigio hontem, sob n. 400, tenho a dizer-lhe que acabo de recommendar ao gerente da companhia Pernambucana, a expedição de suas ordens, para que o commandante do primeiro vapor que tiver de seguir para o norte, va' receber nessa thesouraria, a' ser entregue ao inspector da Parahyba, a quantia de sessenta e oito mil quinhentos e trinta e um réis, de que trata o seu citado officio.

N. 135.—Dito ao chefe da repartição das obras publicas.—Declaro a V. S. para seu conhecimento, afim de que o faça constar a quem competir, que conformando-me com a proposta do thesoureiro pagador dessa repartição, a qual veio annexa ao seu officio de hontem, sob n. 194, resolvi por portaria de hoje nomear a Periandro Augusto Uchôa de Gusmão e Julio Pires Ferreira, para os lugares de agentes pagadores dessa repartição, creados pela lei provincial n. 843, de 28 de maio ultimo.

N. 136.—Dito ao administrador do consulado provincial.—Recommendo a Vmc. que preste os esclarecimentos que lhe forem exigidos pela commissão de syndicancia do arsenal de guerra, em seus officios de 26 de maio e 17 de julho ultimo, relativamente ás [illegible] na importancia de decima que pagou Francisco Ribeiro Pavão e Miguel Ribeiro Pavão.

N. 137.—Portarias.—O presidente da provincia attendendo ao que expôz o inspector da thesouraria provincial, em officio de hoje, sob n. 403, resolve abrir um novo credito supplementar, na importancia de 451$760 para continuação no exercicio em liquidação de 1867 a 1868, das despezas do art. 3º da respectiva lei do orçamento, visto achar-se quasi extincto o outro credito concedido para esse fim, como se vê da demonstração annexa ao citado officio.

N. 138.—Dita.—O presidente da provincia tendo em vista a proposta do thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, a qual veio annexo ao officio do respectivo director, datado de hontem, e sob n. 194, resolvi nomear a Periandro Augusto Uchôa de Gusmão e Julio Pires Ferreira, para os lugares de agentes pagadores daquella repartição, creados pela lei provincial n. 843 de 28 de maio ultimo.

4ª secção.

N. 139.—Officio ao director geral da instrucção publica.—Mande Vmc. admittir no gymnasio provincial na qualidade de alumno interno pobre, o menor Antonio Jorge Guerra Junior, guardadas as disposições legaes quanto a idade do mesmo alumno, como dispõe a lei n. 818 de 5 de junho ultimo.

N. 140.—Dito ao juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia do Poço da Panella.—Tenho presente o officio de hontem, em que Vmc. communica-me que na qualidade de juiz de paz presidente da mesa parochial, foi intimado por despacho do juiz municipal da 1ª vara desta cidade em requerimento do bacharel José Bernardo Galvão Alcoforado Junior, para recolher, sob pena de desobediencia, a lista pela qual Vmc. estava procedendo a chamada dos votantes, e na qual fizera no dia 30 do mez proximo findo, um exame judicial a requerimento dos Drs. José Bernardo Galvão Alcoforado, Antonio de Moraes e Silva e de Galdino Temistocles de Vasconcellos, para o que teve Vmc. de interromper os trabalhos eleitoraes.

Em resposta cabe me dizer-lhe, que não estando Vmc., como presidente da mesa parochial e no exercicio de taes funcções sujeito a autoridade judiciaria, que de nenhum modo deve intervir no processo eleitoral, para o que não lhe deu a lei nenhuma competencia, não está Vmc. no dever de considerar aquella ordem.

Dos vicios ou abusos que possam as mesas parochiaes commetter no cumprimento dos seus deveres, e para ser imposta a multa de que trata o n. 3 do § 1 do art. 126 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, cabe a esta presidencia tomar conhecimento, e conjunctamente com o governo geral sobre as irregularidades da eleição de vereadores e juizes de paz em vista do disposto no art. 118 da mesma lei e ao poder legislativo, que nos termos do art. 121 da já citada lei, tem de julgar sobre a validade das eleições dos seus membros, mandando julgar conveniente proceder criminalmente quando os vicios ou irregularidades, que porventura tenham havido, tornem os seus autores dignos dessa punição.

Foi portanto irregular o procedimento do referido juiz, intervindo na eleição dessa parochia, sob o pretexto de exercer actos de sua jurisdicção, e ainda mais irregular expedindo um mandado cominatorio ao presidente da mesa parochial, cujos actos como fica dito, devem ser julgados por autoridades competentes, que não as judiciarias.

N. 141.—Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Recommende Vmc. ao commandante do primeiro vapor que seguir para o norte, que vá a thesouraria provincial receber e conduza a seu destino a quantia de 68$531, que a mesma thesouraria tem de remetter ao inspector da da Parahyba.

N. 142.—Dito ao mesmo.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos do norte e sul até Acaracú e Aracajú, os vapores *Ipojuca* e *Jaguaribe* no dia e hora indicado em seu officio de hontem.

N. 143.—Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar uma passagem de estado a prôa para Fernando no vapor *Jequiá*, que para alli tem de seguir no dia 9 do corrente a Joaquina Thereza da Conceição.

N. 144.—Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar passagem de estado a ré de ida e volta para Fernando, no vapor *Jequiá*, que para alli tem de seguir no dia 9 do corrente, a Lecurgo de Albuquerque Nascimento.

Expediente do secretario do governo do dia 3 de julho.

2ª secção.

N. 145.—Officio ao Dr. chefe de policia.—S. Exc o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. em resposta os seus officios de hontem, sob ns. 4,060 a 4,061, que acaba de expedir as convenientes ordens, para que pela thesouraria de fazenda seja paga a Luiz Pereira de Mello, a quantia de 63$300, e pela provincial a de 214$400 a Ladislão Rodolpho de Araujo Cesar, ou ao seu procurador.

N. 146.—Dito ao commandante do corpo provisorio de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, respondendo o officio que V. S. lhe dirigio, sob n. 503, manda declarar que a thesouraria provincial tem ordem para pagar as quantias constantes do citado officio.

N. 147.—Dito ao juiz municipal de Barreiros.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar o recebimento do officio de V. S. de 22 de abril findo, em que communica ter nessa data assumido o exercicio do cargo de juiz municipal desse termo, para que foi removido pelo governo imperial.

N. 148.—Dito ao capitão José Marcelino Alves da Fonseca, presidente do conselho de revisão da guarda nacional dos Afogados.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar o recebimento do officio de V. S. de 27 de junho findo, em que communica ter nessa data o conselho de qualificação da guarda nacional dessa freguezia, do qual foi presidente, terminado seus trabalhos do que ficaão inteirado.

3ª secção.

N. 149.—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes, que segundo officio do juiz municipal do termo de Barreiros bacharel João Carlos de Mendonça Vasconcellos de 22 de abril ultimo nessa data entrou elle no exercicio do seu cargo.

N. 150.—Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Nesta data foi mandado substituir o alferes Lourenço Gonçalves de Azevedo, que se acha no commando do destacamento de Serinhãem pelo tenente da guarda nacional daquelle municipio Francisco Pacifico de Assis Lobo, o que lhe communico de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia para seu conhecimento e fins convenientes.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 24 DE AGOSTO DE 1868.

A' bordo do vapor nacional *Guará*, procedente do sul do imperio, chegou ante-hontem o Exm. Sr. conde de Baependy, presidente nomeado para esta provincia; e hontem, perante a camara municipal e um numeroso e escolhido concurso de cidadãos, prestou S. Exc. o devido juramento e tomou posse das redeas administrativas de Pernambuco, no salão nobre do paço municipal.

Fez as honras militares do estylo uma brigada ao mando do Sr. tenente-coronel Seve, e assistiram a posse, além das primeiras autoridades da provincia, grande numero de funccionarios publicos, e cidadãos dos mais qualificados, e um numerosissimo publico, que enchia a rua Nova.

Essa concurrencia servirá para provar a S. Exc. que Pernambuco espera muito de sua illustração e patriotismo, e que, contra todos os dizeres dos falsos apostolos da liberdade, os verdadeiros patriotas acompanham a situação que se levantou com o 16 de julho do seio da maioria da nação.

Ao assumir a alta direcção dos negocios provinciaes de Pernambuco, S. Exc., sem duvida, tinha sciencia das grandes difficuldades que se antolham, no desempenho dessa missão de honra, á livre navegação do barco administrativo; e, pois, assumindo-a, S. Exc. corrobora o conceito que formam de seus predicados, virtudes civicas e tino de bom timoneiro do estado, todos aquelles que conhecem a vida politica de S. Exc., e todos quantos sabem apreciar pelo seu justo valor o mais nobre brazão do homem—a intelligencia.

Pernambuco é das provincias do Brasil, talvez, aquella, onde as paixões politicas levam os homens mais longe na carreira dos desmandos. Governa-la não é facil; não, por que o povo pernambucano deixe de comprehender e desempenhar os seus direitos e deveres; mas por que, sob o peso do rancor politico, a calumnia alça muitas vezes seu côllo do seio da lama, sua morada habitual, para verter a lagrima do veneno no calice dos já amargurados dias do seu administrador, que, envolto n'um turbilhão de negocios, cada qual mais digno de cuidadosa attenção, recebe muitas vezes, em paga da mais leal e estricta destribuição da justiça, a mais ignominiosa bilis que póde lançar um coração, onde as mais virulentas paixões estabeleceram o seu dominio.

E ha homens nesta provincia que, despidos completamente disso a que se chama pudor politico, não trepidam em armar-se dessa arma dos cobardes, para ferir o coração de seus adversarios!

É triste ter de confessar verdades destas; mas, felizmente, o pequeno numero desses asseclas da mentira e do embuste serve de attenuante ao amargor que nos derrama no peito essa penosa verdade!

Que S. Exc., porém, se arme com o valor dos homens da lei e da justiça; que S. Exc. não vacille no emprego de medidas de rigor, sempre que dellas houver mister o bom andamento da machina administrativa; eis o que pede a sociedade pernambucana; eis o que almejam aquelles que, amantes da constituição e do systema representativo, offerecem seus peitos, como muralhas de bronze, em garantia da ordem e da liberdade compativel com a lei das leis do Brasil, e, firmes no seu posto de honra, recebem nas pontas das lanças do desprezo a móle de insultos e calumnias que se despenha dos labios das viboras sociaes.

A provincia confia em S. Exc., e espera da sua prudencia, illustração e inteireza os maiores beneficios.

Deus velará por todos os seus filhos, e guiará o braço do administrador zeloso, no emprego da balança e do gladio symbolicos do direito e da justiça.

NOTICIAS DO SUL DO IMPERIO.

Sabbado chegou pela manhãa o vapor *Guará*, que nada adiantou da côrte de onde sahio no dia 15, pouco depois do *Poitou*.

Tendo, porém, chegado pouco antes de sua sahida, o vapor francez *Aunis* de Montevidéo, trouxe elle jornaes dessa cidade até 9 do corrente.

Os Paraguayos que se achavam no Chaco, segundo um telegramma de Buenos Ayres, recebido em Montevidéo no dia da sahida do *Aunis*, por um navio chegado do theatro da guerra, tinham-se rendido em numero de 1,500 entre homens, mulheres e meninos; tendo os demais, que ahi estavam, fugido ou morrido nas diversas tentativas que fizeram.

Tendo na noite de 31 do passado fugido uns 200 n'uma canoa dos alliados que furtaram, foi-lhes esta tomada no dia seguinte, quando procuravam safar-se da lagôa onde se haviam internado, morrendo nessa occasião grande parte delles.

Nos seguintes telegrammas verão os leitores o que demais occorreu.

« Buenos-Ayres, 5 de agosto, ás 3 horas da tarde.—Temos importantes noticias do theatro da guerra. Os Paraguayos que se haviam refugiado no Chaco tentaram forçar o passo, atirando-se sobre a força de Rivas. Vieram por terra e em 20 canôas. Mas foram completamente rechaçados, com perdas immensas, que se calculam em cerca de 600 homens. Fizeram-se muitos prisioneiros, tomaram-se 2 canôas com mulheres e meninos.

« O governo nacional decretou que Nicanor Cacéres seja mettido em conselho de guerra; sendo capturado no caso que se não apresente.

« 4 horas da tarde.—O governo de Entre Rios participou ao governo nacional a mortandade feita por suas tropas nos Correntinos.

« 8 horas da noute.—Noticias officiaes de 2 do corrente de Curupaity, dizem o seguinte: A 1 hora e meia da noute antecedente houve muito fogo no Chaco, durante 3/4 de hora. O inimigo, na sua desesperada situação, sahio do seu reducto em dez canôas, e emprehendeu marcha veloz para chegar ao isthmo. Sendo presentido foi atacado, morrendo Hermosa, chefe dos Paraguayos. Morreram 300 homens, e os restantes do Chaco, cerca de 1,000 a 1,200 devem brevemente render-se, porque ha seis dias não comem. Foram encontradas algumas mulheres e meninos. No dia 3 intimou-se-lhes que se rendessem.

« Dia 6, ás 3 1/2 da tarde.—Ordenou-se ao general Mitre que avançasse sobre a fronteira de Entre-Rios, destacando uma divisão para obrigar Cacéres a entregar-se.

« 4 horas.—Corre que houve novo combate em Corrientes, sendo os Correntinos derrotados.

« Dia 7 ao meio dia.—O governo pedio ao congresso autorisação para chamar ás armas a guarda nacional de Corrientes.

« 2 horas da tarde.—Foram apresentados dous projectos, um abolindo a pena de morte, e outro nomeando commissões do congresso para tratar da pacificação de Entre Rios e Corrientes.

« 3 da tarde.—Diz-se que todo o exercito argentino esta ja em Corrientes. Urquiza pedio á legislatura entre riana autorisação para armar todas as forças da provincia. Receia-se revolução em Santa Fé.

« 4 e 3/4 da tarde.—Cartas do Rosario dizem que Cabali levou com caixas de armamento e muitas munições.

« 8 ás 3 horas da tarde.—O governador Lopez publicou uma circular accusando o governo nacional, e pedindo se retirem de Corrientes as forças nacionaes.

« 3 e 3/4.—Noticias da Concordia dizem que Urquiza ordenou a remessa de novos refôrços ao exercito de Jordan, que está na fronteira de Corrientes. Logo que estejam reunidos 10.000 homens, Urquiza se declarará contra o governo.

« 6 horas da tarde.—Corre que o general Gelly y Obes teve ordem de vir para Corrientes com todas as forças argentinas, existentes em Passo-Pocú.»

Acerca desses acontecimentos temos as seguintes communicações na *Tribuna*:

« Exm. Sr. presidente da republica, general em chefe do exercito alliado, brigadeiro general D. Bartholomeu Mitre.—Curupaity, agosto 1, 4 e 1/4 horas da tarde. Querido general.—Acabo de chegar de minha correria, depois de ter estado no Passo-Cué, Humayta' e Chaco.

« Neste ultimo ponto no serviço da noute ultima o resultado foi feliz para nós; 20 canoas intentaram forçar o passo, vindo do extremo da ponta do Timbó para a peninsula. Foram sentidas e carregadas por nossas embarcações, que conseguiram tomar quatro, metter a pique duas dellas, matar mais de 20 Paraguayos e tomar um são e tres feridos, dos quaes ja morreram dous. O ultimo dos feridos, que trouxe comigo, ficou cravado contra a taboa por uma bayonetada que lhe déu o cabo do 3.º, que o fizemos sargento. Calcule V. Exc. qual seria a pujança, sabendo que foi necessario que tirar a bayoneta para desencravar o infeliz.

« Das vinte canoas, cinco ou seis conseguiram passar com dous ou tres homens cada uma, e outras tantas regressar. Segundo declaração do prisioneiro são os que até agora teem passado, não chegam a 1,000. Nas canoas traziam carne cosida.

« Trabalha-se para a occupação do esteiro, amanhãa creio que o poderemos conseguir. Não ha tempo para mais.—Sempre seu *Juan A. Gelly y Obes*.»

« Curupaity, 2 de agosto de 1868.—Querido general.—Hontem á noute, pelas 11 horas e meia, senti em Passo-Pocú, como se fôra perto de mim, o tremendo fogo de fuzilaria, artilharia e foguetes a congreve, que durante tres quartos de hora houve no Chaco.

« Não podendo estar sem saber o que se passava, e sobretudo pensando em proporcionar os auxilios necessarios aos muitos feridos, que suppunha deviamos ter, me transladei a este ponto, acompanhado do infatigavel Dr. Bedoya, trazendo o indispensavel para acudi-los.

« A' uma hora menos um quarto estava prompto o vaporzinho *Lujan*, e as duas horas da manhãa tive o prazer de achar-me ao lado do general Rivas, a quem, apezar do triumpho obtido, encontrei affectado pelo espanto e sem igual quadro, que havia presenciado, e que ainda se apresentava á vista d'aquelles que tinham animo para encara-lo.

« Estabelecido regularmente na lagôa o serviço de canôas e uma lancha artilhada, formando uma extensa linha de batalha, o inimigo, em sua desesperada situação, sahio do seu reducto em oito ou dez canôas attestadas de gente e occultando o seu movimento pela sombra de uma linha de altos camalotes, e emprehendeu atravessar para o isthmo com toda a velocidade da sua marcha. Presentidos pelo major Bueno, ajudante do general e chefe do serviço por aquelle lado, como o major Berrante o é pelo outro, deu o signal de alarma e do ataque convencionado, cahindo elle sobre a embarcação em que julgava vir o chefe da expedição, e na qual effectivamente se achava o coronel Hermosa, sendo ella submergida e mortos todos os que dentro estavam.

« Este movimento seguido por todos, e mui destinctamente pelo capitão Greia do 3.º batalhão de linha, desconcertou de tal modo o inimigo, que não tratou mais senão de fugir.

« O resultado foi que das canôas, oito ficaram em nosso poder, e toda a sua tripolação morreu em combate ou afogada, e se alguma gente escapou foi voltando para onde tinha sahido.

« Emquanto isto tinha lugar no centro da lagôa, tanto da peninsula como do isthmo, o fogo de fuzilaria e de canhão era nutridissimo.

« A peleja da flotilha fazia-se corpo a corpo e á arma branca.

« Ao trazerem as canôas á terra, todos ficaram espantados do que viam, pois ao reconhecerem os corpos para saber se havia feridos, varias mulheres foram encontradas mortas, as quaes vinham com blusas de soldados, e entre ellas algumas creanças.

« Custa me referir isto, porque eu que não quiz vê-lo, estou agora mesmo sem saber o que pensar.

« Da investigação praticada, tiraram-se vinte e tantos feridos, duas ou tres mulheres tambem feridas, uma mãi com um filho de dias, cuja creança tem atravessado um bracinho por uma bala.

« Rivas tinha na sua barraca uma pequena de 4 annos de idade ao mais, á qual tinha mandado lavar por estar coberta de sangue, encontrando-a felizmente illesa. Esta pobre innocente como outra de dous ou tres annos que recolheu o major Somoza, devoravam com incrivel avidez, os boccados que se lhe davam. A' ultima, que é um menino perguntei pela mãi, e respondeu-me:—Ficou atráz.

« Se outro descrevesse o que alli se via no meio do bosque, do Chaco e a luz da luz, pintaria um quadro interessantissimo, que, para que nada faltasse ao pathetico, [illegible] era encontrar uma mulher que désse de mamar a uma creancinha, e que tendo mãi alli, esta não a podia alimentar. Achou-se por fim a mulher, e esse anjo, satisfeita tão suprema necessidade, adormecia.

« Um joven Baldovino (Paraguayo) empregado no telegrapho, e que é um dos prisioneiros, diz que o total da expedição da noite seriam 300 pessoas com o coronel Hermosa a' frente, e que são contados os que escaparam. Disse mais, que ainda ficam encerrados na peninsula, como que 800 homens, e que ha seis dias que não comem. Fez-se-lhes hoje a intimação que ficara suspensa.

« Até este momento (9 da manhãa) é o quanto tenho a dizer-lhe quanto a noticias. Temos 2 officiaes e 10 a 12 soldados feridos. Temos o bravo capitão Greia ferido pela terceira vez, nesta guerra. Peço para elle a effectividade de major, offerecida pelo general Rivas. Peço tambem o emprego de tenente-coronel para o major Bueno, nosso companheiro no sitio de Montevidéo, e ajudante de Garibaldi em Roma.

« Ao terminar não posso deixar tambem de recommendar do modo mais efficaz, o comportamento do Dr. Gallegos, que, como cirurgião do 2º corpo não se separou um momento da columna do Chaco, ao mando do general Rivas, desde que pisou este desconhecido territorio.

« Sempre seu—*Juan A. Gy.*»

Segundo as ultimas noticias havia projecto de sitiar-se as fortificações do Timbó, e para isto se estavam fazendo já os preparativos.

Corria que o quartel general dos alliados ia transportar-se para a villa do Pilar.

Por um pescador correntino foram encontrados dous torpedos sobre a margem direita do rio Paraguay, a legoa e meia de Corrientes.

Conseguio apanhar um e o trouxe para esta cidade, aonde foi aberto na presença de varias pessoas, e encontrou-se a polvora e os mixtos que o compunham em perfeito estado.

Na republica argentina as cousas continuavam no mesmo pé. Segundo o jornal *El Norte del Rio Negro* da cidade de Salto, foi completamente batido no dia 31 de julho, e em Bessaldo, o caudilho Caceres pelo coronel Ocampos.

Um telegramma de Buenos Ayres para o Telegrapho Maritimo diz que o governo nacional aggiomerava em Corrientes cerca de 3,000 homens.

O coronel Vedia com quatro batalhões e dous regimentos destacou-se do exercito em operações no Paraguay, para encorporar-se ao general Emilio Mitre.

O governo pedio ao congresso autorisação para chamar as armas a guarda nacional de Corrientes.

Apresentou-se um projecto abolindo a pena de morte.

Em Montevidéo correra o boato de uma invasão de blancos protegida por gente de Etre-Rios, mas suppunha-se falsa.

BAHIA.

O Dr. chefe de policia dirigio sobre os negocios de Inhambupe, o seguinte relatorio, ao presidente da provincia:

« 2.ª secção. N. 1075 - Ilm. e Exm. Sr.—Dando contas a' V. Exc. da diligencia de que fui incumbido a' villa de Inhambupe no dia 11 do corrente, começarei por dizer de facto que na noite de 6 para 7 do andante fôra cercada por uma força composta de 15 pessoas a casa do cidadão Manoel Cardozo de Araujo no sitio denominado Baixa Preta, afim de se prender um filho do mesmo de nome José Martins desertor do corpo policial, e outros individuos que alli se agruparam e eram aptos para o recrutamento. O cerco foi posto por deliberação do inspector de quarteirão Thomaz de Aquino Alves e em cumprimento de ordens expedidas pelo subdelegado da mencionada villa Theodoro José Bacellar, nas quaes lhe recommendava unicamente que procedesse a recrutamento, cercada que fosse a casa e intimado o morador para que não a abrisse senão de dia, não esteve elle por isso, e abrindo a porta atirou-se com dous filhos seus, e outras pessoas armadas no terreiro da mesma, onde se oppondo a prisão, travou-se uma lucta em que succumbira de um tiro seu filho chamado Emygdio Cardoso, e ficaram feridos levemente o proprio Manoel Cardoso, seu companheiro João Pinheiro Torres, e Manoel Prudente de Souza, este que fazia parte da tropa.

« Na manhãa do dia 7 tendo o delegado da referida villa noticia do que se passára, e constando-lhe que se achavam dentro da mesma o cadaver de Emygdio Cardoso, e as outras pessoas feridas, se apressou em fazer vir a' sua presença não só aquelle como os demais offendidos afim de proceder como lhe cumpria.

« Suas ordens, porém, não poderam ser cumpridas, pois intimado Manoel Cardoso de Araujo pelo commandante do destacamento do lugar, para ir a' delegacia, responderam por elle o coronel Dr. João dos Reis de Souza Dantas e seu irmão coronel Mauricio José de Souza Dantas, que lá não iria. Não obstante os esforços empregados pelo agente policial, prevaleceu a opposição feita por aquelles e muitos outros que os cercavam, as ordens do delegado. No meio disso requereu Manoel Cardoso de Araujo ao Dr. juiz municipal do termo Porfirio Ferreira Velloso a instauração de um processo contra as pessoas da tropa, que denominou de assassinos.

« Os factos que relato ficam provados com os documentos juntos sob ns. 1, 2, 3, 4 e 5, que são, a informação ministrada pelo delegado, ouvindo o subdelegado respectivo, auto de perguntas ao inspector que dirigio a força, auto de perguntas ao proprio offendido Manoel Cardoso de Araujo, informação documentada do Dr. juiz municipal, e exposição dos Srs. Dantas.

« Informado assim de tudo com inteira presença naquella villa, não me satisfiz ainda, e me dirigi para o lugar Baixa Preta, onde o facto se déra, distante da villa tres leguas, no intuito de proceder em outras indagações, que na verdade procedi e vieram confirmar o que ja fica dito.

« Então conhecedor do que havia officiado ao Dr. juiz municipal dizendo lhe, que não se tratava de um assassinato commum segundo elle informára, e sim de uma morte resultante da resistencia apresentada a uma força publica, e que por isso era de sua competencia exclusiva tomar conhecimento do processo nos termos do § 3º do art. 1º do decreto n. 562 de 2 de julho de 1850; competencia que eu me encarreguei de fazer conhecer ao delegado respectivo determinando-lhe que remettesse ao juiz municipal todas as peças por elle colhidas que provassem a existencia do crime.

« Esta minha deliberação em face de duas autoridades do mesmo termo, bem podia ser despensada, se a causa publica fosse sempre, como deve ser, o ponto objectivo dos que estão encarregados de velar por ella; por quanto não foi extranho ao Dr. juiz municipal, que a morte e os ferimentos succederam por motivo de uma ordem de prisão conforme elle mesmo declara em sua informação, e que sendo assim, outra deveria ser a marcha do processo.

« Determinei mais a prisão de Manoel Prudente de Jesus e Mauricio Mendes, aquelles dous, que fizeram parte da força publica, e que eram apontados pelo queixoso Manoel Cardoso como os que haviam atirado em seu filho Emygdio Cardoso. Ambos ficaram recolhidos a cadeia da villa de Inhambupe, até que do processo resulte a luz da innocencia, ou da culpabilidade dos mesmos. Quanto ao segundo fim da minha viagem devo declarar a V. Exc., que me informando por mim, e por intermedio do delegado de Inhambupe acerca de instrucção de armamento para aquelle termo, nada mais colhi do que os mesmos boatos; boatos, que sendo constantes e indicando a casa do capitão Manoel Pinto de Carvalho, negociante, como deposito delle, levou este por sua propria consciencia a convidar-me a dar uma busca em sua casa; que de facto dei, com assistencia do Dr. promotor publico da comarca, encontrando quatro grandes caixões, mandei os abrir, e verifiquei que continham peças de taboado, proprias para altares, e outras molduras de igreja.

« A informação que sobre isto obtive do delegado em exercicio, passo por cópia as mãos de V. Exc. Não contente com isso, ainda quis ouvir na especie o delegado effectivo Dr. Domingos Gomes Ferreira Velloso, cidadão geralmente reconhecido como honesto, prudente, circumspecto e prestigioso que me informou a mesma cousa, só se mostrando um pouco prevenido por causa de uma reunião, que se havia feito no dia 6 do presente na fazenda Itapororocas dos Srs. Dantas, onde em presença do Dr. juiz municipal do termo, Porfirio Ferreira Velloso, se fizeram os maiores protestos com juramento de lucta contra todos aquelles que não pertencessem a mesma parcialidade. O referido Dr. Domingos Velloso considerara até aquella reunião como um crime de sedição, que deveria ser punido. Em discussão retirei-o desse modo de pensar, por quanto ainda dado tudo aquillo que não estava provado, não eram propriamente os elementos do crime de sedição previsto no art. 111 do codigo criminal, que alli se encontravam.

« E' certo que o estado do termo de Inhambupe reclama seria attenção: porque alli existe um grupo de homens, que apoiam os Srs. Dantas em frente a qualquer acto da autoridade, que lhes va' contrariar a menor intenção, e que infallivelmente inutilisara' a acção da mesma autoridade se não fôr revestida da maior força official.

« A autoridade, sim, revestida de força é o melhor meio de evitar casos semelhantes, que ao contrario se reproduzirão todos os dias naquelle lugar, onde a opposição a's ordens legaes da autoridade é o unico meio de fazer conter em seu postos os adeptos e protegidos. Retirando-me dalli na manhãa do mesmo dia 14 deste em que aqui cheguei, recommendei mui terminantemente as autoridades policiaes em exercicio a maior circumspecção e prudencia em seus actos, e fiel comprehensão de seus difficeis deveres, sob pena de responsabilidade em caso contrario. Acompanharam-me na volta o Dr. promotor publico da comarca que em minha passagem para Alagoinhas, onde reside, se offereceu para seguir-me; os dous officiaes que comigo foram, e as praças de cavallaria de linha, ficando alli destacadas até segunda ordem, as doze praças de policia que tambem haviam seguido. Eis o resultado da diligencia de que V. Exc. se dignou encarregar-me.

« Deus guarde a V. Exc.—Ilm. e Exm. Sr. conselheiro barão de S. Lourenço, presidente da provincia.—O chefe de policia, Aurelio Cicero de Assis.»

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

A' seu pedido foi exonerado de amanuense da secretaria da instrucção publica, o Sr. Sebastião Antonio de Albuquerque Mello; sendo nomeado para substitui-lo o Sr. Victoriano Palhares.

— Foram removidas as seguintes professoras publicas:

D. Francelina Maurina da Silva Albuquerque, da cadeira da Victoria para a da Encruzilhada de Belém;

D. Cosma Elvira de Araujo, da de Buique para a da Victoria, ficando sem effeito a sua remoção para Tamandaré;

D. Anna Elisa Pereira Dutra, da de Garanhuns para a de Tamandaré;

D. Amelia de Mello Pires Galvão, da do Bom Conselho para a da Ponte dos Carvalhos;

Antonio Philadelpho Pereira Dutra, da de Serra Branca para a da Praia dos Carneiros.

— A bem do serviço publico foram exonerados todos os supplentes do subdelegado da freguezia de S. José desta cidade.

— Para autoridades policiaes foram nomeados:

Termo do Rio Formoso.

Subdelegado, segundo e terceiro supplentes do segundo districto de Una, José Felippe de Barros Cavalcanti, Pedro Uchôa Cavalcanti e Leandro Cavalcanti da Silva Guimarães.

Termo de Garanhuns.

1º, 2º e 3º supplentes do delegado, Antonio Victor Corrêa, João de Barros Corrêa de Araujo e João de Barros da Silva Junior.

Termo de S. Bento.

Subdelegado do 1º districto, Manoel Simões da Silva Braga; ficando sem effeito a sua nomeação para igual cargo no 7º districto do Bonito.

1º e 2º supplentes do subdelegado do 2º districto, Felix da Silva Burgos e Joaquim Antonio da Silva Junior.

Termo do Brejo.

Subdelegado, 1º, 2º e 3º supplentes do 2º districto, Manoel Cesar de Andrade, Francisco Gonçalves Passos, Pedro Ferreira Passos e Manoel Francelino Ferreira.

1º, 2º e 3º supplentes do subdelegado do 3º districto, Rufino Demetrio da Paixão e Silva, Manoel Bento de Carvalho e Francisco de Salles Themorio.

Termo de Flores.

1º supplente do delegado, Manoel Gomes Coimbra.

1º e 2º supplentes do subdelegado de Baixa-Verde, Luiz Pereira Ribeiro Vianna e José Fernandes Lopes.

— Para delegado litterario do Limoeiro foi nomeado o Dr. Leandro Francisco Borges.

— Da comarca de Cabrobó para a de Caruarú, foi removido o promotor publico Dr. Manoel Joaquim Ferreira Esteves; e para a de Palmares foi nomeado o Dr. Francisco Machado Pedrosa.

— Tendo sido exonerados os feitores conferentes do consulado provincial João José de Albuquerque e José Dias Alves do Quintal, foram nomeados para substitui-los os Srs. João Baptista do Rego e Francisco de Paula do Rego Barros.

— Foi prorogado por um anno o prazo estipulado no art. 1º do contrato, que o Dr. Joaquim Pires Machado Portella celebrou com a presidencia da provincia, em 23 de julho de 1866, para a codificação e classificação das leis provinciaes.

— Sobre proposta dos respectivos commandantes, foram nomeados officiaes da guarda nacional:

1º batalhão de infantaria (Santo Antonio).

1.ª companhia.—Alferes, José Maria Ferreira da Costa [illegible].

6.ª dita.—Alferes Hemeterio Vital de Negreiros e José Antonio de Siqueira.

7.ª dita.—José Mauricio Borges.

3º batalhão de infantaria (Boa-vista)

Alferes secretario, José da Silva Lago Junior.

Dito porta-estandarte, Gabino José Baptista.

— Por haver transferido sua residencia para a provincia da Parahyba, mandou-se dar guia de passagem [illegible] da 4ª companhia do 10º batalhão de infantaria da guarda nacional de Itambé, Herculano Hygino Nunes Bandeira.

— Durante o impedimento da professora effectiva de Muribeca, foi nomeada para reger interinamente a referida cadeira, com os vencimentos annuaes de 600$, a Sra. D. Camilla do Carmo Torres.

— Sendo declarada de nenhum effeito a portaria de 19 de fevereiro de 1868, que privou do respectivo posto ao alferes José Emygdio de Christo Leal, da segunda companhia do batalhão n. 7 de reserva da guarda nacional de Olinda, foi elle mandado reintegrar nesse posto.

— O vapor *Guará* trouxe para nosso porto as seguintes quantias em dinheiro:

Thesouraria de fazenda	79:740$000
Augusto F. de Oliveira & C.	30:000$000
Oliveira Filhos & C.	7:300$000
J. J. Gonçalves Beltrão	6.000$000
Francisco J. da Costa Araujo	3:051$000
José Rodrigues de Souza	800$000
João dos Santos Vieira	400$000
José Bartholomeu	350$000
Miguel Ferreira Pinto	[illegible]
Manoel da Silva Mendonça	200$000
José S. de Sa' Esteves	200$000
Maturino Barroso de Mello	200$000
Fortunato Ribeiro Bastos	200$000

— Acabam de chegar da côrte dous quadros lythographados na officina da *Semana Illustrada*, um representando os dous generaes brasileiros Marquez de Caxias e Visconde de Inhaúma abraçando-se depois da victoria de 16 de julho ultimo, e o outro representando a igreja de Humayta' interna e externamente no acto de tomar o exercito alliado posse dessa fortaleza.

O trabalho é bem acabado e digno de figurar na collecção dos innumeros publicados pela *Semana*, desde o começo da guerra. Custa apenas 1$000 cada um, na loja de madama Falque, á rua do Crespo n. 4.

— Os jornaes da Bahia, que recebemos na sexta-feira a tarde, foram de uma mala que tendo ficado a bordo do vapor francez *Poitou*, foi remettida para terra no ultimo escaler que d'alli veio.

— Com o prazo de 60 dias, acha-se a concurso um lugar de corretor geral de nossa praça, vago pelo fallecimento do Sr. José de Aquino Fonceca.

— O escrivão dos protestos José Marianno, esta' de semana a rua de Santo Amaro n. 10.

— Pelo edital do Dr. regedor do Gymnasio, que vai publicado no lugar competente, acha-se aberta uma nova inscripção para o concurso dos lugares de repetidores, que se acham providos interinamente. O prazo para a inscripção é de 6 mezes e termina a 22 de fevereiro de 1869.

Se não houver modificação no processo do concurso, é provavel que d'esta vez, como das anteriores, não se apresente nenhum candidato; porque o regimento de 23 de julho de 1855 exige nos repetidores maior somma de conhecimentos do que nos professores. Ora, é evidente que, quem se achasse habilitado para o concurso do lugar de repetidor, na forma do regimento, preferiria antes oppor-se em concurso a uma cadeira de professor, que é menos trabalhosa, tem maior ordenado e é de provimento vitalicio.

O regimento precisa, pois, ser revisto e alterado n'esta parte, de sorte que se torne possivel o concurso para repetidores.

— Amanhãa effectua o agente Pinto o leilão de predios, conforme esta' annunciado para o escriptorio do referido agente.

Ao meio dia vendera' o mesmo agente differentes livros de direito e litteratura no primeiro andar do sobrado da rua do Imperador n. 44.

— Hoje effectua o agente Pinto o leilão de farinha de trigo com avaria d'agua salgada.

— Pedem-nos que declaremos que a familia do sargento do batalhão de engenheiros (voluntario da patria Pernambucano) Manoel Dativo dos Santos, composta de mulher e tres filhos, residentes na freguezia do Recife, ha tres mezes não recebe a insignificante quantia de 8$000 que lhe foi arbitrada pela *Associação Protectora das Familias dos Voluntarios da Patria*. Deixamos o commentario de tal acto aos leitores.

— Repartição da policia.—Extracto das partes do dia 22 de agosto de 1868.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 21 do corrente:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Melchiades Francisco das Chagas e Silva, por disturbio.

A' ordem do de S. José, José Francisco do Rego Falcão, por entrada em casa alheia.

A' ordem do do Pôço da Panella, João Baptista da Ressurreição, como indiciado em crime de morte.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros da barca ingleza *Imperador*, sahida para New York:

João Matheus Bandiera, Fortunato Coelho Pinheiro, e menores.

— Passageiros do vapor brasileiro *Gequiá*, entrado de Tamandaré, Rio Formoso e Porto de Gallinhas:

Barão de Una e 2 criados.

— Passageiros do vapor brasileiro *Guará*, vindo dos portos do sul:

Manoel Martins de Araujo Castro, Germano Francisco de Oliveira, Januario José dos Santos Bernardes, Joaquim Theodoro C. de Albuquerque e 1 criado, Domingos de Souza, 8 escravos do Exm. Sr. conde de Baependy e 1 criado, Joaquim José Ferreira Penha, Antonio Pereira da Cunha, Heleodoro José da Silva Pereira, Jeronymo Pereira de Lemos, Manoel José da Silva, Manoel Gonçalves Pereira Lima, Caio Lustosa da Cunha, Joaquim Francisco Leal, Francisco Antonio de Oliveira, Exm. conde de Baependy, sua senhora, 1 filha e 1 criada, D. Ida Amada e 1 criada, 24 ex praças, José Ematz, Henrique Chaubel, Pedro M. Bleobinot, Augusto Cesar de Oliveira, José Clemente da Conceição, Manoel Bernardo, Rodolpho Fink, sua senhora e 1 escravo, Manoel e 1 criada, José Joaquim da F. Guimarães, Manoel Soares de Oliveira, William Robillard, sua senhora, sua sogra e 2 criados, José Antonio de Barros, João Teixeira Machado, Francisco Antonio Romão, João Ferreira dos Santos, Antonio Emilio Bastos, Francisco de Oliveira Coelho, Joaquim de Souza Cysne, José Manoel Baptista, Antonio J. da Cruz, Claudino Falcão Dias, sua senhora e 1 filho menor.

Seguem para os portos do norte:

Dr. Francisco de Paula Belfort Duarte, Delio Figueiredo Vasconcellos, Dr. Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque e 2 escravos, padre Pedro A. Chevallier, 2º tenente Rodrigo José da Rocha, 1º tenente João Moreira da Costa Lima, Dr. Amaro C. Bezerra Cavalcanti, e 22 praças.

— Cemiterio publico.—Obituario do dia 19 de agosto de 1868:

Laurentino Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 40 annos, viuvo, Boa-vista; bexigas.
Anna Joaquina da Annunciação, Pernambuco, 60 annos, viuva, Boa vista; enterite chronica.
José Antonio de Miranda, Portugal, 46 annos, viuvo, Boa-vista; anemia.
Manoel, Pernambuco, 11 mezes, Boa-vista; abcesso profundo.
Joanna, Pernambuco, 6 mezes, Boa vista; tosse convulsa.
Demetrio, Pernambuco, 5 annos, S. José; angina.
Maria, Pernambuco, 19 mezes, Boa-vista; coqueluche.
Raymunda Perpetua das Neves, Pernambuco, 48 annos, casada, Boa vista; phthysica pulmonar.
Antonio José da Silva, Pernambuco, 10 annos, Recife; tuberculos pulmonares.

— 20 —

Maria das Mercês, Pernambuco, 32 annos, viuva, Boa-vista; eclampsia.
Bernarda Joaquina de Gusmão Pires Ferreira, Pernambuco, 60 annos, viuva, Boa-vista; amolecimento cerebral.
Tobias, Pernambuco, 2 annos, escravo, Boa-vista; hepatite.
Francisca Gonçalves Meizo, Pernambuco, 58 annos, casada, S. José; hydropesia.
Marcolino, Pernambuco, 5 annos, Boa-vista; convulsões.
Delphina Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos solteira, S. José; tuberculos pulmonares.
Quirino, Pernambuco, 33 annos, Boa-vista, congestão pulmonar.
Delfina, Africa, 40 annos, solteira, Boa-vista; tuberculos pulmonares.
Thereza de Jesus, Pernambuco, 60 annos, Boa-vista; enterite chronica.

—Dia 21—

Florinda, Pernambuco, 8 mezes, S. José; dentição.
Anna, Pernambuco, 2 annos, Recife; enterite.
Josephina, Pernambuco, 27 annos, escrava, Boa-Vista; gastro hepatite.
Bento Luiz [illegible], Rio Grande do Norte, 35 annos, viuvo, Recife; febre maligna.

—Dia 22—

Carlota de tal, Pernambuco, 28 annos, solteira, Santo Antonio; bexigas.
Rosa, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista; tosse.
Carolina da Silva Costa, Pernambuco, 30 annos, casada, Recife; cancro.
Florencio Teixeira de Carvalho, Pernambuco, 55 annos, casado, Santo Antonio; hypertrophia do coração.
Antonio, Pernambuco, 31 dias, Boa-Vista; catarrho suffocante.

Publicações a pedido.

O capitão José Cesario de Mello actual subdelegado do Poço.

Justum et tenacem propositi virum
Non civium ardor prava jubentium,
Non vultus instantis tyranni
Mente quatit solida.
Horacio.

Não sou politico; e creio mesmo que, sem espirito publico não póde haver verdadeira politica em paiz algum. E' inegavel, e ninguem contestará que em nossa terra, esse espirito publico não esta ainda desenvolvido, e que a politica, tal como deve ser, isto é a que resulta da lucta das idéas não existe entre nós.—Na idade de 62 annos, tenho sempre conservado-me estranho a esse jogo de paixões, chamado *politica*.—Sem deixar cegar-me de amores por este, nem por aquelle partido, tenho procurado estudar, no remanso de minha obscuridade, os homens de meu paiz; não deixando, com tudo, de acatar os que mais ou menos se interessam pelo bem real de minha terra. Mas por tantas e oppostas phases tem passado este imperio, depois de sua independencia, que ja me ia eu habituando a esperar sempre a resolução dos mais intrincados problemas politicos por meio do absurdo. A anomalia era nestes ultimos annos a marcha ordinaria dos negocios publicos.—As summidades do paiz foram apeadas do poder para darem entrada ás nullidades.—Os titulos e as condecorações, outr'ora recompensas de grandes serviços, passaram a ser genero de commercio, e tributo pago pela vaidade—na phrase chistosa do Sr. Zacharias. Os homens, que até então eram estimados e procurados para os empregos, delles foram lançados fóra; e em seu lugar entraram creanças inexperientes, e sem conhecimento algum da alta administração.—Do reinado das pessoas passamos para o reinado das cousas. Tudo se vio; tudo se observou durante a influencia malefica e perniciosa do tal planeta progressista. Do dia para a noite arvoraram-se em autoridades policiaes, e influencias de freguezias verdadeiros réos de policia, que, por seus actos feitos, ja estariam em Fernando de Noronha, se neste paiz houvessem leis, ou se havendo, como ha, fossem ellas fielmente executadas. Felizmente uma nova aurora de risonho futuro raiou neste solo americano; e a corôa, melhor inspirada, procurou cercar-se de sabios e amestrados timoneiros que, com o leme em punho, podessem salvar a não do estado dos medonhos cachopos, a que atiraram-na improvisados pilotos.—Envergonhada de tão inesperado naufragio, a marinhagem progressista salta em terra e no furor de sua hydrophobia vai atassalhando as reputações mais bem firmadas, os cidadãos honestos, os varões conspicuos, que sabem sempre conservar-se na altura de seus sentimentos; quer lhes sorria prospera fortuna, quer os aguarde sorte adversa. Lendo por acaso uma gazeta, que por ahi corre em estylo pasquineiro, com o titulo de *Progresso*, e que me dizem ser hoje orgão do partido liberal; vi que nella foi atrozmente injuriado o Sr. capitão Cesario, actual subdelegado desta freguezia do Poço. A *fructibus eorum cognoscetis eos*.—Pela linguagem nella empregada, só propria de arrieiros, conhece-se perfeitamente o caracter de quem a escreveu.—Aqui cabe o dizer se com o poeta mantuano—*neque te teneo, neque dicta refello*.—A nomeação do capitão Cesario para subdelegado do Poço desacoroçoou a grei progressista!—O caso não era para menos.—A ascenção partido conservador, quando nenhum outro proveito nos traga, nos fez um grande bem, o ter passado o poder para a mão de homens que se prezam, e que gozam de verdadeira influencia no paiz.—Ja não temos no leme do estado arlequins de farda, estadistas improvisados pela *Maxambomba progressista*. A frente dos negocios publicos estão os Itaborahy, Cotegipe, Paranhos, e outros, cujos nomes são por si seguro garante de prosperidade para o paiz.—Homens de alta posição e profundo saber, de consummada experiencia e de tino administrativo já provado, são os nomeados para delegados de sua magestade nas provincias.—Conselheiro Taques, barão de S. Lourenço, conde de Baependy, José Bento e outros de igual sombra, taes são os novos presidentes escolhidos pelo gabinete de 16 de julho.—A esta provincia coube a felicidade de ser presidida interinamente pelo Exm. Sr. desembargador Assis Rocha, cidadão probo e honrado, jurisconsulto consummado, gloria da magistratura e o melhor modelo de amigo.—A todos que o conhecem e sabem apreciar suas nobres qualidades, só uma sorpreza causou sua nomeação, e foi o não ser elle da presidente effectivo. Conhecedor, como é S. Exc. desta provincia, ninguem, como elle, poderá fazer tão bôa administração.—Entretanto a gazeta progressista na deficiencia de factos, com que possa censurar a administração de S. Exc., rompe exabrupto contra todas as nomeações feitas e por fazer por S. Exc., e com o mais nogento dislate o increpa por ter nomeado para subdelegado do Poço o capitão Cesario.—O Sr. desembargador Assis Rocha, antes de ser nomeado vice presidente desta provincia, ja conhecia muito de perto o capitão Cesario, cuja amisade então mantinha nas mais estreitas relações. Apreciador do merito e da sisudez do Sr. José Cesario, não era possivel, que S. Exc. delle se esquecesse em uma quadra, em que se precisa de homens dedicados, de influencia legitima, e despidos de todo o interesse qual soe ser o capitão Cesario.—Mas a gazeta progressista, sem attender que escrevia em Pernambuco, d'onde o Sr. José Cesario é filho, e onde goza de sympathia geral, quer de gregos, quer de troyanos, adulterando os factos, e trazendo a luz da publicidade negocios de familia, que nenhuma relação tem com sua nomeação, descarregou sobre o Exm. Sr. Assis Rocha todo o furor de sua bilis por ter nomeado para subdelegado o Sr. José Cesario! *Nocum crimem, et ante hunc diem inauditum!* O capitão Cesario subdelegado do Poço! quem ganhara mais eleição aqui, quando elle sem caracter official nunca consentio que a liga levantasse a grimpa nesta freguezia?! Mas José Cesario é um assassino, grita a gazeta progressista! Se assim é, perguntamos tambem por nossa vez, porque razão o Sr. barão de Villa-Bella, ex-presidente desta provincia, mandou rogar e instar com elle para aceitar a subdelegacia do Poço? Não: como filho desta freguezia, não posso deixar passar sem protesto tal asserção—*et repetens iterumque iterumque monebo*—o capitão Cesario não foi, não é, e espero em Deus, não será nunca assassino.—Creado por assim dizer em meus braços, José Cesario mostrou logo desde criança o que havia de ser hoje, coração magnanimo, alma grande, nobreza de sentimentos, ricos predicados que ornam seu espirito e que o tornam digno da estima e consideração de quantos o conhecem, e frequentam sua casa. O facto de que é elle accusado foi tão vergonhosamente adulterado, que pedia uma justa repparação se porventura eu não respeitasse os segredos das familias, nem tão pouco o *parce sepultis* da igreja.

Velho que sabe prezar, acima de tudo, a honra das familias, nada vejo nesta historia da gazeta progressista, em desabono do capitão Cesario.—Sómente o podem taxar de assassino os que ja venderam na taberna do progresso sensuvel, e no açougue da corrupção os sentimentos de honra, que caracterisam os homens de vermis e de sangue nas faces.—Não, não é com taes e quejandas accusações que se deprimem caracteres da ordem do capitão Cesario. Os homens de bem, as familias mais consideradas da provincia ahi estão quotidianamente desmentindo o máo juizo, que delle faz a gazeta progressista. Sua casa é constantemente frequentada pela melhor gente da cidade, sem distincção de côr politica, e tanto aqui como no Recife, é elle recebido pelas pessoas mais qualificadas com tanto agrado e recolhimento, como não o serão nunca os gazeteiros progressistas. Demais os tribunaes competentes, dando sua ultima palavra sobre esta questão, julgaram o Sr. José Cesario innocente; ninguem pois o póde mais chamar assassino, sem irrogar-lhe uma grave injuria. Uma cousa porém não disse ainda a gazeta progressista, e creio mesmo que não a dirá nunca; e é que apenas o Sr. José Cesario entrou em exercicio, acabou-se logo a influencia indebita e prejudicial dos Lobos e dos Padres; que a honra das familias ficou garantida, a porta da prostituição fechada, e desassombrados todos os habitantes desta freguezia.

Ja disse, não sou politico; porém não posso deixar de reconhecer uma vantagem nos conservadores sobre os liberaes, e é que são elles homens amantes da ordem e tranquillidade publica, quer estejam no poder, quer delle apeados. Quando na gestão dos negocios publicos se não deixam o paiz com grande desenvolvimento material, deixam-no ao menos muito augmentado em suas rendas, e seu estado financeiro é sempre lisongeiro. Se não são, como os liberaes, amantes de reformas precipitadas, as que fazem, filhas da prudencia, e exigidas pelas circumstancias, são sempre conservadas [illegible] pelos liberaes. [illegible] inabalaveis em suas idéas sabem respeitar os [illegible] e as idéas de seus adversarios. [illegible] quando um dia houver espirito publico em nossa terra; quando o povo uma vez desenganado—destes falsos e hypocritas que se dizem liberaes, comprehender, que os conservadores, querendo, como querem, a constituição, tal qual ella é; e consagrando ella idéas as mais liberaes, não podem deixar de ser liberaes, será o partido conservador o partido do povo, e conseguintemente o unico partido real e verdadeiro do paiz.—Eu mesmo neste tempo se ainda viver, alistar-me-hei em suas fileiras, e não obstante o peso dos annos, serei pressuroso em saudar o brilhante futuro de minha patria.

Prosiga, pois, o Sr. capitão Cesario no desempenho da nobre missão, que tão dignamente lhe foi confiada pelo Exm. Sr. Assis Rocha. Deixe que seus inimigos o chamem assassino, bebado, e outras mais amabilidades proprias da grei progressista.—São epithetos jogados tão desenzabidamente que a ninguem deshonra, e mui principalmente a quem como o Sr. José Cesario tem a felicidade de ser conhecido, e apreciado por seus conterraneos.

Parece que a gente progressista perdeu a tramontana, e a tudo invertendo os nomes, procura afear com côres, adrede estudadas, o brazão da situação, a que hoje se acham reduzidos. Tão preciosa lhe é, tão doce a infamia! E' aqui occasião de dizer com Bocage—e sirva isso de remate a meu artigo.

A tudo a negra turma inverte os nomes;
O bom desapprovando, ao máu se aferra:
E é tanta nos crueis do crime a séde,
O exercicio do mal taes forças ganha,
Domina tanto alli, que nunca omittem
Opportuna estação de perpetra-lo,
Ou do ardor de empecer, ou da cubiça,
Da illegitima presa esporeados;
Como se a rectidão, como se a honra,
O que a todos illustra, os deslustrasse.

O velho do Poço.

O abaixo assignado, co-proprietario por herança materna e compras da casa terrea n. 8 da rua Nova (loja do chá), declara que ninguem, quem quer que seja, está autorisado a passar só por si as chaves da referida casa, por locação ou arrendamento, sem que aquelles que as pretenderem se entendam com o abaixo assignado, afim de saberem sob que condições póde isto effectuar-se em relação ás suas partes.

Recife 22 de agosto de 1868.

Dr. *Joaquim de Aquino Fonseca.*

Quasi consumida viva.

Quem não ouvio fallar do caso de Dolores Mendez e de Lima? foi ella atacada de escrofulas de um aspecto e natureza a mais asquerosa e rapidamente mortal.

Grandes ulceras, que cada dia se tornavam mais profundas, consumiram a carne de seus membros inferiores, e até os ossos se lhe apro leceram.

Esteve dez mezes de cama convertida em um esqueleto.

Chamaram-se medicos de todas as partes, e todos elles, a desengararam, não lhe restando por tanto outro recurso do que esperar pela morte.

Achando-se, pois, em tão criticas circumstancias lhe recommendaram que tomasse a salsaparrilha de Bristol, e esta a salvou, como já antes d'ella havia salvado á outras mil.

Reprimio-se a calamidade, cicatrizaram-se as chagas; recuperou as forças e o apetite, em uma palavra, a saúde e a alegria tornaram a visita-la, e desde então tem gozado dessas supremas felicidades da terra, a saúde do corpo e alegria do espirito.

A faculdade medica consente que se annuncie a salsaparrilha de Bristol, como o remedio mais prompto e seguro de quantos se conhecem, para todas as formas de escrofulas, cancros, tumores, abcessos e rheumatismo.

Em todas as molestias aggrava las ou provenientes da impureza do sangue, a salsaparrilha de Bristol deve ser tomada conjunctamente com as pilulas.

Acha-se a venda nos estabelecimentos de A. Caors Barbosa, de J. da C. Bravo & C., P. Maurer & C., M. A. Barbosa, Bartholomeu & C. e em todas as principaes lojas de perfumarias e boticas.

Doenças do peito.

Hoje é a moda *descobrir* plantas novas de nomes desconhecidos, naturaes sempre de algum paiz distante e inculto. «Tem virtudes maravilhosas!!» dizem os seus *descobridores*, e abraça toda qualidade de mal que afflige o genero humano de uma maneira tão suave e doce que, até os que não estão doentes, querem o ser para serem curados por tão *maravilhoso remedio*. Porem o bom senso do povo repelia sempre semelhante charlatanismo. Todo mundo sabe que os tempos dos milagres já lá se foram á muitos seculos, e hoje não se cura molestia alguma senão tratando-a segundo os principios da sciencia.

« Não se despreza tão facilmente a experiencia de 2,000 annos.» assim diz o Dr. Ayer, e quando confeccionou seu grande remedio para molestias do peito e garganta, o peitoral de cereja, tomou por base de seus estudos a experiencia dos sabios da sciencia, que têm existido desde o tempo de Hypocrates atè hoje. E o remedio que elle conseguio produzir, tendo por ingrediente principal o extracto da casca interior da cerejeira brava, é um monumento de triumpho da sciencia sobre o charlatanismo.

A acção d'este remedio sobre qualquer tosse, bronchites, inflammação da garganta ou pulmões é rapida e efficaz.

(Medical Review).

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE AGOSTO DE 1868
As 3 1/2 horas da tarde.

Algodão de 1ª sorte—12$800 por arroba.
Cambio sobre Londres — 90 d/v 19 d. por 1$000 (hontem).
Dito dito dito—18 3/4 d. por 1$000 (hoje).
Cambio sobre Hamburgo—90 d/v 930 réis por m. b.

Mamede
Presidente interino.
Bernardino de Vasconcellos
Secretario interino.

Novo Banco de Pernambuco em liquidação

3 de agosto de 1868.

O senhores accionistas podem receber o quinto dividendo de quatro e meio por cento do capital, ás quartas feiras e sabbados, entregando o resto das acções.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 21	286:177$[illegible]
Idem do dia 22	21:567$[illegible]
	307:744$[illegible]

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	—	
» » com generos	246	
		246
Volumes sahidos com fazendas	177	
» » com generos	477	
		[illegible]

Descarregam hoje [illegible].
Brigue allemão—[illegible]—mercadorias.
Barca ingleza—[illegible]—idem.
Barca ingleza—Carmen—idem.
Barca ingleza—Hermione—carvão.

ILEGÍVEL

Brigue portuguez—*Constante I*—lagedo.
Brigue austriaco—*Tártaro*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Bonny Mary*—idem.
Brigue austriaco—*Veruca*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES

Rendimento do dia 1 a 21	23:471$200
Idem do dia 22	1:524$686
	24:995$886

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 21	31:049$236
Idem do dia 22	676$576
	31:725$812

PRAÇA DO RECIFE

em 22 de agosto de 1868 ás 3 horas da tarde.

REVISTA SEMANAL.

CAMBIOS.—Sobre Londres saccou-se a 18 1/2, 18 5/8, 18 3/4, 18 7/8 e 19 d. por 1$; subindo a 250,000 os saques effectuados durante esta semana.

ALGODÃO.—Vendeu-se o de Pernambuco de 12$300 a 12$800, o de Macéió posto a bordo a 12$500, e o da Parahyba a 16$ a ultima venda.

ASSUCAR.—Existe pouco em ser, e as transacções foram insignificantes.

AGUARDENTE.—Vendeu-se a 105$000 a pipa.

COUROS.—Os seccos e salgados venderam se a 250 rs. a libra.

ARROZ.—Vendeu-se o pilado da India a 3$000 a arroba.

AZEITE-DOCE.—Vendeu-se o de Lisboa a 3$400 o galão.

BACALHÃO.—Em atacado vendeu-se a 16$000 a barrica e a retalho de 17$ a 18$.

BATATAS.—Venderam-se a 2$500 o gigo.

BOLACHINHAS.—Idem a 5$ a barriquinha.

CAFÉ.—Vendeu se de 5$400 a 6$400 a arroba.

CHÁ.—Idem de 2$700 a 2$800 a libra.

CERVEJA.—A duzia de garrafas vendeu-se de 6$900 a 5$200.

LOUÇA.—Vendeu se a ingleza ordinaria com 350 por cento de premio sobre a factura.

MANTEIGA.—Vendeu se a ingleza a 1$060 a libra, e a franceza de 570 a 580 rs.

MASSAS.—Venderam-se a 8$ a caixa.

OLEO DE LINHAÇA.—Vendeu-se a 2$300 o galão.

PASSAS.—Venderam se a 8$000 a caixa.

PRESUNTOS.—Idem de 16$ a 17$ a arroba.

QUEIJOS.—Os flamengos venderam-se a 2$200 cada um.

SABÃO.—Vendeu-se a 170 rs. a libra do inglez e o do Mediterraneo a 240 rs.

TOUCINHO.—Vendeu-se o de Lisboa a 13$000 a arroba.

VINAGRE.—O de Portugal vendeu-se de 100$000 a 120$000 a pipa.

VINHOS.—Os de Lisboa venderam-se de 220$000 a 280$ a pipa, e os de outros paizes a 20$.

VELAS.—As de composição venderam-se a 730 rs. o pacote de 6 velas.

DESCONTOS.—O rebate de letras regulou de 6 a 10 por cento ao anno.

FRETES.—Para Liverpool 1/2 d. por libra pelo algodão.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 22.

Trieste—83 dias, escuna ingleza *Bonny Mary*, de 149 toneladas, capitão C. Pallet, equipagem 6, carga 1.832 barricas com farinha de trigo; a Saunders Brothers & C.

Rio de Janeiro e portos intermedios—6 dias, vapor brasileiro *Guará*, de 999 toneladas, commandante o primeiro tenente P. H. Duarte, equipagem 54, carga differentes generos; a Antonio L. de O. Azevedo & C.

Tamandaré, Rio Formoso e Porto de Gallinhas—vapor brasileiro *Gequiá*, de 223 toneladas, commandante Azevedo, equipagem 23; a companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará e portos intermedios—vapor brasileiro *Guará*, commandante primeiro tenente P. H. Duarte.

Londres—brigue prussiano *Amelia*, capitão Wette, carga id.

Terra Nova—brigue inglez *Neva*, capitão Jackens; em lastro.

Rio Grande do Sul—hiate portuguez *Elephante*, capitão João Duarte Ferreira Junior; carga assucar.

New-York—barca ingleza *Imperador*, capitão Heard; em lastro.

Rio Grande do Sul—lugar francez *Jean Baptista*, capitão Demier; em lastro.

Navios sahidos no dia 23.

Rio Grande do Sul—patacho brasileiro *Garibaldi*, capitão Domingos Francisco Arouca, carga sal.

Rio Grande do Sul—barca brasileira *Flecha*, capitão João A. de Deus Victoria, carga assucar e sal.

Observação.

Até meio dia não houve entrada.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 24 de agosto do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia o seguinte:

Uma casa terrea sita na rua do Areal freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves n. 48, com uma porta e janella, duas salas, dous quartos, cosinha fóra e pequeno quintal murado, avaliada por 2:000$; uma dita na rua do Pilar e na mesma freguezia, com o n. 4, com uma porta e janella, duas salas, tres quartos, cosinha fóra, pequeno quintal, avaliada por 2:000$; uma dita na mesma rua e freguezia com o n. 8, com duas portas, duas salas, tres quartos, cosinha fóra e pequeno quintal, avaliada por 2:000$, uma dita na mesma rua e freguezia com o n. 66, com duas portas e uma janella, duas salas, 3 quartos e quintal murado, avaliada por 2:500$. As quaes foram penhoradas por execução de Joaquim de Almeida Pinto, contra D. Maria Francisca Neves.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação será feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume. Recife, 4 de agosto de 1868.

Eu Secundino Heliodoro da Cunha escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Joaquim José de Campos da Costa de Medeiros e Albuquerque, bacharel formado e doutor em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Direito do Recife, major da guarda nacional, regedor do Gymnasio Provincial de Pernambuco, etc. etc.

Faço saber, que, em vista do que dispõe o art. 32 § 2º do regimento interno do Gymnasio Provincial de Pernambuco de 25 de julho de 1855, fica aberta, pelo prazo de seis mezes, a contar da data deste, uma nova inscripção para o concurso dos lugares de repetidores, que se acham por ora providos interinamente conforme o disposto no § 1º do citado artigo. As pessoas que se quizerem inscrever, deverão apresentar-me seus requerimentos, ajuntando: — 1º. prova de idade maior de dezoito annos;—2º prova de moralidade, nos termos do art. 15 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855;—3º consentimento de seus pais ou de quem os represente, se não teem attingido á maioridade; — 4º documentos que abonem sua aptidão litteraria.

Os candidatos deverão, no concurso, mostrar se habilitados em todas as materias do estadio litterario do Gymnasio, como dispõe os arts. 31 e de 113 a 151 do citado regimento.

Gymnasio Provincial de Pernambuco, 22 de agosto de 1868.

Dr. Joaquim José de Campos da Costa de Medeiros e Albuquerque.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente que Belarmino do Rego Barros por seu advogado me dirigio a petição seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—O major Belarmino do Rego Barros, sendo-lhe devedor Guilherme José Pereira de uma letra de terra junta, vencida e da quantia de 2:150$, e estando em lugar incerto, o supplicante quer justificar sua ausencia e protestar pela prescripção da mesma letra visto estar completando os cinco annos, requer a V. S. se digne mandar tomar por termo o seu protesto, marcando dia para as testemunhas da ausencia, afim de ser o supplicado citado. Nestes termos pede a V. S. deferimento.—Espera receber mercê.—O advogado Dr. Correia de Oliveira.

E nesta petição dei o despacho seguinte:

Sim, justificando a ausencia na primeira audiencia. Recife 19 de junho de 1868.—Alencar Araripe.

E sendo feita a distribuição ao escrivão deste juizo Manoel de Carvalho Paes de Andrade, o respectivo escrivão interino em observancia deste despacho lavrou o termo de protesto seguinte:

Protesto.—Aos 22 dias do mez de junho do dito anno nesta cidade do Recife, em meu cartorio, perante mim e as testemunhas infra assignadas compareceu o supplicante por seu procurador Hermenegildo Eduardo Rego Monteiro, e por este foi dito que reduzio a termo todo o conteúdo de sua petição retro que offerecia como parte do presente em que depois de lido assignou com as indicadas testemunhas. Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino o escrevi.—Hermenegildo Eduardo Rego Monteiro. — Antonio Alves da Fonseca Junior. — Francisco Cordeiro da Rocha Campello.

Depois do que produzindo o supplicante as suas testemunhas, as quaes sob o juramento dos Santos Evangelhos que lhes foi deferido, juraram conscienciosamente acerca da ausencia do supplicado Guilherme José Pereira.

Em consequencia do que o respectivo escrivão fazendo selar e preparar os autos me os fez conclusos e nos quaes dei á sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia e mando que o supplicado ausente seja citado por editos na forma requerida, pagas as costas ex-causa.

Recife 4 de julho de 1868.—Tristão de Alencar Araripe.

E por força desta sentença o respectivo escrivão interino fez passar o presente edital pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citado ao dito supplicado ausente Guilherme José Pereira, para que dentro do prazo de 30 dias compareça ante este juizo por si ou seu procurador, allegando e provando o que fôr a bem de seu direito e justiça sob pena de revelia. E para que o supplicado não fique indefeso, toda e qualquer pessoa parente, amigo ou conhecido poder-lhe-ha fazer sciente de todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 16 de julho de 1868. Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento de todos, [illegible] feito pela caixa da amortisação [illegible] de 100$ da 4ª estampa [illegible].

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 22 de agosto de 1868.

O official maior
Manoel Mamede da Silva Costa.

Caixa da amortisação

Tendo se suscitado duvidas a respeito das notas do governo de 100$000 da 4ª estampa, existentes em circulação, torna-se conveniente fazer-se publico por esta repartição, que as differenças que se notam confrontando umas com outras, provém do emprego de mais de uma chapa em sua fabricação, do que resultou modificarem-se um pouco as posições das diversas partes que formam a estampa, sem com tudo alterar-se em cousa alguma a perfeição e igualdade dos trabalhos artisticos.

As principaes differenças são as seguintes: um galho da ramagem do emblema do centro das notas attinge em umas a preposição—de—que precede a palavra—Brasil—, no entanto que em outras fica afastado dessa particula.

Do mesmo modo as extremidades superiores das figuras do lado do talão, e do opposto approximam-se mais em umas notas do que em outras da tarja rectangular que as envolve.

O thesoureiro.
Duarte Pereira da Ponte Ribeiro.

DECLARAÇÕES

— Pela subdelegacia da freguezia de S. José se faz publico que se acha em deposito um cavallo russo com cangalha aprehendido por suspeita de ser furtado: quem se julgar com direito provando lhe será entregue. Freguezia de S. José do Recife 21 de agosto de 1868.

— Segunda feira 24 do corrente, findas a audiencia do juiz de paz do 2º districto da Boa-vista serão arrematados 2 consolos, 6 cadeiras e 1 sofá, penhorados por José da Costa Dourado a João Lopes Lima, e avaliados por 59$000.

— Pela delegacia da policia do 1º districto da capital foi apprehendido no dia 17 do corrente um cavallo de cor castanho, sem signal, de meio, de 10 para 11 annos, sem andares, ferrado no quarto direito: quem se julgar com direito ao mesmo queira se apresentar munido de suas provas, afim de lhe ser entregue.

Recife 22 de agosto de 1868.
J. Hirceano Alves Maciel.

— Da ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, faço publico, para conhecimento de quem possa interessar, que existe depositado nesta repartição um relogio de ouro, que se presume furtado, o qual foi apprehendido a um individuo pelo delegado do termo do Cabo, e será entregue á pessoa que provar pertencer-lhe.

Secretaria da policia de Pernambuco, 21 de agosto de 1868.

O secretario
Eduardo de Barros F. de Lacerda.

Correio geral.

Relação das cartas registradas vindas do sul pelo vapor *Guará*, para os senhores abaixo declarados:

Alfredo Garcia & Irmão, Antonio José Leal Reis, Antonio José da Silva Marques, capitão Antonio Maria de Castro Delgado, Antonio de Moura Rolim, Clorindo Ferreira Catão, Dr. Carlos Justiniano de Albuquerque, Cosme José dos Santos Caldado, Domingos José de Castro e Silva, tenente Emiliano de Mello Tamborim, D. Francisca Ayres Save Navarro, D. Francisca Joaquina Ferreira, Dr. Francisco A. de Carvalho Moura, D. Guilhermina de Siqueira Silva, Genuino José da Rosa, tenente-coronel Joaquim M. do Rego Barreto, Joaquim Pinto da Lapa, Joaquim P. Barreto de Mello Rego, P. Joanna Maria Ricarda A. Nabuco, João da Cunha Moreira Alves, João Ignacio B. R., João Pereira Moutinho, José Augusto de Araujo, José Domingues do Carmo e Silva (2), José Jeronymo Monteiro, José Nunes de Oliveira, Dr. Luiz R. Villares, D. Maria Zeferina Lessa, Manoel Bento de Oliveira Braga, Manoel Ferreira Lima, Manoel Ignacio de Oliveira Martins, Manoel Thomaz Villanova, Manoel Vaz Ferreira, D. Petronilla Ignacio Lage.

CORREIO GERAL.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico a quem interessar possa, que não se demorando os vapores da companhia Messageries Imperiales neste porto em seu regresso do Rio de Janeiro, o tempo preciso para se fazer a expedição das malas para Europa, tem resolvido que d'ora em diante as malas se fecham as 6 horas da tarde do dia anterior do da chegada dos mesmos vapores.

Administração do correio de Pernambuco 21 de agosto de 1868.

Domingos dos Passos Miranda.

AVISOS MARITIMOS

Para o Rio de Janeiro.

Seguirá com a maior brevidade possivel o brigue nacional *Trovador*, para carga e escravos a frete trata-se com Marques, Barros & C., na praça do Corpo Santo n. 6, 2º andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará e Acaracú.

O vapor *Pirapama*, commandante Torres, seguirá para os portos acima no dia 29 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 28 as 3 horas da tarde, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.

Maceió, escalas e Penedo.

Para os portos acima mencionados segue no dia 29 do corrente pelas 5 horas da tarde o vapor *Jaguaribe*, commandante Moura. Recebe carga somente até as 3 horas da tarde do dia 28; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor

Dos portos do norte é esperado até o dia 26 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio J. de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas.

Só se recebem como encommendas objectos de pequeno valor e que não excedam a 8 palmos cubicos de medição ou 2 arrobas de peso. Tudo o que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade para o porto acima o brigue nacional *Claudio*, por ter parte de seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta trata se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

BAHIA

Segue com brevidade a sumaca *Hortencia*, tem parte de seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1º andar.

PORTO
POR
LISBOA

Para os portos acima indicados recebe carga e passageiros a barca portugueza *Segurança*, que seguirá com a brevidade que lhe for possivel: a tratar com os consignatarios Cunha Irmãos & C, na rua da Madre de Deos n. 34, ou com o capitão a bordo.

Rio de Janeiro

Para o referido porto pretende sahir com muita brevidade o patacho *Gloria*, por ter a maior parte da carga engajada e para o resto que lhe falta e escravos a frete trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor

Goianna.

O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguirá para o porto acima no dia 26 de agosto as 9 horas da noite.

Recebe carga encommendas, passageiros e dinheiro a frete, no escriptorio do Forte do Mato n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO

Da taberna á rua Direita n. 36 A

Thomaz de Figueiredo com consenso de seus credores e por intervenção do agente Cordeiro Simões, fará leilão dos generos, armação e utencilios da taberna acima, a qual é em bom local e bem afreguezada, garantindo-se as chaves cujo aluguel é modico.

HOJE

as 11 horas na mesma taberna.

LEILÃO

De conservas, molho, inglez etc.

HOJE

O agente Pestana fará leilão das mercadorias acima por conta e risco de quem pertencer as 11 horas do dia no armazem do Aunes defronte da alfandega.

LEILÃO

De 90 barricas com farinha de trigo com toque de avaria.

Segunda-feira 24 de agosto as 11 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 97 barricas com farinha de trigo nova marca Gallego, com avaria d'agua salgada, existentes no armazem de farinha dos Srs. Henry Forster & C., rua do Imperador, por baixo do Gabinete Portuguez, onde se effectuará o leilão as 11 horas do dia acima dito.

LEILÃO

de differentes livros de direito e litteratura.

Terça-feira 25 de agosto ao meio dia.

Por intervenção do agente Pinto, rua do Imperador n. 44 primeiro andar.

LEILÃO

De um escravo cosinheiro

O agente Pontual fará leilão do escravo acima.

Terça-feira 25 do corrente no primeiro andar do sobrado n. 62, á rua da Cruz as 11 horas.

LEILÃO

De casas de campo edificadas em chãos proprios na povoação do Monteiro.

A SABER:

A casa terrea n. 57, grande e bastante alta, com 2 portas e 4 janellas de frente, 4 salas, bastantes quartos, cosinha fóra, cacimba, grande quintal murado com arvoredos e portão, com sahida para o rio.

O sobrado de um andar e sotão n. 67, com accommodações para grande familia, com quintal e sitio arborisado, todo murado com sahida para o rio.

Uma casa n. 47 que servio outr'ora de cocheira com uma porta larga na frente.

Terça-feira 25 de agosto as 10 1/2 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão, precedido a competente autorisação das casas acima mencionadas edificadas em chãos proprios na estrada do Monteiro, perto da povoação, as quaes se tornam recommendadas por ficarem perto da estação dos trilhos urbanos, e perto do rio; os pretendentes poderão desde já se entender com o mesmo agente em seu escriptorio rua da Cruz n. 38, onde se effectuará o leilão as 11 horas do dia acima dito.

LEILÃO

Da casa terrea da rua Augusta n. 28, e uma meia agua no fundo com frente para a rua do Alecrim n. 31.

Em chãos proprios.

Por intervenção do agente Pinto, rua da Cruz n. 38, as 11 horas do dia 25 de agosto, por occasião da venda das casas de campo.

Leilaõ

De um terreno em Beberibe.

Terça-feira 25 de agosto.

O agente Pinto fará leilão precedida a competente autorisação, de um terreno com 100 palmos junto ao sitio da Sra. D. Senhorinha Germana do Espirito Santo, no lugar denominado Beberibe de Baixo, o qual terreno divide os fundos com o sitio do Sr. Pedro Tenorio, o leilão será effectuado as 11 horas do dia acima dito no escriptorio do referido agente.

LEILÃO
DE
PREDIOS

Uma casa terrea sita na rua da Praia n. 45.

O agente Pontual venderá em leilão os predios seguintes:

1 casa terrea sita a rua da Gloria n. 40, chão proprio.

1 meia agua sita a rua da Ponte Velha n. 35, chão proprio.

1 casa terrea sita a rua Imperial n. 9, chão foreiro.

1 dita dita a rua do Nascente n. 14, chão foreiro.

4 ditas ditas a rua dos Prazeres ns. 2, 4, 6 e 10, chão proprio.

Terça-feira 25 do corrente

No primeiro andar do sobrado n. 62, á rua da Cruz, as 11 horas.

Leilão

De moveis, louça, vidros e obras de prata.

Quarta-feira 26 de agosto

no 1º andar do sobrado da rua do Imperador n. 44.

O agente Pinto encarregado por uma familia que mudou de residencia, fará leilão dos moveis e mais objectos abaixo declarados existentes no primeiro andar do sobrado da rua do Imperador n. 44:

A SABER:

Um piano de armario, 1 mobilia de jacarandá com tampos de pedra, 1 mobilia americana, 4 castiçaes e mangas, 2 candieiros, enfeites de cima de mesa, 1 mesa elastica, 2 consolos, 12 cadeiras de faia, 1 machina de costura, 1 sofá de vime, 1 lavatorio, 1 apparelho de louça fina para jantar, copos, 1 cama franceza para casados, 2 marquezas, 1 guarda vestido, 1 quartinheiro, 2 mesas com gavetas, 1 commoda, 1 cama de ferro para menino e outros objectos.

Differentes obras de prata do Porto.

LEILÃO
DE
MOVEIS

O agente Pontual venderá em leilão por ordem de uma familia que retira se para fóra da provincia o seguinte: 1 mobilia de amarello, 2 consolos de mogno, 1 cama de jacarandá para casal, 1 guarda roupa para senhora, 2 commodas de amarello, 1 toilete de jacarandá com marmore, 1 lavatorio, 3 quadros finos, 2 venezianos, 1 cama de amarello, 1 marqueza, 1 aparador, 2 mesinhas, 1 guarda louça, 1 cadeira espreguiçosa, 1 mesa para jantar, 2 pares de lanternas, 4 pares de jarros de porcelana, 1 mesa para engommado, 1 par de escarradeiras, 7 cadeiras americanas, 1 tapete para sofá, tapetes pequenos, trem de cosinha, 20 cadeiras de jacarandá, 4 sofás, 1 relogio, 1 mesa de jacarandá com pedra e muitos outros objectos miudos.

Quarta-feira 26 do corrente.

No segundo andar do sobrado n. 16, á rua da Cruz, as 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

CASA DA FORTUNA

Aos 5,000$

BILHETES GARANTIDOS.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios:

N. 2:24 bilhete inteiro com a sorte de 5:000$.
N. 1788 bilhete inteiro com a sorte de 700$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 65ª parte da loteria das familias dos voluntarios da patria (79) que se extrahirá sabbado 29 do corrente.

Preço.

Bilhete	5$000
Meio.	2$500

Em porção de 100$ para cima.

Bilhete. . . .	4$500
Meio.	2$250

Manoel Martins Fiuza.

AVISO

Antonio Duarte Machado participa aos devedores da estincta firma de Francisco Duarte Pinto Vieira & C., que tendo ficado com a referida massa, queiram vir dentro do prazo de 15 dias satisfazerem seus debitos, sob pena de verem seus nomes por extenço neste jornal. Recife 21 de agosto de 1868.

Advocacia

O Dr. João Tomé da Silva, promotor publico desta capital, continúa com seu escriptorio de advocacia no primeiro andar do sobrado n. 31 á rua do Imperador, onde pode ser procurado das 10 as 3 horas da tarde. Reside a Ilha dos Ratos n. 28.

Rua das Cruzes n. 39.

Precisa-se fallar com os Srs. abaixo mencionados a negocio de seu interesse.

Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Emygdio de Lavor Paes Barreto.
Bernardino Oscar Freire.
Severiano Amancio Leite.
José dos Santos Moreira.

GLOBOS PARA AS ILLUMINAÇÕES

lindos globos de papel de cores para as illuminações dos grandes festejos que se preparam em regosijo pelo triumpho das armas brasileiras e gloriosa terminação da guerra, os quaes vendem-se baratos, afim de animar os habitantes desta cidade, para o que existe um bonito sortimento no armazem do vapor francez rua Nova n 7.

ILEGÍVEL

A VENDA

Um bello patrimonio.

F. G. de Oliveira (o agente de leilões) acaba de reedificar e aperfeiçoar completamente, a sua bem conhecida casa com grande quintal, solo proprio, de antiga moradia de sua familia, no Poço da Panella, a qual é actualmente pretendida por muitos alugadores em consequencia da vantajosa e bella situação, proxima ao rio e das muitas accommodações, que contem ainda para pessoas de numerosa familia e delicado tratamento.

Tendo elle, porém, comprado em 1831, no lugar da Torre, um sitio de chãos proprios de cerca 2,000 palmos de comprimento em esquadria ao correr da estrada recta que segue para o rio Capibaribe, e 200 palmos em toda largura á margem d'este, formando tres frentes, uma para o rio, outra para a indicada estrada e outra mais larga ou real, em seguimento da da Magdalena para Santa Anna da margem do rio opposta; alli edificou elle uma linda casa a moderna, a qual tem servido de sua moradia desde alguns annos, com outros accessorios correspondentes, cujas particularidades passa a demonstrar.

A casa foi construida com esmero e elegancia pelos melhores e mais afamados artistas da época, com solidez espantosa, qual a que tem o caes na frente a margem do rio, com alicerces sobre esteios até o leito do mesmo rio, ficando de permeio o mais bem delineado jardim bem plantado de flores, e adornado de passeios no meio, e os lateraes plantado de arvores fructiferas, formando o todo um logar de encantos, quer passeiando-se no mesmo jardim, observando do caes o transito, rio acima e abaixo dos transportes frequentemente cheios de pessoas as mais bellas, quer gosando-se da saudavel viração constante, sentado em frente da casa em largo copiar em toda largura da frente da mesma casa ou 84 palmos.

O caes, pela solidez de sua construcção, desafiou-a, até então, nunca conhecida cheia de 1854 e outras subsequentes, e considera-se com razão o mais perfeito e forte de quantos se conhecem, assim como as mais edificações, construidas sem attenção a dispendio e taes, que só um terramoto ou identico cataclysma inesperado poderia abalar.

No fundo da casa (em terreno todo murado de 200 palmos em quadro) existe um segundo caes, partindo do centro d'este e em meio de duas producttivas baixas de capim, um bello passeio de cerca 330 palmos de extensão, sustentado por paredões, agigantados ou arrampados, e aterrado o centro formando caminho, coberto este de um magnifico parreiral levantado com varões de ferro, e formando um sombrio deleitavel para quem segue ao fundo do sitio, e dando abundantes uvas saborosas.

No fundo d'este parreiral na extensão das baixas, segue-se o terreno onde tem bem plantada horta, e ao lado casa do feitor, cocheira e estribaria, cacimba d'agua a mais fina, assim com um elegante edificio contendo amplos e commodos tanques para banho, lavagem de roupa, e quartos para criados; d'aqui em diante segue o longo sitio até o muro e portão de ferro no fundo, com sahida para a estrada larga, a direita com direcção a Santa Anna, e a esquerda para a Magdalena ao Recife, todo primorosamente plantado com cerca 500 pés de larangeiras, numerosos sapotiseiros, saborosissimas mangas de origem Itamaracá, jaqueiras e outros differentes arvoredos de fructos.

Em quanto a simetria, perfeição, grandes commodos, como da belleza na delineação da casa, e a sua posição poetica como encantadora, nada se precisa explicar; por que sendo assás conhecida como uma moradia deleitavel, quanto magnifica, ninguem deixará de reconhecer n'ella um edificio que faz honra e abrilhanta os lindos arrebaldes d'esta cidade: é sua belleza e posição tão admiravel, que faz lembrar a moradia das Fadas, ou a Mythologica idéa de Venus debruçada sobre o caes a margem do ameno rio Capibaribe espelhando-se na superficie de suas limpidas aguas, e admirando a propria formosura. Os banhos do lugar são salubres, refrigerantes e por isso muito procurados.

As terras da Torre, outr'ora denominadas—Certão do Recife, são constantemente lavadas de um ar fino e refrigerante como de permanente primavera dos paizes entremeridionaes, e por isso se tornam mais recommendaveis para quem verdadeiramente presa a saude; a prova existe em que, feita recentemente a experiencia por meio de barometro correcto, conhece-se ser a differença da temperatura 10 gráos mais fresca, do que a do lugar confronte e onde se acha collocada a sumptuosa casa do finado Gybson, a Ponte de Uchoa, tendo apenas o rio de permeio!

Este phenomeno tão espantoso, os geologos ou os profissionaes que o expliquem. Como moradia permanente para o homem de commercio, existem as vantagens da curta distancia do Recife, de haver a conveniente conducção pelos trilhos urbanos cuja estação é junta a ponte novamente construida, transposta a qual acha-se o proprietario em sua casa; e quando prefira differente recreio, toma-se o carrinho pela Magdalena, supposto que mais longo, nem por isso menos deleitavel, especialmente desde o principio da estrada Nova por diante, em que se aspira o ar que envigora e renova a saude, que frequentemente se despreza por falso espirito economico.

Descripto assim o lado deleitavel, que realça o valor de uma tão invejavel propriedade, bom parecerá indicar o proveito que d'ella póde colher-se. Quem possuir os meios, póde construir diversas casas com pequenos sitios annexos (como de tenção primitivamente formada) que darão rendimento equivalente ao dispendio, n'uma situação cada dia mais procurada; reservando ainda para proprio uso, a casa existente com baixas, parreiral e jardim; e assim formando um patrimonio excellente, e de facil destribuição entre herdeiros futuros.

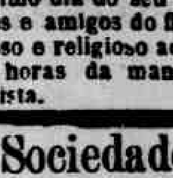
Não se tomem, pois, por illusorias, as verdades contidas n'este annuncio, e menos ainda se compare com as que por ahi possam fazer-se n'esse intuito. Vende-se com preferencia a alugar, por motivos não ignorados pela generalidade dos proprietarios, qualquer das indicadas propriedades; e os pretendentes são convidados a entender-se com o annunciante, a rua da Cadeia n. 4, primeiro andar, ou na sua residencia na Torre, aproveitando passeio ameno, e afinal o agasalho que offerece da melhor vontade.

AMA

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado n. 39, 3º andar; entrada pelo largo de Pedro II.

Ama de leite

No largo do Corpo Santo n. 19, 3º andar, precisa-se de uma ama que tenha abundancia de leite, seja sadia e de bons costumes; paga-se bem.



Um parente e amigo do fallecido Alfredo Henrique Toser, manda dizer uma missa por alma do mesmo no trigesimo dia do seu passamento, convida aos parentes e amigos do finado para assistirem a tão caridoso e religioso acto no dia 24 do corrente pelas 8 horas da manhãa na igreja da matriz da Boa-vista.

Sociedade

Dá-se sociedade a uma pessoa que entre com o capital que se convencionar em um dos mais acreditados armazens de molhados: a pessoa que estiver nestas circumstancias annuncie sua morada por este jornal para ser procurado.

Casas de campo

Alugam-se duas moradas de casas na povoação da Boa viagem, rua da Mangueira, cada uma com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, fogão inglez e forno, podendo ambas servir para uma grande familia por terem communicação por dentro, quintal cercado e fundos até a maré, e banho doce na frente: a tratar na rua do Queimado, travessa para o Rosario, loja n. 18 B.

Paulo Cordeiro

João Paulo Cordeiro acaba de abrir nesta provincia o deposito do seu bem conhecido e acreditado rapé; os preços são os da fabrica do Rio de Janeiro, salvo as despezas; e os compradores de porções para retalhar nas lojas, terão uma bonificação, assim como se troca algum que não saia ao agrado dos consumidores: na rua do Vigario n. 11, escriptorio de João Francisco da Silva Novaes, a quem os freguezes de fóra poderão dirigir seus pedidos.

— Ainda dá-se algum dinheiro a juros sob hypotheca de escravos: a tratar na rua de padre Floriano n. 71.

Renaissance

Fabrica de [illegible], esculpida em Berlin.

Agencia.—16 Praça do commercio, (rua do Trapiche) no escriptorio de Theod. Christiansen.

Trocam se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes com desconto muito rasoavel na praça da independencia n. 32.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17, 1.º ANDAR.

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lime.
Villa Real.
Villa-Nova de Famalicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

Praça do Corpo Santo n. 17.

Precisa-se fallar com os Srs. abaixo mencionados a negocio de seu interesse.

Ignacio Pinto dos Santos Sazes.
Joaquim José de Lima.
Joaquim da Rocha Siqueira Carvalho.
Joaquim da Silva Alves Ferreira.
Joaquim Gonçalves Vianna.
José Eleuterio Carneiro da Cunha.
Manoel Florencio Ferreira.
Pedro Mendes Advincula.
Targino Francisco de Mello.
Pedro Alexandre da Silva.
Manoel Sorianno do Reis Campello.
José Cyprianno Antunes.
Antonio Philadelpho Pereira Dutra.
Antonio Joaquim de Barros.
Antonio Joaquim Machado.
Antonio da Silva Marques.
Antonio Joaquim dos Santos.
Antonio José de Brito.
Antonio Teixeira de Lima.
Antonio Barboza dos Passos.
Antonio Francisco da Silva.
Antonio da Costa.
Albino Pinto da Silva.
Augusto José Ferreira.
Bento Topinambá.
Bernardo José Lopes Braga.
Bernardino do Reis.
Candido Marciano da Costa Ferro.
Cyprianno Lopes Galvão de Moraes.
Domingos Julião de Freitas.
Domingos José Pereira Gonçalves.
Francisco Paulino da Silva.
Francisco Manoel dos Santos.
Francisco Serapião Pereira.
Francisco de Oliveira Coelho.
Jacintho Augusto do Amaral.
Joaquim Milete Mariz.
Joaquim Moreira de Mendonça.
João José Barboza.
Manoel dos Santos Ferreira Bamos.
João Cardozo Barreto.
João Felippe dos Santos.
José Teixeira Barboza.
José Ignacio da Silva.
José Barboza da Silva.
José Maria da Silva Ferreira.
Leonardo José da Silva.
Mathias Coelho.
Marcelino José da Silva.
Manoel Francisco de Mattos.
Manoel Felippe do Nascimento.
Manoel do Rego Pinto.
Manoel José Martins Rodrigues.
Thomaz Gomes de Almeida.
Francisco Joaquim Gonçalves.
Affonso Cavalcanti Oliveira Maciel.
José Leandro Radiche.
Pedro José da Cruz.
Joaquim Coelho Accioli.
José Leite de Azevedo.
Assis Augusto Tavares Vieira.
Manoel Ferreira Brigadella.
José Bernardino Alves.
Luiz Augusto Ribeiro Mavignier.
José Joaquim de Barros.
Manoel João da Castro.
Antonio Ribeiro de Araujo.
Manoel Antonio da Silva.
Torquato Laurentino Ferreira de Mello.
José Maria Nunes.
Augusto Cesar da Silva.
Antonio Ferreira Deos.
José Lourenço Bastos.
José Antonio Henrique Passos.
Hermenegildo José de Alcantra.
Modesto Virgilio da Annunciação.
Horacio Alves da Silva.
José Pinto Soares Coelho Junior.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e engommar para uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 52, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e engommar para uma pessoa: na rua de Aguas Verdes n. 26.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

— Offerece-se uma mulher para engommar e tambem lavar: na rua de S. Gonçalo n. 28.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: tratar na rua do Amorim n. 34.

— Precisa-se alugar um moleque que regule 14 annos: na rua do Cabugá n. 2 B.

— Precisa-se alugar uma ama livre ou escrava para todo serviço de uma casa de duas pessoas: na rua de S. Francisco n. 18.

— Aluga-se uma casa para passar a festa com grandes commodos, sita na Ilha do Retiro da Passagem, assim como um sobrado de um andar e grande sotão sito a' rua da Senzala Velha n. 34: a tratar a' rua da Senzala Nova n. 4, refinação.

— A pessoa que annunciou no Diario de hontem dar sociedade em um armazem de molhados, dirija-se a camboa do Carmo n. 8, loja.

— Perdeu-se da rua da Palma, travessa do Pocinho, becco do Patriota, rua das Agoas-verdes, e principio da rua Direita, uma peça que fazia parte de um sinto de uma menina, contendo 33 diamantes, entre elles oito mui pequenos: a pessoa que o achou, querendo restituir, podera' levar a' rua da Palma, sobrado n. 41, que recebera' boa gratificação.

— Precisa-se alugar um preto e uma preta mesmo que seja de meia idade: quem os tiver e quizer alugar dirija-se a rua do Sebo n. 56, ou annuncie sua morada.

— Aluga-se uma preta de meia idade ou um moleque para vender na rua: quem tiver dirija-se na loja de chapéos n. 19, a' praça da Independencia ou na estrada de João de Barros sitio do Dourado.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 9: a tratar no mesmo sobrado no primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 14 annos de idade, e que dê fiador a sua conducta: a tratar detraz da matriz de Santo Antonio n. 18.

Attenção

Da-se sociedade na loja de livros da praça de Pedro II n. 6, a alguma pessoa que tenha pratica deste negocio, e que entre com alguns fundos, encarregando-se da sua gerencia; prefere-se, porém, vende-la com os prasos que se convencionar, dando o comprador algum dinheiro avista: a tratar no primeiro andar por cima da padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus, na rua larga do Rosario.

FRAGATA AMAZONAS

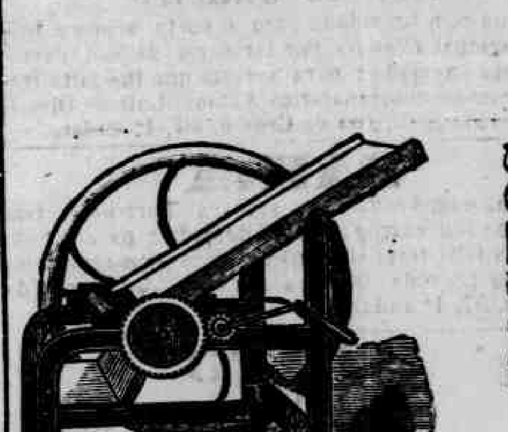
RUA do Queimado—N. 5.

Marques Silva & C.

Os novos pilotos da fragata amazonas avizam o publico, e particularmente seus freguezes, que ella continua a achar-se constantemente suprida do que ha de melhor, e mais moderno em fazendas de todas as qualidades, para o que envidam todos os meios, já comprando do que vem de melhor a este mercado, já mandando vir, de conta propria, da Europa por todos os vapores algumas especialidades de fazendas de gosto e phantasia. Em seu variado e esplendido sortimento, encontra-se sempre, além de muitos outros artigos, o seguinte:

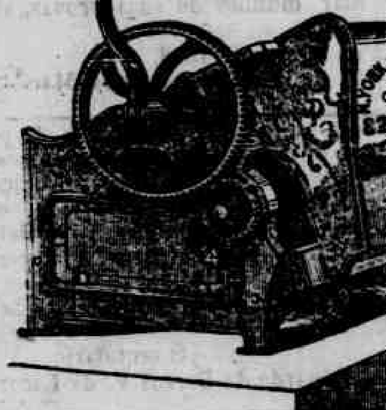
Luvas de juvin sempre frescas, brancas e de cores, para senhoras e para homens.—Fazendas proprias para casamentos, taes como: ricos vestidos de blonde; moireantique branco de superior qualidade; setim, e gros de naples, brancos; magnificas colxas de damasco de séda de diversas côres; cortinados para camas de 25$ rs. á 80$ rs.—Muito lindos e magnificos cortes de vestidos de séda de côres delicadas e modernissimos gostos: —Variado sortimento de sêdas lisas, de listsa e de quadros.—Saias brancas bordadas; e ditas com 5 á 6 ordens de pafos, fazenda de muito gosto; assim como as bonitas saias de lãa com barras de côres.—Ricos cortes vestidos de cambraia branca bordados, o que ha de mais fino e melhor gosto nesse genero.—Lãas listradas de séda, e poil de chevre de diversas e bonitas côres.—Alpakas lisas de diversas côres.—Superiores casaquinhos, ou basquinas, de séda prêta enfeitados, e do ultimo gosto.—Figaros ou jaquetinhas, de séda com enfeites prêtos e de côres.—Corpinhos de cambraia bordados á Marie Antoinette.—Camizas bordadas para senhora.—Ricos lenços grandes e pequenos de cambria de linho bordados.—Um sortimento variado de balões reguladores, e de outras qualidades; até balões de arcos muitos bons a 2$ rs.—Vestuarios ricos, e enxoval completo para baptisados.—Enfeites de cabeça, e chpéus de diversas qualidades para senhoras.—Sortimento completo de camizas para senhoras e para homens,—Bonitos tapêtes de todos os tamanhos.—Um variado sortimento de roupa feita, malas e bolsas para viagem.—Finissimas chitas da Persia.—Grande variedade de cambraias e cassas brancas e de côres.—Pannos finos casemiras, e muitos outros artigos.

LOJA DE MACHINAS



BASTOS

56 A — rua da Cadeia n. — 65 A



Além do grande sortimento dos melhores machinas americanas para descaroçar algodão, de 12, 14, 16, 18, 20, 22, e 25, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espremacete proprio para machinas de todas as qualidades:	Peneiras de arame para padaria e refinações
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.	Correntes para almanjarres.
Serras avulsas para machinas.	Machados e facões americanos.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.	Caixas com vidros de todos os tamanhos.
Carros de mão para aterro.	Cannos de chumbo de todas as grossuras.
Cylindros para padarias.	Folha de cobre idem idem.
Debulhadores para milho.	Idem de latão idem idem.
Arados americanos.	Folha de Flandres.
Escadas de madeiras americanas.	Ferro de todas as qualidades.
Carrinhos proprios para armazens.	Arcos de ferro.
Moinhos para refinações.	Latas com gaz.
Idem para milho.	Trens de porcelana para cosinha.
Machinas para cortar capim.	Idem estanhados para dita.
Bombas para regar jardins.	Bandeijas finas.
Vaquetas para cobertas de carros.	Balanças americanas.
Camas de ferro sortidas.	Idem rovervaes.
Bombas de Japy.	Taixas de cobre.
Idem americanas.	Estanho em verguinhas.
Ferros a vapor para engommar.	Folhas de ferro de todas as grussuras.
Vassouras americanas.	Correntes de ferro sortidas.
Baldes americanos para compras.	Espingardas de todas as qualidades.
Tinas de madeira.	Rewolveis de todos os modellos.
Ballaios e cestas de verguinhas.	Ferramenta para ourives.
Guarda comidas.	Idem para tanoeiros.
	Idem para ferreiros.

NON PLUS ULTRA.

Grande deposito de charutos no andar terreo do

GRANDE HOTEL CENTAL

Acha-se neste novo estabelecimento uma variedade completa de charutos dos melhores fabricantes da Bahia e da Havana como são: Cardozo, Candido, Simas, Neto, Reis, Ancrade, Costa, Carvajal e Salas, etc. etc.

Os proprietarios do hotel não tem poupado esforço algum para ter quanto haja de confortavel e bem estar aos apreciadores de bom gosto. Logo, pois, vê se n'este estabelecimento reunido a flor de quanto é bom em charutos desde 2$ á 12$ o cento, da Bahia, e de 10$ a 30$ da Havana.

O novo estabelecimento fórma tambem um *petit restaurant a la carte.* Para commodidade dos hospedes ha no hotel central excellentes banhos, sendo todo o serviço desempenhado com o maior asseio e promptidão.

Rua Larga do Rosario n. 37, e rua estreita do Rosario n. 4 A entrada do novo estabelecimento.

LOJA DE ♥ JOIAS

N. 2 D — N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.

ERNESTO & LEOPOLDO

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico, com especialidade as pessoas que honram a moda, os objectos do ultimo gosto de Paris por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico, avaliando o desejo que deve ter os proprietarios de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio, deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perolas, verdadeiras em agarras modernas, pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola, obra de moderno gosto (o que encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras alfinetes para retratos, e outros modelos tudo de alto gosto; aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento. No artigo rosetas tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, botões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obras estas importantes ja' pelo seu valor ja' pelo gosto do desenho, brincos de forma da delicada mãosinha de moça com piegente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gósto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, anneis com letras, cagoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatriz toda e qualquer joia, para se colocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se os preços talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, e troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe-se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a contento com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se poderá' enganar com o mesmo, pois [illegible] um coração pendurado [illegible] que [illegible] [illegible] algumas pessoas enganado com outra casa.

J. FERREIRA VILELLA

PHOTOGRAPHO DA CASA IMPERIAL E PREMIADO NA ULTIMA EXPOSIÇÃO DE PERNAMBUCO E NA EXPOSIÇÃO CENTRAL DO RIO DE JANEIRO.

Officina e galeria photographica a' rua do Cabugá n. 18, sobrado com entrada pelo lado da matriz.

Retratos por todos os systemas photographicos.

Cartões de visita

A 9$ a duzia.

Os cartões de visita são puros e legitimas photographias que não precisam de retoques de lapis e nem de nankin.

Retratos em porcelana.

Retratos em talco, sem rivaes em delicadeza e expressão, e proprios para cagoletas e alfinetes.

Recebeu-se ultimamente um lindo e variado sortimento de alfinetes de ouro com rubins, esmeraldas e perolas finas para collocarem-se retratos.

Encontram-se na mesma photographia, e tambem na livraria Economica do Sr. Nogueira de Souza, á rua do Crespo, retratos em cartões de visita do actual presidente do conselho de ministros

O EXM. SR. VISCONDE DE ITABORAHY,

e do actual bispo de Pernambuco

O EXM. SR. D. FRANBISCO CARDOZO AYRES,

assim como dos bispos mais notaveis que compõem o episcopado brasileiro, e dos nossos homens mais distinctos por sua sabedoria ou bravura.

Ha vistas photographicas em ponto grande para quadros, e em cartões de visita para albuns de diversos edificios e localidades da cidade do Recife.

A photographia esta' aberta todos os dias.

— Em casa de Theod. Christiansen, rua do Trapiche n. 16, encontra-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

— Uma pessoa habilitada propõe-se a dar lições de desenho a creão duas vezes por semana, em casas particulares: devendo quem quizer entender-se com o Sr. Barrés a' rua do Imperador numero 77.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho
Taixas de ferro coado e batido para engenho,
Arreios de carro para um e dous cavallos
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores a ditos.
Machinas de costura.

Tinturá japoneza

Instantanea para tingir os cabellos e a barba, a 1$000 o frasco.

E a unica approvada e recommendada por ter sido reconhecida superior a todas as tinturas d'este genero.

A' venda em casa de Gustavo Hervelin n. 51, rua da Cadea n. 51.

CASAS PARA ALUGAR

José Jacomo Tasso tem para alugar um sitio e casa na Cruz das Almas em frente ao sitio em que mora. Mais uma casa antiga com muitos commodos na rua do Rio do Poço da Panella, um armazem na rua da Praia de Santa Rita com embarque para a maré: a tratar em seu escriptorio a rua do Amorim n. 35.

Café

Vende-se a' preço commodo: na rua da Cruz n. 8 1º andar.

O ADVOGADO
Antonio Manoel de Siqueira C
Rua do Imperador n. 10.

— A professora publica de instrucção primaria, Fernandina Palatina de Jesus, que foi removida da cadeira do termo de S. Bento para a da Boa-Viagem, acha-se na povoação do nome, com sua aula aberta, desde o dia 14 do corrente.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28, 1º andar.

Companhia (Fidelidade) de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro.

Capital 3,200:000$000.

Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., agentes desta companhia, tomam seguros a riscos maritimos e terrestres de mercadorias e predios. rua da Cruz n. 57, primeiro andar.

Cozinheira

Precisa-se de uma boa cozinheira: a tratar no consulado americano, rua do Trapiche n. 8, 2º andar.

— Gratifica-se bem a quem prender ou der noticia, na rua do Trapiche n. 18, armazem, da escrava Vicencia, parda, idade 26 annos, olhos pardos cabellos castanhos; a qual fugio da Passagem da Magdalena, no dia 9 do corrente mez, levando um vestido de chita clara e um chales de côr preta.

Escrava fugida

Fugio uma negrinha de 14 annos de idade bem preta e bonita figura, tem uma orelha no lugar dos brincos rasgada: quem a encontrar a traga na rua do Queimado n. 39 3º andar, que sera' bem recompensado, assim como se protesta contra quem a tenha acoitada.

Recife, 18 de agosto de 1868.

Acha-se fugido

desde hontem pela manhãa o escravo de nome Pedro, preto fulo, crioulo, ladino, de idade 28 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa e corpo reforçado, pés seccos, tendo os dedos minimos muito curtos em disconformidade dos outros, o qual desappareceu por occasião de ter ido a's compras, para o que levou a quantia de 20$600; sahio de casa com calça branca, paletot de alpaca preta, e descalço; mas póde ser que tenha mudado de trajo: quem o prender leve-o a' casa de seu senhor José Moreira Lopes, em Ponte de Uchôa, ou a' rua do Crespo n. 13, loja, que sera' bem recompensado.

— Fugio ha poucos dias do engenho Giqui da freguezia da Escada o escravo Paulo, cabra, de 45 annos de idade, com pouca barba, cara bexigosa e ja' pintando, é de estatura regular, é carreiro, e muito ladino; foi escravo do padre Luiz de Araujo Barbosa, morador na povoação dos Afogados, onde tambem mora a mulher do dito escravo, e presume-se que se tenha occultado na mesma povoação. Roga-se a captura do referido escravo e sua entrega ao seu senhor Florismundo Marques Lino, no referido engenho, ou ao Sr. Francisco Antonio de Brito nesta praça

Gratifica-se a pessoa que o apresentar.

Recife 7 de julho de 1868.

AMA

Precisa-se alugar uma ama livre ou escrava, que seja fiel e de bons costumes, para o serviço interno de uma casa de familia: dirigir-se a rua Bella n. 37, sobrado de dous andares.

— O abaixo assignado declara ao publico e ao commercio, que tendo annunciado por este jornal ter comprado a taberna da rua do Jardim n. 22, declara nos mesmos que desfaz do negocio, o que previne a todos. Recife 21 de agosto de 1868.—Antonio Agostinho [illegible] da Fonseca.

LOJA

DE

RELOJOEIRO

DE

Victor Grandin

N. 40 Rua da Cadeia do Recife N. 40

O proprietario deste estabelecimento, premiado com a medalha da exposição universal de Paris no anno de 1855, tem exposto a venda em sua loja, um grande sortimento de relogios para algibeira como sejam: de ouro e prata, sendo dos melhores fabricantes, de patentes inglezes, suissos e orisontaes. Tambem tem uma grande quantidade de relogios para parede, e que batem horas, ditos para embarcações e para cima de mesa, todos estes relogios são dos mais bonitos model s. O mesmo concerta relogios de todas as qualidades existentes, assim como tambem concerta chronometros de algibeira e maritimos: recebe sempre por todos os vapores, um completo sortimento de correntes e trancelins, sendo tudo de ouro de lei e de modelos os mais modernos, assim como diversos objectos de bijouteria dos mais bonitos e modernos gostos.

SALSA PARRILHA

DE

BRISTOL

Legitima e original em frascos grandes.

O grande purificador do sangue!

Esta excellente admiravel medicina, é preparada de uma maneira a mais scientifica por Chimicos e droguistas mui doutos e de uma instrucção profunda, tendo tido muitos annos de experiencia ao par de uma longa e laboriosa pratica.

A sua composição não consiste de um simples extracto de um só artigo; mas sim, é composta de extractos de um numero de raizes, hervas, cascas e folhas, possuindo todas allas sua virtude especial ou poder em curar as molestias, as quaes teem sede ou essento, no sangue ou nos humores; e estes differentes extractos vegetaes, acham-se por uma tal fórma combinados, á ponto de conservarem em toda a sua força o curativo especial de virtude, que cada um de per si possue. A raiz da planta de salsaparrilha, produzida nas Honduras. é a que nós usamos nesta preparação, sendo a qualidade que todos os medicos mais presam e estimam.

Na composição da **Salsa parrilha de Bristol** entra mais de 50 por cento deste concentrado extracto. Ella não encerra em si cousa alguma, que possa por leve ser perigosa ou injuriosa á saúde; e tanto n'este, como em quasi todos os mais respeitos, é ella inteiramente diversa de todas essas mais preparações, as quaes debaixo do nome de salsaparrilha, são acondicionadas ou postas em garrafas pequenas, sendo recitada em doses mui diminutas de uma colher de chá por cada vez. Nós pelo contrario engarrafamos a

Salsa parrilha de Bristol

em frascos grandes, e assim por este modo, dividimos com os consumidores, o grande proveito e vantagem alcançados por aquelles que acondicionam sua preparação em garrafas pequenas. Cada um dos frascos da nossa **Salsaparrilha de Bristol** contéem a mesma quantidade igual á porção contida naquellas garrafas pequenas, e além d'isso, possue ainda muito mais força e virtude medicinal do que aquella, que por ventura se possa achar contida dentro de seis garrafas de pequeno tamanho. Portanto é mui natural, que aquelles que acham occupados em preparar e vender as suas producções em garrafas pequenas, murmurem e gritam contra os nossos frascos grandes; proclamado, que a nossa **Salsaparrilha de Bristol** não possue a menor virtude; porém quão effectivamente são elles postos em silencio, quando indicamos, ou simplesmente referimo-nos para com essas centenares de certidões e testemunhos authenticos, pouco recebidos de todas as classes da sociedade, nos quaes plenamente attestam o poder curativo e virtudes maravilhosas da nossa

SALSAPARRILHA DE BRISTOL

A vantagem de termos os nossos proprios agentes naquelles logares aonde as differentes raizes, drogas, hervas e plantas de que se compõem as nossas medicinas, são produzidas, é que nos habilita á exercer aquelle constante cuidado e desvello na minuciosa escolha; e o que assegura e garante uniformidade de excellencia.

Em quanto que por outro lado, nós não nos poupamos nem á dinheiro, nem á diligencias; afim de alcançarmos o melhor—e unicamente o melhor—de cada um artigo ou ingrediente que entra na sua composição; é pois levados e compenetrados da mais firme e persuasiva confiança; que podemos afoutamente dizer aos doentes de todas as nações, e de todos os paizes, que na **Salsaparrilha de Bristol** possuem um remedio mais efficaz e seguro; do que nenhum outro, que vos tenha sido offerecido até hoje, e o qual por certo não ha de mallograr vossas expectativas, na prompta e effectiva cura das seguintes enfermidades:

Escrofulas,	Tinha,
Chagas antigas,	Syphilis ou mal venereo,
Ulceras,	
Feridas ulcerosas,	Irregularidades do sexo feminino,
Tumores,	
Abscessos apostemas,	Nervosidade,
Erupções,	Debilidade geral,
Herpes,	Febres malignas e billosas,
Febre e sezões,	
Salsugem,	Febres intermittentes e remitentes,
Impingens,	
Lepra,	
Hydropesia,	Ictericia, etc., etc.

Outro sim, achar-se-ha, que para o bom resultado e perfeito curativo de todas aquellas enfermidades acima apontadas o adiantamento da cura, é grandemente promovido e apressurado; usando-se ao mesmo tempo das nossas mui valiosas **pilulas vegetaes assucaradas de Bristol**, tomadas em doses moderadas em connexão ou conjunctamente com a salsaparrilha; ellas fazem remover e expellir grandes quantidades de materias morbificas e humores viciados que se desprendem e livremente circulam espalhados pelo systema, isto causado pelo uso da salsaparrilha; e por consequencia facilita a volta e o exercicio normal das operações funccionaes.

A Salsaparilha

DO AYER.

Para a cura radical de

Escrofulas, ulceras, chagas, feridas velhas, molestias syphiliticas, e mercuriaes, Enfermidades das mulheres, como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero, e flores brancas. A Nevralgia, Convulsões, Erysipelas, Enfermidades Cutaneas, borbulhas, nascidas, etc.

O *extracto composto* de SALSAPARILHA, confeccionado pelo Dr. AYER, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composto segundo ás leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados Unidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias e dos principaes Estados da Europa.

A SALSAPARILHA de AYER é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na *escrofula*, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou em qualquer impureza do Sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a *escrofula;* por si não é tão destructiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da *tisica pulmonar* do *mal do figado*, e *estomago, affecções do cerebro, Rheumatismo* e *affecções dos Rins:* entre seos symptomas ha os seguintes; —Falta de apetito, Fraqueza e moleza em todo corpo; Máo cheiro da boca, semblante palido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da boca; Digestão fraca e apetite irregular; Ventre inchado e evacuação irregular; Quando ataca os pulmoes uma côr azulada mostra-se a roda dos olhos, quando é no estomago são avermelha dos, Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo; são predispôstas *ás affecções* dos *pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfirmidades que elle causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias, na

Salsaparilha de Ayer

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia: penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E' um *alterante* poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas como as da juventude.

É TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO;

cura permanenmente as peiores fórmas de SYPHILIS e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue dessa corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infalivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dicemos é que a

Salsaparilha de Ayer

é a *melhor* preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES

Infalivel nas febres intermittentes, remittentes, Febres Biliosas e terceãs, mal do figado, incremento do baço, cegueira. Dôr nos ouvidos e palpitações, quando são causados pelas

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES.

As preparações de Dr. AYER são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

SALSAPARRILHA DE AYER

Para a cura radical de

Escrofulas, ulceras. chagas, feridas velhas, molestias syphiliticas, e mercuriaes, enfermidades das mulheres, como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero, e flores brancas. A nevralgia, convalções, erysipelas, enfermidades cutaneas, borbulhas, nascidas, etc.

O *extracto composto* de salsaparrilha, confecionado pelo Dr. Ayer, é um combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composto segundo ás leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Uuidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias, e dos principaes estados da Europa.

A salsaparrilha de Ayer. é especialmente eficaz na cura das molestias que tem sua origem na *escrofula*, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou em qualquer impureza do sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a *escrofula*, por si não é tão destruitiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da *tisica pulmonar* do *mal do figado, e estomago, affecções do cerebro, rheumatismo e affecções dos rins*: entre seus symptomas ha os seguintes; —Falta de apetite, fraqueza e moleza em todo corpo; mão cheiro da bocca, semblante palido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da bocca,; digestão fraca e apetite irregular,; eentre inchado e evacuação irregular; quando ataca os pulmões uma côr azulada mostra-se a roda dos olhos, quando é no estomago são avermelhados, Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo; são predispôstas ás *affecções* dos *pulmões*, do *figado*, dos *rins*, e dos orgãos digestivo e uterino. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas *ulcerosas* e *turbereulosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario) estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas cosequencias, na

Salsaparrilha de Ayer

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia: penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E' um *alterante* poderosissimo para renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas como as da juventude.

E' TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO

cura permanenmente as peiores formas de simphilis e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue dessa corrupção, arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dizemos é que a

REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES

infallivel nas febres intermittentes, remittentes, febres biliosas e terções, mal do figado, incremento do baço, cegueira. Dor nos ouvidos e palpitações, quando são causados pelas

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES

As preparações de Dr. AYER são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

SEZÕES

ou maleitas, febres intermitentes, remitentes biliosas, febre perniciosa inflammatoria,

todas tendo sua origem na mesma causa e produzindo os mesmos effeitos, porém em grão differente de intensidade, necessitam do mesmo tratamento.

A causa acha-se nos effluvios contagiosos que se desprendem da vegetação pôdre dos pantanos e das aguas encharcadas. E' um veneno subtilissimo e insedioso que se basorve pelos pulmões e penetra no sangue, desorte que a molestia ás vezes acumula-se por muito tempo no systema antes de fazer sentir-se.

Este veneno effluvial, que o sangue recebe pelos pulmões, opera nas sesões da maneira seguinte: sua intensa irritação no systema faz encerrar todo o sangue no corpo nos excretarios internos, —o figado, os rins, o pancreas, o baço, o estomago e os pulmões,—alguns dos quaes ou todos elles são amontoados do sangue retirado da superficie do corpo; eis a causa DO FERIODO FRIO.

A FEBRE é causada pela reacção, quando o sangue abandona os excretorios internos e arroja-se á superficie, como n'um outro esforço violento para expulsar o veneno atravez do outro excretorio chamado pelle; tão pouco consegue a natureza neste segundo esforço como no primeiro.

Depois segue o desmaio e prostração que naturalmente succede ás grandes agitações, e o instincto do nosso organismo o faz abandonar a tentativa até que, recobradas as forças, renova no outro dia a luta desesperada.

É evidente, pois, que qualquer remedio destinado a curar esta molestia, deve destruir este veneno no sangue, ou arroja-lo fóra delle. A preparação que aqui offerecemos ao publico, se fôr empregada segundo as nossas direcções, preenchem estas condições, estimulando os grandes excretorios internos— o figado, o baço, e os rins— a separar do sangue o veneno offensivo e arrojá-lo do corpo.

Tem-se offerecido muitos remedios para a cura destas molestias, porém ou não teem sido bastante efficazes ou teem produzido effeitos prejudiciaes á saude em geral.

A quina, ainda que seja o grande recurso, ás vezes produz effeitos desastrosos, e tomada em grande quantidade é sempre prejudicial á saúde.

Entre os males produzidos por ella se encontra diarrhéa, dôres de cabeça, congestões cerebraes, vertigens, mal do figado chronico, incremento do baço, zunido nos ouvidos, cegueira, surdez, delirio, somno lethargico, causa tambem dôres rheumaticas e nevralgicas.

O remedio do Dr. Ayer.

PARA SEZÕES

Expulsa o veneno do systema e restitue a saúde,

Vende-se na botica franceza de P. Maurer & C. rua Nova n. 25.

Partido Liberal Genuino.

Os membros do directorio do partido liberal genuino, signatarios do protesto contra o accordo tomado por alguns membros desse directorio para a organisação de um directorio mixto e provisorio, sem prévia consulta do partido, pelo presente convidam a todos os liberaes genuinos para uma reunião publica, a qual terá lugar quinta-feira 27 do corrente pelas 10 horas do dia nos salões do Club Pernambucano, afim de eleger-se o directorio do partido.

— Precisa-se um criado que cozinhe e compre na rua para tres pessoas; dirija-se a rua do Imperador armazem n. 83.

Rapé Paulo Cordeiro

Deposito rua do Vigario n. 11.

Recebeu pelo vapor *Guará*, as seguintes qualidades: fino, meio grosso, viajado em latas, vinagrinho. Preços da fabrica sujeito as despezas.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, dando fiador a sua conducta: dirija se a rua do Imperador n. 83.

— O Sr. Joaquim Tavares Rodovalho, residente na villa da Escada, queira declarar se recebera duas cartas minhas a negocio que lhe diz respeito, e que lhe dirigi pelo correio; e no caso afirmativo rogo-lhe de responder-me para meu governo.

Marcelino José Lopes.

— Fogio no dia 19 do corrente uma negrinha de 12 annos de idade, preta, de nome Liberata, tem uma cicatriz no beiço superior e outra em cima do olho esquerdo: quem a pegar leve-a a rua do Cotovello n. 47, que sera gratificado.

— Precisa-se de um homem que entenda de plantação e tratamento de capim e hortalice, melhor que seja solteiro e Portuguez: quem estiver nestas circumstancias e der conhecimento de sua conducta, appareça na rua do Imperador n. 10, que agradando se lhe dara' bom ordenado.

— Da-se 3:000$000 a premio com hypotheca em bens de raiz nesta cidade: a tratar na rua Nova, loja de ferragens n. 31.

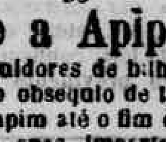
— Aluga se a casa da rua Velha n. 66, com commodos para familia: a tratar na taberna confronte ao oitão da caixa d'agoa.

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar com aceio, para uma casa estrangeira de pouca familia: na rua da Cruz n. 33.

— Aluga-se a casa terrea n. 10 da rua do Jasmim, Boa vista: na rua de Apollo n. 20.

Attenção

Precisa-se com urgencia fallar ao Sr. Joaquim de Sá Cavalcanti Machado, na rua do Livramento n. 6.



TRILHOS URBANOS

DO

Recife a Apipucos

Roga-se aos possuidores de bilhetes de papel fino desta empreza o obsequio de trazerem a estação da praça do Capim até o fim do corrente mez. afim de receberem suas importancias, visto nenhum valor terem os mesmos do 1º de setembro futuro em diante. Adverte-se desde já que só serão pagos os carimbados em consequencia de serem os unicos emittidos por esta empreza.

Recife 17 de agosto de 1868.

Wm. Railsuson,
Gerente.

É MUITO BARATO

Facas e garfos em perfeito estado para mesa e sobremesa a 4$800 a duzia, ditas de pous botões a 5$, bandeijas finas, espingardas de dous cannos de superior qualidade, trem para cosinha, colheres de metal principe e muitos outros artigos, que se vendem tão em conta, que só vendo ficará o freguez convencido desta verdade: na rua Direita n. 53, loja do Braga.

AMA

Precisa-se alugar uma ama livre ou captiva para o pequeno serviço de uma casa de duas pessoas e que se encarregue de comprar e engommar: a *rua da Praia n. 60, 2º andar.*

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar para casa de familia, preferindo-se escrava: a' rua da Senzala Velha n. 96.

Aos estudantes de philosophia.

Addendo ao compendio de philosophia de A. Charma—secção de logica—: desenvolvimento indispensavel á natureza das proposições e ás questões do methodo.

Vende se em todas as livrarias do Recife.

Advocacia

Innocencio Seraphico de Assis Carvalho abrio de novo o seu escriptorio de advocacia na rua estreita do Rosario n. 23, 1º andar, onde pode ser procurado das 10 1/2 horas da manhãa até as 3 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua nova de Santa Rita n. 45.

COMPRAS

Ouro e prata

Em moeda e em obras inutilisadas, compra-se por bom preço: na praça da Independencia n. 22.

Moedas de ouro e prata.

Compram-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., a' rua do Trapiche n. 42.

Moedas

de ouro e prata, compram-se por maior preço que em outra parte: na rua do Crespo n. 16, 1º andar.

Compra-se

Diarios a' 140 réis a libra e 4$500 arroba: na rua Direita n. 15, fabrica de cigarro.

Compra-se

Por maior preço do que em outra parte, moedas de ouro e prata nacionaes e estrangeiras: rua do Trapiche n. 16, Adriano, Castro & C., e rua do Crespo n. 20, Alvaro Augustô de Almeida.

Com muito maior vantagem

Compra o coração de ouro n. 2 D, rua do Cabuga', moedas de ouro e prata e pedras preciosas

Compram-se escravos

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos de ambos os sexos e de todas as idades: a rua do Imperador n. 77, 1º andar.

Moedas de ouro e prata

Paga-se por mais do que em outra qualquer parte: na loja de ourives arco da Conceição e compra ouro prata velha e pedras preciosas.

Pápel para embrulho

Compra-se papel para embrulho, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

COMPRA-SE

uma escrava que seja boa cosinheira e engommadeira, que não tenha vicios nem achaques, preferindo-se a côr preta: quem tiver e quizer vender dirija-se a esta typographia que achara' com quem tratar.

Compra-se hoje

— Compram-se hoje moedas de prata, libras sterlinas e ouro de todas as qualidades, por maior preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja de azulejo.

Compra-se

uma mulatinha de idade de 10 a 11 annos sendo linda e sadia, para uma encommenda: quem tiver deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes A. S. B. para ser procurado.

— Compra-se uma casa na Boa-viagem: quem tiver annuncie.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

VENDAS

VENDE-SE

A posse de um terreno que já foi casa, com 30 palmos de frente e 120 de fundo, e este meio amurado, sito na travessa do Freitas, a qual principia na rua Imperial e finda no rio Capibaribe: a tratar na rua da Concordia n. 62, até 9 horas do dia.

ATTENÇAO

Vende-se uma mobilia de jacarandá' com tampo de pedra e com muito pouco uso: na rua Augusta n. 98.

Attenção.

Vende-se uma parte da casa sita na rua da Esperança n. 4, assim como tambem um terreno na Baixa verde, no lugar da Capunga: portanto quem pretender comprar, poder-se-ha dirigir a rua do Queimado n. 20.

— Vendem-se dous sitios, sendo um na estrada da Boa-viagem, muito perto da povoação, com seis centos e tantos palmos de frente e mil e tantos de fundo, com casa de vivenda em máo estado, outro no lugar do Jordão com grande casa para familia, e casa para negoco: a tratar na rua do Queimado, travessa para o Rosario, loja n. 18 B.

— Vende-se o estabelecimento de bilhar da rua da Imperatriz ns. 69 e 71 (café de Pariz), bem localisado e montado, tendo proporções para fazer-se um bom café cantante: a ver no dito estabelecimento e a tratar na rua do Hospicio n. 38.

Vinho verde

S. T. Basto & Irmãos, a rua da Cadeia n. 17, vendem superior vinho verde de Basto.

— Vende-se um bom guarda roupa e um aparador: a tratar na rua do padre Floriano n. 71.

— Vende-se duas casas terreas com bom quintal, grande, plantado, diversos pés de fructas botando: a tratar na rua das Nymphas no fundo da casa n. 20 das quatro horas da tarde até ás sete.

Superiores charutos Imperiaes e Normar, do afamado fabricante S mas, em meias caixas: vendem-se na praça da Independencia n. 21.

Aos 5:000$000

A 5$000 e 2$500 se encontram os felizes bilhetes e meios garantidos da presente loteria: na praça da Independencia n. 22.

— Vende-se uma cabra (bicho) preta, que dá mais de garrafa de excellente leite: nesta typographia.

— Vende-se em libra canella em pô, bem preparada, nova e do paiz, melhor que a de fóra: na rua do Mondego, olaria n. 13.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Vejam e admirem

Rua Direita n. 56,

Grande sortimento de fazendas finas e grossas, e roupas feitas, em liquidação com o abatimento de 10 % ao preço de primeira mão.

Antonio Duarte Machado, tendo feito concordata com os credores de Francisco Duarte Pinto Vianna & C., e obtido o abate proporcional nas fazendas pertencentes aquella massa, resolve-se a fazer uma completa liquidação, pelo que offerece-se ao respeitavel publico em geral um grande e completo sortimento de fazendas e roupas feitas, com o abate de 10 % ao preço de primeira mão; e pelo presente convida aos chefes de familia, senhores de engenho a virem refazerem-se das grandes pechinchas; na rua Direita n. 56.

Soberanos

vendem-se em casa de Rab Schmettau & C., rua da Cadeia n. 16

A ESPERANÇA

A velha Esperança (porque há nova) loja de miudezas a rua do Queimado n. 35, querendo não ficar esquecida, vem fazer sua apresentação. Sabendo que os seus collegas tem esgotado os mais bonitos e escolhidos termos, dirá simplesmente que é conservadora do antigo systema *negociar para lucrar* por isso nos fará desconto, tambem por estar no seguimento de uma rua não tem fresco pelo oitão; não poderá allegar agrado e sinceridade porque é plagear, nem tambem que descobrio a quadratura do circulo vendendo barato *novo systhema* porque já disse que é concervadora do antigo. Dirá sômente á velha Esperança que se acha situada em uma bella rua, e onde o necessitado encontrará tudo que precizar.

Agua divina.

O bem escolhido titulo basta para acreditar este producto chimico, este artigo que tem merecido a distincção do que se chama bom tom em França, parece querer fazer esquecer a Agua Florida, embora a recommendação de sua fragancia, é o que se póde dizer, o completo toilette, suave cheiro excellente especifico para restabelecer a livre respiração, faz desapparecer as sardas, refresca a têz e a embeleza: n'este clima aspirar o odôr que se escapa de um lenço ligeiramente ensopado n'esta agua, é gozar de antemão do bello titulo com que a dotou E. Coudray. Na esperança rua do Queimado n. 35.

Agua florida.

A esperança offerece esta agua verdadeira florida d'America a quem for tambem conservador de systemas.

Tonico oriental.

Limpa a cabeça, amacia os cabellos, fa-los crescer e multiplicar-se e não preciza como outros especificos deengredientes, elle só deluido com agua pura produz os effeitos descriptos por seu autor; comprai é um producto quasi nacional é d'America.

Binoculos para theatro.

A Esperança fará uma pergunta: o que será preciso a um espectador no theatro? bom ouvido e bom binoculo, pois bem, esta ultima necessidade está remediada a Esperança esperando pela companhia lyrica do Sr. Amat pedio com antecedencia bons binoculos agora ninguem dirá que pincenez pôde substituir a falta, não, abaixo o pincenez, quando se póde obter um binoculo que aproxima o actor a um passo do espectador por 15$ e 20$ e o mondo marcha e marchará....

Acto de fé.

A Esperança como conservadora da sua individualidade apresenta ao publico seu acto de fé commercial.

Anuncia pelo *Diario* do Sr. Figueirêa & Filhos, e paga, está visto.

Compra neste mercado e tambem recebe directamente e para Europa (é preciso dizer a verdade) as miudezas vem, indo o dinheiro.

A Esperança se denunciando não presume que seus freguezes façam economia, porém convida a comprarem mais barato e bom.

A Esperança tem systema conservador porque deseja estar largos annos a rua do Queimado n. 35

A Esperança só deseja alargar o circulo de seu commercio porém não quer no sentido liberal,—vender fiado—ficar sem a fazenda e sem o freguez.

Botões de seda, e de louça para vestidos.

Grande sortimento de botões de sêda pretos e de cores, com pingentes e simples, maiores e menores etc, etc, para os vestidos leves do verão tem a Esperança bonitos botões de louça pé fixo, ultima novidade, não é graça só vendo se fará ideia da industria franceza na velha Esperança rua do Queimado n. 35.

Cintos modernos

com fivellas e sem ella. As senhoras teem o bom senso de quando um adorno é moda não se poupam a encommodos: a esperança nesta convicção terá ou conservará os cintos fita larga com fivella de retrato, que dizer a verdade, são bem bonitos: assim como procura desde já prevenir-se do que ha de mais novidade no genero, e para verem o gosto a Esperança expõe o que recebeu de chique porém serio, chega para todos.

Uma moça que bem se adorna prende a attenção, ora isto é já um bello dote, e adeus fileiras da guarda nacional na mudança da vossa posição social não esqueçaes a Velha Esperança que tambem vos acompanhará no doce nome de mãe.

A carinhosa mãe que vê estorcer-se o innocente filinho accomettido de convolções não esquecerá sem duvida, comprar o antidoto contra semelhante soffrimento quasi sempre fatal, mande na Esperança que terá sempre collares anodinos de Royer que não somente teem a propriedade alludida, como contra os effeitos muitas vezes graves na época da dentição, é ao Dr. Royer aquem volta o merito da grande descoberta eletro chimico, a Esperança apenas recommenda (por ser conservadora) este producto geralmente conhecido em França—na Velha Esperança n. 35.

« Nota » precisa o comprador declarar a idade da criança, não esqueça.

— Acha-se a venda na livraria franceza as tabellas dos trilhos urbanos para o corrente mez.

Cemento Portland

No armazem de Vicente Ferreira da Costa & Filho, junto ao arco da Conceição, em barris grandes de 12 arrobas.

— Vende se uma escrava parda, bonita figura, com 18 annos de idade, tendo bom principio de engommado e de cozer: na rua do Queimado n. 46, loja.

BALCÃO

Vende se um balcão de amarello envernisado, com vinte e cinco palmos de comprido, feito a moderna, e muito barato: na rua Nova loja franceza n. 11.

— Vende-se um cabriolet em mao estado por barato preço: na travessa da rua Bella, cocheira numero 4.

— Vendem-se 5 escravos peças, 4 escravas habilidosas, de idade 18 a 25 annos: na travessa do Carmo n. 1.

Sal de Assú

Vende-se a bordo do palhabote *Emilia*: a tratar com Sá Leitão Irmãos a' rua da Madre de Deos n. 1.

Farello.

A 4$500 a sacca grande de farello fino, marca N: no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

— Vende-se uma balança decimal de força de 1,200 libras: na rua do Queimado n. 30.

Aguia Branca n. 8

Novos e delicados enfeites para senhoras.

E' chegada a companhia lyrica do Sr. Amat, e como as Exmas apreciadoras continuarão, sem duvida, a desenvolver o rigor de seu bom gesto, por isso a aguia-branca vai desde já prevenindo-as de que acaba de receber um bello sortimento de enfeites, cujo sublime os torna recommendaveis, não só pela variedade de seus bonitos e novissimos moldes, como mesmo pela perfeição e delicadeza das flores que os ornam.

Com qualquer um desses enfeites fica uma Exma. preparada para assistir a casamentos, bailes, theatros e mesmo passeios, ou visitas d'etiqueta. Em quanto aos preços delles, são commodos como costumam ser os dos mais objectos de gosto.

Outros enfeites e meias chapellinas.

Do sortimento de enfeites e meias chapellinas, que a agoia-branca recebeu no mez passado, restam duas dusias pouco mais ou menos, que, comquanto seus moldes sejam ainda modernos, suas flores e véos estejam em perfeito estado, suas fitas, porém, vão dando leves vestigios de nodoas, pelo que a aguia-branca tem resolvido vender tres enfeites e meias chapellinas a 8$ e 10$000, quasi que metade dos preços por que ha poucos dias eram ellas vendidas.

Assim, pois, é essa uma das raras occasiões em que a Sra. economica póde ficar bem servida, comprando qualquer dessas obras sempre necessarias. E' bem sabido que, nesses casos, quem primeiro anda melhor escolhe, portanto, não ha tempo a perder.

Pennas d'aço a 500 rs. á grosa

As pennas que a aguia-branca vai expôr á apreciação do respeitavel publico, não são certamente as de suas asas, nem mesma das do Gallo, são sim pennas d'aço, bico do lança, com retenção ou sem ella, as quaese por autorisação d'outrem, vão ser vendidas baratamente, para assim dar consumo á grande quantidade que existe. Actualmente faz admirar o limitado preço por que estão sendo vendidas essas boas pennas d'aço! Uma caixinha com uma grosa de ditas custa 500 rs., e quem comprar 12 caixinhas, dará somente 5$000. E' na verdade o que de mais barato se póde dar em tal genero! Algumas vezes a pequenhez do preço faz depreciar, ou fazer juizo desfavoravel a respeito da qualidade ou estado do objecto, mas nesse caso as pennas estão patentes para quem bem se queira certificar da sua boa qualidade e perfeito estado! O certo é que rarissimas vezes apparece occasião semelhante, e por isso a aguia-branca se apraz de scientificar a cada um de per si, e a todos em geral, para que aprovêitem a opportunidade, pois só ficará com pena, quem não comprar das ditas pennas, na casa em que ácima indicado fica.

Smaocome.

Composição especial contra a caspa e a calvice.

Chonneaux, antigo e acreditado chimico perfumista em Paris, além de muitos outros proveitosos preparos, fez mais a sua composição tonica exclusivamente vegetal, que denomina—SMAOCOME—com o fim especial e unicamente contra a caspa e a calvice. O smaocome, puro e simplesmente applicado segundo a intelligivel inscripção que trazem os frascos, fortifica a raiz dos cabellos livrando-os assim de cahir, sem comtudo prejudicar a sua côr primitiva; assim como faz desapparecer as caspas.

Esses resultados seguros e efficazes têm tornado a composição Smaocome conhecida, estimada, e procurada por todos quantos dellas precisam.

NOVO SORTIMENTO DE BONECAS DE CHORO

Com rosto de cera.

Vendem-se bonitas bonecas com olhos fixos e movediços, todas por preços commodos; na rua do Queimado, loja da aguia-branca n. 8.

Stereoscope ou lente

Para conhecer-se as irregularidades das sedulas falsas, augmentar o tamanho dos retractos e outros objectos.

PAPEL MATA MOSCA.

Chegou nova remessa e continua a vender-se na loja d'aguia-branca a 40 rs. á folha.

Fitas e laços para condecorações.

A aguia branca, a' rua do Queimado n. 8, recebeu novas fitas e laços para condecorações, tendo nestes alguns com duas significações, assim como recebeu igualmente fitas para fachas de juizes de paz, delegados e subdelegados, e como sempre continúa a vender taes objectos por preços razoaveis.

Frasquinhos com oleo ou azeite

especial para as machinas de costura, agulhas para as ditas: vendem-se na loja d'agui branca, a' rua do Queimado n. 8.

ATTENÇÃO

O Campos da rua do Imperador n. 28, acaba de receber em direitura e vende por menos que em outra parte tanto em porções para negocio como para bem supprir se uma boa mesa, o seguinte:

Queijos londrinos.
Ditos flamengos.
Ditos de Minas.
Conservas em frascos (marca nova.)
Maçães.
Café de 1ª qualidade.
Chá uchin, hyson e preto, escolhido no estrangeiro por pessoa habilitadissima, notando porém que o Campos tem presumpção de que ninguem terá' esse artigo, que melhor possa preencher as exigencias do nosso publico.
Bolachinhas finas de diversas qualidades.
Camarões secos do Maranhão.

Aos apreciadores do bom charuto e da boa pitada offerece o mesmo Campos charutos do afamado fabricante Costa, de S. Felix e o rapé viajado de Paulo Cordeiro.

No mesmo estabelecimento ha vinho Figueira superior e por preço limitado, das afamadas marcas J. A. A, A. R. P., S. F. & C.

Sabão de alcatrão.

Para curar as molestias de pelle

taes como empingens, darthros, sarnas, comichões e mais molestias de pelle, sem occasionar accidentes; desfaz as manchas do corpo, pannos, sardas, restabelece a cor natural. quanto a cutis, secca, grossa e amarellenta, occasionado por alguma enfermidade, e como desinfectante e preventivo das molestias contagiosas.

UNICO DEPOSITO.

Botica do Pinto, rua Larga do Rosario n. 10 junto ao quartel de policia.

E' muito barato

Facas e garfos para mesa balanço em perfeito estado a 4$800 a duzia, ditas de sobre mesa um botão a 4$000 e de dous a 5$ a duzia, assim como bandeijas finas, colheres de metal principe, trem para cosinha, ferro para frisar vestidos, bacias de metal, espingardas de 2 canos, tudo por preço commodo afim de outros objectos de ferragens e miudezas que só avista faz fé: na rua Direita n. 53, loja do Braga.

A NOVA ESPERANÇA

21—Rua do Queimado—

Novo systema.

A Nova Esperança declara ao respeitavel publico que tomou o novo systema de vender barato, e quem quizer certificar-se desta verdade é dirigir-se a rua do Queimado n. 21, loja da Nova Esperança.

Botões para vestidos

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21, recebeu pelo ultimo vapor um bello sortimento de botões de seda pretos e de cores os mais modernos e delicados que teem vindo no mercado, e os vende pelo novo systema.

Labyrinthos de Aracaty.

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21, recebeu uma pequena quantidade de finas toalhas, lenços e fronhas de labyrinthos, e os vende por barato preço, na mencionada rua do Queimado n. 21.

Caixinhas.

Bonitas caixinhas de madeira proprias para guardar costura e costureiras por preço que agrada, a rua do Queimado n. 21, loja da Nova Esperança.

Collares anodinos electro magneticos contra as convulções das creanças.

Não resta a menor duvida, de que muitos collares se vendem por ahi intitulados os verdadeiros de Royer, e eis porque muitos pais de familias não creem (comprando o) no effeito promettido, o que só póde dar, as verdadeiras; a Nova Esperança, porém que detesta a falsificação principalmente no que respeita ao bem estar da humanidade, fez uma encommenda directa destes collares, e garante aos pais de familias, que são os verdadeiros de Royer, que a tantas creanças tem salvado do terrivel incommodo de convulções, assim pois é preciso, que venham a Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 comprarem o salva vida, para seus filhinhos, antes que estes sejam accommettidos do terrivel mal, quando então será difficil alcançar-se o effeito desejado embóra sejam empregados os verdadeiros collares de Royer.

Talheres para creanças.

Vendem se a rua do Queimado n. 21 na Nova Esperança.

Espartilhos lisos e bordados, brancos e de côres para senhoras e meninas.

A Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 acaba de receber um bom sortimento destes espartilhos e os vende por preço rasoavel.

Aos senhores padres

A nova esperança, a' rua do Queimado n. 21, recebeu boas meias de laia (pretas) proprias para padres, e vende as por preço commodo.

A' moda

Os chapeozinhos de verdadeira palha da Italia, de moldes inteiramente novos e enfeitados com tarlatana: vendem-se a' rua do Queimado n. 21, na nova esperança.

Venbam meninos

A nova esperança, a' rua do Queimado n. 21 comprou bolas de borracha, que é um brinquedo innocente.

A's mãis de familias

A nova esperança acaba de receber delicados gorros de veludo enfeitados com tranças de palha da Italia, para senhoras e meninas, e vende-os por barato preço, em relação a qualidade: unica parte onde os ha a' rua do Queimado n. 21, na nova esperança.

Modernos enfeites para baile ou theatro

Uma pequena quantidade de modernos enfeites recebeu a nova esperança, proprios para ir se a bailes ou espectaculos, ou mesmo assistir se algum casamento, e ella ufana se com o ter objectos de tanta perfeição a' disposição das excellentissimas: isto a' rua do Queimado n. 21.

Luvas de Jouvin

Brancas, pretas e de côres, para homens e senhoras: vendem-se a' rua do Queimado n. 21, na nova esperança.

Collares Royer

ou Anodinos electricos magneticos

Deposito acreditado

Loja da aguia branca rua do Queimado n. 8

Apregoar ainda os prodigiosos effeitos dos Collares Royer já não é ensinar ou querer introduzir novidades, porque a fama de sua efficacia tem-se tanto estendido, e os seus felizes resultados a tal altura elevado, que hoje rara é a pessoa que por experiencia propria, ou por intermedio de seus amigos e parentes, ignore ou desconheça as virtudes desses sempre apreciaveis collares Royer.

A aguia branca porém se gloria de concorrer para um tão justo fim, se não por outro modo ao menos por ter sempre, e constantemente um completo sortimento desses collares magneticos, que bem se podem chamar—salva vidas das crianças.

Resta ainda que os senhores pais de familia se façam convencer de que convem não esperar que as crianças sejam atacadas do mal, e por isso é necessario ou conveniente que com antecedencia se deite na criança um desses collares para assim estar ella preservada das convolções e se contar livre dos rigores da dentição.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 continúa a receber por todos os vapores francezes a quantidade que ha contratado e por isso acha-se ella sempre provida dos verdadeiros collares Royer eletricos magneticos.

LOJA DAS FAMILIAS.

Rua Nova N, 14.

Lima Lessa & C.

Tem chegado para esta loja um grande e variado sortimento de alpakas modernas de melhor gosto, assim como poil de chevre, lãasinhas, vareges e granadine, com listas de sedas; vendemos lãasinhas com listras de e lustro de seda a 360 rs. o covado, ricos cortes de cambraias brancos bordados a 10$ espartilhos modernos a 5$ ricos casaquinhos ou vasquinas a 30$, 25$ e 30$ cada um, cassinhas modernas a 500 rs. a vara, brilhantina fina a 500 rs. o covado, cambraia para forro superior peça com 8 varas por 2$500 rs., bramante para lenções superior a 2$500 rs. a vara, cortinados para camas e janellas de 24$ a 40$, esguião fino, dito amarello, bretanha, brins lisos e transados, algodão transado largo para toalhas de meza, toalhas finas para rosto de 6$ a 14$ a duzia, grande sortimento de cambraias lizas finas de 5$ a 8$, babados de morsulinas para senhoras ditos para meninas, camisinhas bordadas de diversas qualidades, platilha a 500 rs. a vara, grande sortimento de chitas modernas com mimosos padrões a 320. 360 e 400 rs. o covado, completo sortimento de roupas feitas e por medida e muitos objectos que não mencionamos; afiançamos vender por muito menos que em outra qualquer parte.

Shaw, Hawkes & C,

Pernambuco

RECIFE, N. 4 RUA DA CRUZ.

Importadores de ferragens etc., tem a venda:

MACHINAS de vapor e de facão para descaroçar algodão.
MACHINAS a vapor de 2 e 4 cavallos.
MOTORES de 2 cavallos.
CAMAS de ferro e de latão.
COFRES de ferro prova de fogo.
CAIXAS DE FERRO prova de fogo para guardar dinheiro, joias, papeis etc.
BALANÇAS grandes para armazens de assucar, algodão etc.,

e recebem encommendas para mandar vir mercadorias da Inglaterra.

GARI BALDI

O proprietario da nova loja do Garibaldi rua da Imperatriz n 56.

LORENÇO PERFIRA MENDES GUIMARÃES

Declara o proprietario da loja denominada Garibaldi a rua da Imperatriz n. 56, que vieram pelo vapor inglez no fim do mez proximo, diversas qualidades de fazendas, propias deste mercado, a saber:

Lãasinhas do Garibaldi a 240 rs.

Vende-se lãasinhas de quadrinhos para vestidos de senhora a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Alpacas do Garibaldi a 720 rs

Vende-se alpacas para vestidos de senhoras a 640, 720, 800 e 1$, o covado.

Organdis do Garibaldi a 240 rs.

Vende-se o gandis para vestidos de senhoras e meninos a 240, 280 e 320 rs. o covado, meias para senhora a 4$, 5$ e 6$, a duzia.

Madapolões do Garibaldi a 5$500.

Vende-se peças de madapolão com 24 jardas a 5$500 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Chales do Garibaldi a 2$.

Vende-se chales de merinó estampados a 2$, 3$, 3$500, meias cruas para homem a 4$, 5$, ditas para meninos de todos os tamanhos a 3$50 0 a duzia.

Grande porção de retalhos de todas as qualidades de fazenda.

Vende-se uma porção de retalhos de todas as qualidades, a saber: lãas, chitas, casas, alpacas, brins de cores, fustão, morsulina, organdis e outras muitas qualidades por muito barato preço para acabar.

Chitas do Garibaldi para cobertas a 320 rs.

Vende-se chitas encarnadas para cobertas a 320, 360 e 400, rs. o covado.

Alpacas de listras do Garibaldi a 1$.

Vende-se alpacas a listras de seda para vestido de senhoras a 1$, ditas matizadas a 1$200, ditas lizas finas a 800 rs.

Chapeos de sól de 12 a 16 hastes

Vende-se chapeos de sól de 12, a 16 e 8 hastes a 6$, 8$, 12$ e 13$.

Algodão do Garibaldi a 4$.

Vende se peças de algodãosinho a 4$. 5$500, 6$, 7$ e 8$.

Percalas para vestidos de senhoras a 400 rs.

Vende-se percalas para vestidos de senhora a 4 0 e 440 rs. o covado.

BRILHANTINAS BRANCAS E DE CORES A 500 rs.

Vende se brilhantinas brancas e de cores para vestido de senhora a 500 rs. o covado chitas finas a 320, 360 e 400 rs o covado.

Chitas francezas a 280 rs.

Vende-se chitas francezas finas a 280, 320 e 360 rs. o covado.

CHAPEOS DE SOL DE ALPACA A 3$500.

Vende-se chapeos de sól de alpaca preta a 3$500 cada um, por ter grande porção deseja-se acabar.

Chitas matizadas do Garibaldi a 360 rs.

Vende se chitas matizadas para vestido de senhora a 360 e 400 rs. o covado.

Cassas francezas á 640 rs. a vara.

Vende-se cassas francezas finas para vestidos de senhora a 640 e 720 rs. a vara.

Toalhas a 10$. a duzia.

Vende-se toalhas de linho para rosto a 10$. a duzia, guardanapos para mesa a 3$, a duzia, colleirinhos de papel a 500 rs. a duzia, o mais barato que é possivel.

Roupa feita nacional.

Vende-se palitós de panno preto a 5$. 6$, 8$ e 10$, calças preta de casemira a 5$, 7$ e 8$, calças de casemira de cores a 5$, 6$ e 8$, colletes de casemira de cores a 3$ e 3$500, palitós de alpacas de cores a 3$500 e 4$, palitós de brim de cores a 2$ e 2$500, colletes de brim a 1$600 e 2$.

Lenços de seda a 800 rs.

Vende-se lenços de sada de cores a 800 e 1$, cada um, lenços de cassas de cores a 500 rs cada um.

Balões de arcos a 1$500.

Vende se balões de arcos a 1$500, 1$600 e 2$, gollinhas para senhora a 200 e 320 rs. cada uma.

LENÇOS BRANCOS A 2$000 A DUZIA

Vende se lenços brancos a 2$, 3$ e 3$500 ditos de linho a 6$ e 7$, ditos com bico a 4$ e 5$. a duzia.

Lãasinhas prussianas a 500 rs.

Vende-se lãasinhas prussianas para vestidos de senhora e meninos a 500 rs. o covado, lãasinhas lizas de cores a 440 rs.

Poil de chevre a 800 rs.

Vende-se poil de chevre para vestido de senhora, sendo esta fazenda de bonitas cores e listas a 800 rs. o covado.

Barejes de listras a 240 rs. o covado.

Vende-se bareje de listras para vestidos de senhora a 240 rs. o covado, lãasinhas matizadas a 240 rs. o covado, lãasinhas estampadas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado, lãasinhas de cores achitadas a 500 rs. o covado.

CASSEMIRAS DE CORES A 1$.

Vende-se casemiras de cores para palitós e calças a 1$, 2$ e 3$, o covado, cortes de casemira para calça a 2$, 3$ e 4$, na rua da Imperatriz loja do Garibaldi n. 56.

Gingas para calça a 350 rs. o covado.

Vende-se gingas para calça a 360 e 400 rs. o covado, fustão para calça a 500 rs. o covado, cotim para calça a 240 rs. o covado, cortes de castor e cotim para calça a 1$, 1$120 e 1$200, por estes preços só vende o Garibaldi rua da Imperatriz n. 56.

Cortinados para cama e janellas.

Vende-se cortinados para camas e janellas muito barato a 7$, 8$ e 9$, o par: rua da Imperatriz loja do Garibaldi n. 56.

LIQUIDAÇAÕ

Na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 72

O proprietario da loja da Arara tendo muita fazenda em ser resolveu fazer uma grande liquidação para diminuir a grande porção que tem, a saber:

Lãasinhas da Arara a 240. rs.

Vende-se lãasinhas de cores a 240, 280 e 320, rs. o covado.

Chitas francezas a 280 rs.

Vende-se chitas francezas finas a 280 320 e 360 rs. o covado.

Madapolões barato a 5$500.

Vende-se peças de madapolão a 5$500, 6$500, 7$000, 8$000 e 10$000, só na Arara

Chitas matizadas a 400. rs.

Vende-se chitas matizadas finas a 400, rs. o covado, ditas de cores a 320 e 360, rs.

Algodãosinho a 4$000 rs.

Vende-se peças de algodãozinho a 4$000, 5$600, 6$000, 7$000 e 8$000 a peça, só na liquidação da Arara.

Lãasinhas matizadas a 320 rs.

Vende-se lãasinhas matizadas a 320 e 400, rs. o covado.

Balões a 1$500

Vende-se balões de arcos a 1$500, 1$600 2$000 cada um.

Lenços brancos a 2$000

Vende se lenços brancos a 2$000, 3$000 e 3$500 a duzia, ditos com listras a 4$000 e 5$000 a duzia.

Alpacas de cores a 800 rs.

Vende-se alpacas de cores para vestidos de senhoras a 800 r., ditas de listras a 1$000, ditas matizadas a 1$200 o covado.

Lãasinhas miudas a 500 rs.

Vende-se lãasinhas de padrões muito bonitos e lindas cores para vestidos a 500 rs. o covado.

Percalas a 400 rs.

Vende-se percalas para vestidos de senhora a 400 rs. o covado, ditas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, na loja da Arara.

Chapeos de sol de alpaca a 3$500

Vende-se chapeos de sol de alpaca a 3$500, ditos de seda fina a 6$000, 8$000 e 12$000 cada um. á rua da Imperatriz na loja da liquidação da Arara n 72.

Poil de Chevre a 800 rs.

Vende-se poil de Chevre para vestidos de senhora a 800 rs, o covado, lãasinhas de cores a 320, 280 e 240 rs. o covado, á rua da Imperatriz n. 72.

Organdis a 240 rs.

Vende-se organdis de cores para vestidos de senhoras a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brilhantinas de cores a 500 rs.

Vende-se brilhantinas de cores para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, ditas brancas a 500 rs. o covado.

Grande porção de retalhos de fazendas de todas as qualidades, a saber: chitas, cassas, brins e castores por barato preço.

Bareje de listras a 240 rs.

Vende-se bareje de listras para vestidos de senhora a 240 e 280 rs. o covado.

Roupas feitas nacional.

Vende-se palitots de panno preto a 5$000, 6$ 8$ e 10$ calças de casemira preta a 5$000, 6$000 e 8$000, dita de ditas de cores a 5$600, 6$000, 7$000 e 8$000, colletes de casemira de cores a 3$000 e 3$500, ditos de brim a 1$600 e 2$000, palitots de brim a 2$000, 2$500 e 3$000, ditos de alpaca de cores a 3$500 e 4$000, ditos de ditos pretos a 3$000 e 3$500, mantas para gravata a 140 rs, gravatas finas a 500 e 800 rs. cada uma.

Meias cruas para senhora a 4$000, 5$000 e 6$500

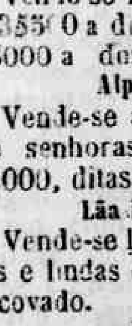
Vende-se meias cruas para senhoras a 4$000, 5$000 e 6$500 a duzia, ditas para meninas a 3$500, ditas para homem a 4$000, 5$000 e 6$000.

Brim de linho pardo a 600 rs.

Vende-se brim pardo de linho a 600, 800 e 1$000, dito branco fino a 1$280, 1$400, 1$600 e 2$000 a vara.

Cassas francezas a 640 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 640 rs. a vara, organdis de cores a 720 e 800 rs. a vara á rua da Imperatriz n. 72.



XAROPE E MASSA DA SEIVA DO PINHEIRO MARITIMO DE LAGASSE PHARMACEUTICO EM BORDEOS

Os principios balsamicos e resinosos do pinho maritimo que cresce nas charnecas de Bordeos achão-se contidos neste xarope, cuja efficacia nas *molestias do peito, tosses, defluxos, catarrho epidemico* e *tosse convulsa* é já popular não sómente em França, porem na Europa inteira. Emprega-se tambem com o mais grande successo nas *doenças das vias urinarias*, sendo preferido e muito superior nos seus effeitos á agua de alcatrão e á essencia de terebenthina, n'outro tempo preconisavão os medicos.

Deposito em Pernambuco, em casa de Moura e C.

O MOURO DE VENEZA

ARMAZEM DE MOLHADOS

15—rua da Imperatriz—15.

Attenção.

O laborioso Mouro de Veneza, desejando adicionar ao numero de seus benevolos freguezes, alguns que ainda não se dignaram prodigalisar-lhe sua protecção, roga a todas as pessôas que estiverem n'este caso o favor de se apressarem em cruzar as portas de seu quartel, certissimos de que não terão occasião, com motivo, de chamar ao Mouro—bandoleiro! tratante? Oh! d'estas palavras o Mouro não lhes merecerá o peso.

As pessoas que por pouco abastecimento de meios pecuniarios, ou por causa da baixa cambial, não querem empatar generos de uma para outra semana, e que por consequencia só compram o necessario diariamente, encontrarão em nosso armazem a par da boa qualidade das mercadorias, da modicidade dos preços, da sinceridade nos pezos, o emprego de maneiras affaveis com as pessoas que tiver de tratar, ainda mesmo as de baixa esfera, pois que o Mouro atirando para longe de si o alfange, procurou cobrir-se com uma pontinha do manto da civilisação.

Prevenção utilissima.

As pessoas que costumam commerciar em pequena escala nos arrabaldes e no centro devem vir a nosso armazem, pois que tambem temos generos para negocio, e como lhes proporcionamos a vantagem de lhes vender em pequenas porções pelos preços que em que só podem em primeira mão comprar grandes partidas, está o Mouro quasi certo de que será preferido.

Apreciai senhores esta resumida tabella, confrontai, a actualidade, (do cambio) e depois façam o calculo mathematico que terão o resultado de que vende barato, mas

a diaheiro???

Não se admirem:

Azeitonas em quantidade a 500 rs. a ancoreta.

Absinthe Normont de Tonon a 1$500 a garrafa, é baratissimo, é estomacal e é preferivel ao vinho de jurubeba.

Ameixas francezas, em latas e cartões com tampa de vidro.

Balaios para compras e costuras.

Charutos da Bahia de bons fabricantes a 3$, 4$ e 5$ a caixa.

Choriços a 800 rs. a libra.

Doces de goiabas em latas, de fructas da Europa, pecego a 800 rs. a lata de 2 libras e marmelada fina.

Ervilhas portuguezas e francezas, mostarda, conservas e cenouras a 640 rs. a lata.

Fogo da China.

ou traques a 5$500 a caixa com 40 cartas e 160 rs. cada uma.

Garrafas de cristal,

isto é, parecem de christal, mas são de muito bom vidro, por 8$000 o par é baratissimo pela sua primazia.

Coup as de garganta.

Vinhos.

Os apreciadores de um bom copo de vinho encontrarão em nosso deposito o bom Porto engarrafado de 1$ a 2$000 a garrafa, tambem em pipa, o excellente Moscatel, o verdadeiro Figueira engarrafado, o apreciavel Lisboa, o fresco Bordeaux, o formidavel Champagne e vinagre branco a 400 rs. a garrafa.

Fiambre.

Presunto de phesthfaiu inteiro a 950 rs. a libra.

Santo Antonio e S. João.

Manteiga ingleza em quantidade para 800, 1$ e 1$200 a libra, em vista do usurario preço porque em outra parte vendem a manteiga (1$500), muitas pessoas mudariam de proposito de fazer bollos; mas uma vez que o Mouro tem manteiga muito ba a 800 e 1$000, todos farão o seu bolinho inglez ou mesmo suisso.

TINTURARIA FRANCEZA SCHMITT E Cia. 55 RUA DA IMPERATRIZ 55

Tingem e limpam com a maior perfeição possivel todo e qualquer objecto de seda, lã, algodão, cachemira, etc., etc. em peça ou em obra; tiram o mofo das fazendas e fazem tudo o mais concernente á sua profissão; tudo com brevidade, visto como se acham providos dos necessarios machinismos e apetrechos.

Grande liquidação!! NA

Loja da rua do Queimado n. 19.

Coelho & Oliveira.

O successores do antigo e bem conhecido negociante José Antonio dos Santos Coelho querendo liquidar algumas fazendas existentes no indicado estabelecimento, teem destinado vendel-as com grande abatimento para o que convidam os seus freguezes. Os novos proprietarios terão sempre bom sortimento de fazendas finas e grossas, roupa feita e outros artigos como seja:

Toalhas para rosto a 6$ a duzia.

Ditas felpudas de diversos preços.

Lãasinhas de côres fazenda fina a 360 rs. o covado.

Ditas de diversas qualidades gostos modernos, bem como poil de chevre degage e outras.

Organdy branco fazenda muito fina.

Cambraia branca transparente e tapadas de diversas qualidades e de todo o preço.

Cambraia da Suissa fazenda finissima propria para vestidos cada peça a 8$000.

Cambraia para forro a peça a 2$800 rs.

Ditas de cores de todas as qualidades.

Dita adamascada para cortinados peças com 20 varas por 12$000.

Ditas de linho de diversas qualidades.

Cortes de ditas com barra de cores.

Cambraia de cores fina, o covado a 240 rs.

Balões modernos de tiras.

Ditos de outras qualidades.

Espartilhos, o melhor que ha no mercado.

Basquinas a Maria Antoniette.

Seda de cores.

Saias de lãa com barras de cores.

Madapolão francez e de outras qualidades.

Atoalhados de linho e d'algodão.

Algodão alvo duas larguras para toalhas.

Dito cru tambem de duas larguras para ditas.

Colchas de fustão e cobertas de chita chineza.

Lençoes de linho feitos.

Bramante de todas as qualidades.

Guardanapos de linho.

Musselinas, tarlatana, filó de todas as qualidades e outros artigos que se vendem por baratissimos preços.

Roupa feita.

Neste estabelecimento tem completo sortimento de roupa feita e aceitam-se encommendas para ser feita por medida e a contento do freguez para o que tem sempre fazendas proprias.

LOJA DO PASSO,

Rua do Crespo n 7A esquina da do Imperador.

O correspondente deste importante estabelecimento remetteu pelo vapor francez *Estremadure*, chegado a 12 do corrente, um importantissimo e variado sortimento de fazendas de alta novidade e de ultima moda, as quaes sendo proprias para casamentos, bailes, theatros, visitas, etc., etc., por isso o proprietario da loja do Passo apressa-se em vir convidar aos amantes da moda, e principalmente áquelles que precisarem para as suas Exmas. familias de taes mercadorias, a virem supprir-se com antecedencia, pois garante-lhes que com facilidade não encontrarão em outra parte fazendas de tanto gosto e por preços razoaveis, como sejam:

Riquissimos vestidos de blond com lindos enfeites, saias de setim, mantas e finissimas capellas de flores de larangeira.

Riquissimos córtes de seda de cores com lindissimos matizes.

Costumes de Pekin de seda para senhoras, fazenda esta de alta novidade e de muito gosto, acompanhando cada córte um figurino, e um cartão com o molde de taes costumes.

Sedinhas com lindos desenhos, fazenda tambem de alta novidade e de gostos mui delicados.

Moireantique branco, azul e verde; gros de naples, azul, verde e branco, fazenda mui superior e larga.

Basquinas á Maria Antoinette, com cintos e gostos inteiramente novos.

Lindos córtes de cambraia branca bordados com primor.

Ricas vestimentas de cambraia bordada para baptisados, contendo cada vestimenta o necessario para uma criança.

Riquissimas chapellinas de palha da Italia e de seda, enfeitadas com gosto e da ultima moda em Paris.

Chapellinas pretas.

Riquissimos cintos de seda com laços á Maria Antoinette.

Chapéos de sol para senhoras, sendo de lindas cores e bordados com gosto.

Leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, gostos novos.

Camisas bordadas para noivas.

Ditas bordadas para homem.

Saias, camisinhas e corpinhos bordados para senhora.

Balões brancos e de cores para senhoras e meninas.

Grande sortimento de luvas de pellica do afamado Jouvin.

Toalhas, lenços e fronhas de labyrintho.

Bicos e rendas fabricados no paiz, e muites outros artigos que só se encontram na loja do Passo, rua do Crespo n. 7 A, esquina da do Imperador.

Oleo de ricino.

Vende-se oleo de ricino em latas de 30 libras: na rua da Cadeia-velha n. 1, 2º andar.

O cordeiro previdente

Na antiga loja de mindezas a rua do Queimado n. 16.

Essa antiga e bem conhecida loja de minderas a' rua do Queimado n. 16, acha-se recentemente provida de muitos e differentes objectos de gosto e novidade, assim como esta' igualmente sortida de todos os artigos que propriamente pertencem a mindezas, pelo que o Cordeiro Previdente espera de sua boa e constante freguezia, a continuação de sua valiosa proteção, não olvidando elle sua inseparavel mansidão, junto a condescendencia e agrado de que usão bons-pastores; assim, pois, compareçam os velhos e novos freguezes que serão satisfeitos a contento.

Novos e delicados leques

O Cordeiro Previdente, a' rua do Queimado n. 16 recebeu novos e delicados leques cuja variedade de gosto e qualidades os tornam recommendados sendo:

Todos de sandalo com bonitos lavores.

Outros de sandalo e seda com lindos desenhos.

Outros do dito dito enfeitados com lantejoulas de aço e douradas.

Outros de osso polido imitando marfim e igualmente modernos e enfeitados.

Outros das qualidades acima com os memos enfeites e desenhos para meninas.

Outros pretos para luto.

Outros finalmente de madreperola com ricos desenhos para noivas.

A vista pois de tão bello e completo sortimento, da prudencia dos pastores e da mansidão do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16 indispensavelmente quem se dirigir a dita loja sera' satisfatoriamente servido.

Copos e latas com banha fina e outras superiores perfumarias.

O cordeiro previdente a' rua do Queimado n. 16, acaba de receber um novo sortimento de perfumarias finas, inclusive os bem conhecidos copos e latas com banha fina. Especificar os nomes de todos os objectos se tornaria enfadonho o ler esse extenso catalogo, assim pois fica isso supprido com o dizer-se que quem quizer se prover em boas e novas perfumarias dirija-se a rua do Queimado n. 16 loja do cordeiro previdente.

Touquinhas de cambraia bordadas e enfeitadas

Outras de filó e e renda tambem bordadas enfeitadas.

Outros a ponto de crochet.

Outras de cambraia bordada e a forma de chapéosinho para baptisados

Essas bonitas e bem enfeitadas touchinhas vendem-se na rua do Queimado loja do cordeiro previdente n. 16.

Guarnições de fitas para enfeites de vestidos

O cordeiro previdente recebeu ultimamente novas e lindas guarnições de fitas para enfeites de vestidos, consistindo ellas de uma peça larga para a barra, outra estreita para o corpo ou basquina, e ambas guarnecidas com uma trança tecida da mesma fita, e outras com uma lista de setim no centro e os lados com listas imitando cordão, cujo alto relevo muita graça lhes da' e melhor apreciara' a intelligencia da pessoa que se dirigir a loja de cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16.

Franjas, galões e tranças para enfeites de vestidos

O cordeiro previdente recebeu novamente um bello e variado sortimento de franjas, tranças e galões de seda com vidrilhos, pingentes e sem elles e proprios para enfeitar vestidos de senhoras, meninas etc. O apurado gosto dos novos moldes e a belleza dos desenhos tornam essas obras summamente agradaveis, em quanto que a commodidade dos preços anima o comprador e prover-se satisfatoriamente em dita loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16.

Bicos e rendas de guipure

O cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16, esta' bem provido de novos e bonitos bicos e rendas de guipure: assim pois compareçam os pretendentes que serão bem servidos.

Novos albuns.

O Cordeiro Previdente, á rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento de albuns de diversos tamanhos e segura encadernação, e como de seu louvavel costume, vende-os por preços baratissimos.

Pentes e diademas a imitação de tartaruga

O cordeiro previdente a' rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos e modernos pentes e diademas com pedras, assim como bonitas voltas e pulseiras de grossos aljofares de cores, e outras cobertas de seda, obras essas de gosto e inteiramente novos, ricos e bem acabados botões foleados de differentes modelos para punhos, e como sempre vendem se por preços commodos na rua do Queimado loja do Cordeiro Previdente n. 16.

Meias de lãa de côres escuras e listadas para meninos e meninas.

O cordeiro previdente esta' vendendo boas meias de lãa, de côres escuras e listadas, e mui proprias para os meninos e meninas que estão em escolas, e mesmo para andarem em casa, isso tanto por sua immensa duração, como mesmo por trazerem elles constantemente os pés aquecidos. N'ellas ha differentes tamanhos e vendem-se a 4$, 4$500 e 5$ a duzia: na rua do Queimado, loja do cordeiro previdente n. 16.

Bello sortimento de trancinhas e galões de lãa e algodão para vestidos de senhoras e roupinhas de crianças.

O cordeiro previdente, á rua do Queimado n. 15, acaba de prover se de um bello e variado sortimento de trancinhas e galões de lãa e algodão, cujos novos desenhos e alegres côres satisfazem completamente o fim para que justamente são applicados: os pretendentes dirijam-se a dita loja do cordeiro previdente, a' rua do Queimado n. 16, que acharão a exactidão do expendido apar da commodidade dos preços.

Papel de cores, folha grande

proprio para impressões, botões e enfeites de bandeijas ou bolos: vende se na rua do Queimado n. 16, loja do cordeiro previdente.

Luvas de pellica chegadas no ultimo vapor

O cordeiro previdente, a' rua do Queimado n. 16, recebeu pelo ultimo vapor e continúa a receber constantemente luvas de pellica de todas as cores, tanto para homens como para senhoras.

Bonitas e modernas correntes para relogios

O cordeiro previdente, a' rua do Queimado n. 16, recebeu novamente bonitas e modernas correntes de cabello, bufalo, e dita com dourado; obras essas de muito gosto, e apezar disto continuam a ser vendidas por preços razoaveis.

Finas flores artificiaes

O cordeiro previdente, a' rua do Queimado n. 16, recebeu novamente um bello e variado sortimento de finas flores artificiaes, sendo ramos de rosas com botões, caixos para ornamentos de senhoras, enfeites e chapeos, etc., etc.: os pretendentes que se dirigirem a' dita loja, conhecerão que o pequeno jardim o cordeiro previdente esta' viçosamente florido.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Xarope de Fedegoso

E' de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa como calmante do systema nervoso e é applicado contra a paralisia, asthma tosse convulsa ou coqueluche, tosses recentes ou antigas, suffocações, catarrhos, bronchicos etc. e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias e na pthisica pulmonar, sua virtude contra o tetano ou espasmos, e convulções é incontestavel e ninguem ha que a desconheça.

Na botica do Pinto rua Larga do Rosario n. 10 junto ao quartel de policia.

Mel

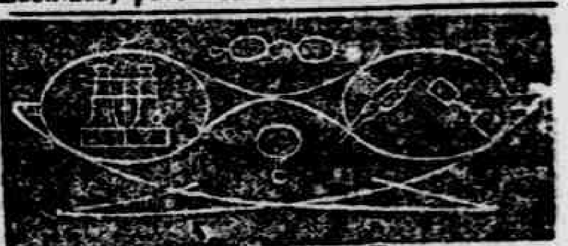
Vende-se de boa qualidade em barris: na rua Cruz n. 8 1º andar.

ECONOMIA

PARA FAMILIAS

Grande Bazar, rua Nova n. 20 e 22. de Carneiro Vianna & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento grande porção de machinas para costuras, do autor Wheeler Wilson, approvadas na ultima exposição de Paris, as quaes cosem com dous pospontos toda a costura, e tem a vantagem de ser tão suave o movimento que qualquer criança de oito annos facilmente trabalha, e póde, com este entretenimento, levar vantagem ao serviço diario de trinta costureiras. A comprehensão é simples, pois em um quarto de hora se fica senhor do movimento da machina, tendo a mesma a propriedade de fazer as seguintes costuras: pospontar, embáinhar, franzir, marcar e bordar, como apresentam os desenhos que acompanham nas. Os proprietarios do estabelecimento se encarregam de mandar ensinar n'esta cidade, e garantem entregar o importe dispendido ao comprador, no caso de não trabalhar com perfeição a machina vendida, não tendo, porém, soffrido ella alguma avaria. Ha tambem no mesmo estabelecimento machinas do autor Grower & Baker, de trabalho simplesmente á mão, e outras com movimento dos pés; e maxime todos os pertences das mesmas machinas, para vender avulso.



Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, de ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para maritimos.

TASSO IRMÃOS

Tem para vender em seus armazens, além de outros, os seguintes artigos:

Papel para imprimir.

Pertina azul.

Greve pautado e lizo.

Vinhos em caixas de doze garrafas

Borgogne.

Hery.

Madeira.

Hermitonge.

Chamblis.

Licor de Coração de Hollanda em caixas de vinte e quatro botijinhas.

GESSO

Nos armazens de Tasso Irmãos.

GRADES DE FERRO

para jardins, porteiras, etc.

Nos armazens de Tasso Irmãos.

CARRINHOS DE FERRO

Para serviços de grandes armazens para remover barricas ou caixões de um para outro lado pelo modico preço de 12$ cada um.

Farinha de trigo de Triestre

Das melhores marcas Panonia (verdadeira) Fontana e grande sortimento das melhores marcas de farinhas americanas.

Saccos de farinha de trigo do Chyle

Todas novas, chegadas ultimamente nos armazens de Tasso Irmãos.

Cimento romano

Nos armazens de Tasso Irmãos.

Cimento hydraulico á 12$

O melhor para tudo que são obras para agua como assentamento de canos de esgoto, algerozes, depositos etanques d'agua, etc., etc.: em porções de cincoenta barricas se fara' reducção no preço: nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento Portland

O verdadeiro cemento Portland em casa de Tasso Irmãos.

Grades de ferro, cercas, porteiras, etc., etc.

De differentes qualidades para cercados de animaes, chiqueiros para galinha ou jardins: nos armazens de Tasso Irmãos.

Barris com breu

Nos armazens de Tasso Irmãos.

CANOS DE BARRO

Na rua nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão ha para vender por preço o mais modico possivel, canos francezes para edificações e esgotos de toda a qualidade, superiores a todos os que aqui tem apparecido pela sua solidez.

PREÇOS.

1$400 por cano grande de 3 e meia pollegadas.

1$200 por dito de 2 e tres quartos de dita.

1$000 por dito de 2 e um quarto de dita.

500 réis por pistoleta de 2 pollegadas.

Cotovellos, curvas e canos de maior grossura, a vista se fara' o preço. Compras maiores de 200$000 tem 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Pode se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

Tijolos francezes

Para ladrilhar casas terreas com asseio e preço modico, muito convenientes e proprios para ladrilhos de cozinhas em sobrados, pelo seu asseio e evitar a passagem de aguas para o andar inferior e mesmo o perigo de fogo, aos preços de 30$ a 45$ o milheiro: na rua nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, e compras maiores de 200$ se fara' 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Podem se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

MACHINAS DE COSTURA

Em casa de Theo. Just, no caes da Alfandega Velha, vendem-se superiores machinas de costura da acreditada fabrica dos Srs. Planer Brannsdorf C. de New-York, por preços razoaveis.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho S. Gaspar sito na freguezia de Serinhaem, todo de excellentes varzeas de massapé e paul, com numerosos partidos a roda da moenda, muitas mangues e matas, e proximo ao embarque, alem de outras vantagens: a tratar na rua da Aurora n. 26.

— Vende-se um terreno de 200 palmos de frente e 500 de fundo, na Agua-fria, ja' cercado, limpo e com um mocambo em cima: a dirigir a' rua do Brum n. 79.

Rival sem segundo.

Está queimando todo bom e barato para acabar e fazer novo sortimento de miudezas de todas as qualidades, podem vir ver o que é bom muito barato.

Pares de sapatos de trança para meninos, 1$ rs.

Bico preto para todo o preço.

Pentes volteados para meninas a 320 rs.

Sabonetes muitos finos, a 60 160 200 240 320 e 500 rs.

Thizouras muito finas para unhas e costura, a 500 rs.

Pares de sapatos de trança e tapete muito finos, a 1$500.

Frascos grandes com tinta muito preta ingleza, 500 rs.

Pentes pretos com chapas de metal, a 500 rs.

Varas de franja branca de linho para toalhas, a 160 rs.

Livros das missões abreviadas, 2$ rs.

Botões para vestidos de todas as côres e baratos.

Escovas para roupa muito finas, 500 rs.

Cartas de alfinetes francezes muito finos a 120 rs.

Massos de contas pretas miudas, a 120 rs.

Frascos de agua colonha muito fina, 500 rs.

Caixas com 6 frascos de cheiro muito fino, 800 rs.

Ditas com 12 frascos, 1$500.

Caixas de fosforos de segurança, 20 rs.

Navalhas cabo de marfim que se garante a qualidade, 2$ rs.

Libras de lãa para bordar fazenda fina,

Caixas de colchetes muito grande que a vista faz fé. 120 rs.

Baralhos francezes muito finos, 200 rs.

Carriteis com retroz de todas as côres a 40 e 80 rs.

Sabonetes inglezes muito finos a 500 e 1$ rs.

O abaixo assignado, negociante matriculado e estabelecido com armazem de fazendas na rua da Imperatriz n. 28, previne novamente áquellas pessoas de quem é credor, tenham a bondade de mandar pagar seus debitos até o dia 30 de agosto proximo futuro, visto que não só está prestes a dispor de seu estabelecimento, como especialmente tambem a retirar se para a Europa.

Julio Cesar Pinto d'Oliveira.

Na rua da Imperatriz, armazem de fazendas n. 28.

Continúa a mesma liquidação

Vende-se filó de seda preta com flores, proprio para véos ou outra qualquer applicação, por ser fazenda de luxo, o qual sempre se vendeu a 3$, e hoje custa o covado a 1$.

Cassas francezas a 640 rs. a vara e a 400 rs. o covado.

Estas cassas francezas de lindos desenhos e flores miudinhas, proprias para a praça, tem a vantagem não só de terem muito bom panno, como especialmente não desbotarem, e só custa a vara a 640 rs. e o covado a 400 rs.

Peças de cambraia entrefinas a 4$ e 5$000.

Vende-se peças de cambraia entrefinas muito anilladinhas proprias para vestidos com 10 jardas ou 8 1/2 varas a 4$ e 5$ e de forro a 2$800.

Chitas francezas a 320 360 e rs. o covado.

Vende-se chitas francezas de côres fixas e padrões modernos, de muito bom panno a 320 e 360 rs. o covado.

Chitas percalles de muito bom gosto e panno muito fino a 440 rs. o covado.

Chitas escuras inglezas a 200 rs. o covado.

Vende se chitas escuras inglezas, proprias para o serviço de casa, não desbota, e é fazenda boa, a 200 rs. o covado.

Chitas pretas inglezas de bom panno a 200 rs.

Chales de lãa muito bonitos e grandes a 2$.

Córtes de vestidos de cambraia com figurinos e o corpo só de uma côr, e se vendem a 4$ e 5$.

Ditos de lãa com 15 covados a 5$.

Ditos de organdys com 12 covados a 2$.

Tarlatana muito fina e muito larga, primeira qualidade, a 800 rs. a vara.

Jaquetões de panno muito forte forrados todos de baêta para resistirem ao inverno, e muito bemfeitos a 4$ cada um, para acabar.

Paletots de verão, enfranqueados, proprios para o serviço, que sempre se venderam a 5$, e só custam 2$500 e 3$ cada um.

Objectos de candieiros a gaz.

Vendem-se chaminés de crystal para candieiros a gaz, garantidas pelos melhores fabricantes da Europa, tendo a vantagem de resistirem a uma luz ardente, sem que com facilidade se rebentem; desta boa tempera e qualidade só se vendem na rua da Imperatriz, armazem de fazendas n. 28, cada uma grandes a 500, 400 e 320 rs., e em duzias muito mais barato.

Bocaes de differentes numeros e qualidades.

Concertam-se com promptidão qualquer um objecto desta arte de candieiros a gaz e se trocam por outros novos.

Frascos d'agua florida a 1$.

Vendem-se frascos d'agua florida para tirar nodoas gordurentas e o óleo branco, producto chimico, só se vendem na rua da Imperatriz n. 28 a 1$ cada um, garante-se a boa qualidade.

— Vende-se um mulatinho de idade de 10 annos: na rua da Imperatriz n. 62.

Baratissimo

Calçado nacional na fabrica de José Vicente Godinho & C., a rua do Jardim n. 19, avisam aos seus freguezes desta capital e do interior, que continuam a fabricar calçado em alta escala, e offerecem as melhores condições, tanto em preço e qualidade: os proprietarios d'este estabelecimento chamam attenção dos senhores consummidores do interior, que os quizerem honrar com sua freguesia, especificando em seus pedidos a qualidade e numeração, offerecendo-se para os entregar bem acondicionados em casa de seus correspondentes n'esta praça.

— Vende-se farinha de mandioca a 3$500 o sacco: na rua da Concordia n. 9. Tambem se vende uma carroça.

VIN DE QUINQUINA FERRUGINEUX de MOITIER

Com Malaga e Pyrophosphato de ferro. Este vinho foi preconizado por toda a imprensa medical como sendo o mais poderoso tonico empregado para curar a Chlorosis, Anemia e [illegible] — Deposito geral em Paris, em casa do [illegible] droguista, rua dos Lombards, [illegible].

Deposito na pharmacia de P. Maurer em Pernambuco.

VESTIDOS PRETOS BORDADOS

11—Rua do Queimado—11

AUGUSTO PORTO & C.

Receberam os mais superiores vestidos pretos bordados e outros, sendo todos do melhor gorgurão.

Superiores sedas pretas, moreantique e grosdenaple para vestidos.

Vestidos de blond para noivado com mantas e capellas riquissimas.

Fronhas de cambraia de linho bordadas para cama de noivado.

Toalhas de cambraia de linho bordadas.

Colxas de seda para cama e ditas de croché com lindos desenhos.

Cortinados de cambraia bordados para camas e janellas.

Lindas basquinas de seda preta para senhoras.

Sedas de listas de côres e ditas lixas muito lindas.

Tapetes para sofá, para camas, e pianos e tapetes pequenos e para entradas de porta de sala, alcatifas e tapetes em peças largas e estreitas dos melhores gostos e qualidades.

Malas para viagens nos vapores á Europa e superiores saccos pequenos tambem para viagem.

Camisas inglezas de linho para homem.

Ricos vestidos brancos de cambraia bordados á agulha.

Casemiras pretas e de côr para roupa de homem, pannos finos pretos e azues, bombasinas, merinós.

Brim de linho branco e de côr, cambraias, silecias, organdys brancos e de côr, lãas de diversas qualidades e muitas que Augusto Porto & C., vendem por commodos preços para agradar aos seus freguezes.

Continuam sempre a ter o melhor sortimento de

Esteiras da India para forrar salas.

XAROPE

VEGETAL AMERICANO

ESALIDADE DE

BARTHOLOMEU & C.

Para a cura certa das tosses antigas e recentes, catarrhos pulmonar, asthma; tosse convulsa, catarrhos bronchias, e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias.

DEPOSITO GERAL

BOTICA E DROGARIA

31 Rua larga do Rozario 34.

PERNAMBUCO

A therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculação pulmonar, passando pelas diversas bronchites catharraes e o emphysema acaba de ser enrequecida com mais este medicamento, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos.

O xarope vegetal americano, garantindo puramente vegetal, não contêm em sua composição um só atomo de opio, e sim somente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias que pertencem aos orgãos da respiração foram por nós observadas por longo tempo, com optimos resultados cada vez mais crescentes; pelo que nos julgamos autorisados a compor o xarope que agora apresentamos, e a offerece lo aos medicos e ao publico.

Provamos com os attestados abaixo o que levamos dito, e contamos que o conceito de que já gosa o xarope vegetal americano crescerá de dia a dia, deixando muito após de si todos os peitoraes em voga.

Illm. Sr. Bartholomeu & C.— O xarope vegetal americano, preparado em sua conceituadissima pharmacia, é um util remedio para combater á terrivel asthma.

Sofria eu aquella molestia ha quatro mezes, sem ainda ter combatido os ataques mensaes que tinha; este ultimo que tive foi fortissimo que me prostou por 8 dias, usei, porém o seu milagroso xarope, tomando apenas tres dóses, e até o presente não fui de novo atacado. Prasa Deus, que eu fique restabelecido por uma vez.

Rendo-lhe pois os meus agrdecimentos por me ter aliviado de tão horrivel mal. Com a mais significativa gratidão, subscrevo-me de Vmcs. affectuoso e reconhecido criado.—*Severino Duarte.*

Sua Casa 14 de fevereiro de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeo & C.— Depois de quasi seis mezes de soffrimento com uma tosse incessante, fastio extraordinario, expectoração de um catarrho amarellado, e perda quasi total das forças, que o menor passeio me fatigava completamente, cansado de tomar muisoirmaeipo ssem resul tive atado, felicidadeer que odsab Vmcs. preparavam o xarope vegetal americano, e com elle, graças a Deus, me acho restabelecido ha mais de dois mezes, e robusto como se nada tivesse soffrido.

A gratidão me força a esta declaração, que poderão Vmcs. fazer o uso que quizerem.

Sou com estima de Vmcs. muitos respeitador e criado—*Antonio Joaquim de Castro e Silva.*

Recife 8 de fevereiro de 1868.

Attesto que usei do xarope vegetal americano, de composição dos Srs. Bartholomeu & C. para cura de um forte defluxo, que me trouxe uma rouquidão, que me não fazia entender, inflammação e dor na garganta, tosse, grande falta de respiração, e fiquei completamente restabelecido com um só vidro do mesmo xarope; pelo que lhes protesto eterna gratidão. Recife 10 de janeiro de 1868.— *Joaquim Pereira Arantes Junior.*

Estão reconhecidos.

PECHINCHAS

NOVAMENTE CHEGADAS AO ARMAZEM

do

LEÃO

DE

PAREDES PORTO.

A' rua da Imperatriz ns. 48 e 52, junto á loja de ourives e padaria franceza.

Tendo-nos chegado ultimamente fazendas inteiramente novas, por isso convidamos por este meio ao respeitavel publico, a que nos procure a comprar fazendas de bom gosto e por preços que não achará em outra qualquer parte.

Admirem!

Madapolões finos a 5$, 6$, 7$ e 8$000 rs. só no armazem do Leão.

Chitas escuras de padrões lindos por preço de 320 e 360 rs. o covado.

Cassasas de côr com palminhas e com listas de diversos padrões a 240 e 320 rs.

Lanzinhas cinzentas e côr de boninas a 320 o covado.

Chitas claras miudinhas a 320 e 360.

Alpacas pretas e de côres lindas proprias para vestidos a 680, 700 e 800 rs.

Peças de cambraia transparentes a 4$, 5$ e 6$. Por este preço admira a todos!

Cortes de casimiras de quadrinhos e listas a 2$800 e 3$000. Corpinhos brancos para senhora a 3$ e 3$200.

Pechincha!!

Cortes de cassineta de cores para calças e paletots a 1$5000.

Cassineta de cores com um pequeno toque de mófo a 400 rs. o covado.

Espartilhos muitos finos a 4$500, 5$000 e 5$500.

Lenços bordados a 6$, 6$5000 e 12$500.

Ricos e bem escolhidos gostos de biamaks para calças e paletots a 2$500 o corte.

Tambem tem para acabar peças de panno de linho, com 27 varas, a 17$ e 18$.

Toalhas de linho para rosto a 10$ a duzia.

AOS SRS. ARMADORES DE ENTERROS,

Vende-se peças de hollanda preta com 40 covados a 5$000: na rua da Imperatriz n. 48 e 52, junto a padaria franceza, loja do Leão.

Attenção á roupas feitas!! no armazem do Leão, rua da Imperatriz ns. 48 e 52.

Assim como temos um grande, completo e variado sortimento de roupas feitas: palitots sacos, sobrecasacos, fraques, jaquetões, calças, coletes, camisas, seroulas, chapéos, etc., tudo por preços que admira!!!

Tem tambem um sortimento de roupas ordinarias por preço baratissimo.

Acaba de chegar tambem um completo sortimento de damascos de cores, sendo azul, amarello e cor de café, etc. que se vende por preço commodo.

Admira!!!

Gravatas de seda a 500 rs.......... No armazem do Leão!!!
Golinhas bordadas a 500 rs.......... No armazem do Leão!!!
Lãazinhas a 200 rs.! No armazem do Leão!!!
Lãazinhas a 200 rs.!! No armazem do Leão!!!
Lãazinhas a 200 rs.!!

No armazem do Leão, á rua da Imperatriz ns. 48 e 52, junto á loja de ourives e padaria franceza.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

XAROPE DE RABANO IODADO

DE GRIMAULT & C.[illegible] PARIS

Este medicamento, goza em Paris e no mundo inteiro de uma fama justamente merecida, por achar-se intimamente combinado nelle o iodo com o succo das plantas [illegible] [illegible]

Deposito em *Pernambuco*, em casa de Maurer e C.ª

PECHINCHAS

que se liquidam a dinheiro

NA LOJA E ARMAZEM DO

PAVÃO

Rua da Imperatriz n. 60

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA

SUCCESSOR DE

GAMA & SILVA.

O proprietario d'este grande estabelecimento tem resolvido vender todas as suas fazendas muito mais baratas com o fim de apurar dinheiro, e diminuir o grande deposito que tem das mesmas, dando de todas ellas amostras deixando ficar penhor, assim como manda as levar em casa das excellentissimas familias pelos seus caixeiros, e participa as pessoas que negociam em pequena escala, que neste estabelecimento encontrarão um grande sortimento de fazendas de lei como de phantasia e se lhes venderá pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, ganhando se apenas o desconto.

O atoalhado do Pavão.

Vende-se superior atoalhado de algodão com 8 palmos de largura, adamascado a 2$200 a vara; dito de linho fazenda muito superior a 3$200 a vara; guardanapos de linho adamascados a 4$500 a duzia e muito finos a 8$000, e ditos economicos a 3$500 a duzia.

LENÇOS BORDADOS PARA MÃO NA LOJA DO PAVÃO A 800, RS. 1$000 E 2$000.

Vende-se os mais delicados lenços bordados para mão pelos baratissimos preços de 800 rs. 1$000 e 2$000; é pechincha, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Lenços brancos de cambraia de linho a 3$500 a duzia.

Vendem-se superiores lenços de cambraia de linho pelo baratissimo preço de 3$500 a duzia, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix P. da Silva.

Pechincha em saias

a 3$000, 3$500 e 4$000.

Saias a 3$000,

Saias a 3$000.

Saias a 3$500.

Saias a 3$500.

Saias a 3$500.

Saias a 4$000.

Saias a 4$500 Saias a 4$500.

Chegaram para a loja do Pavão as melhores saias brancas de cambraia com bonitas barras com pregas, tendo altura e roda muito sufficiente, de um só panno, que se vendem pelo barato preço de 3$000 rs. Ditas mais finas a 3$500. Ditas mais finas com pregas bordadas, que se vendem a 4$. E' grande pechincha, no armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Organdys brancos

a 3$5 0.

Vendem-se córtes de organdys brancos com 8 varas, pelo barato preço do 3$500 cada córte.

Balões a 1$600.

Vendem se modernos balões ou crinolinas com 12 a 16 arcos a 1$600.

Tiras bordadas.

Vende-se uma grande porção das mais finas tiras bordadas e babadinhos, tanto largos, como estreitos, com os bordados mais bem feitos que têm vindo ao mercado, assim como um grande sortimento de entremeios, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Manguitos com golla a 1$280.

Chegaram os mais modernos manguitos com os punhos bordados e com gollinhas estreitas, como se usam, que se vendem a 1$280; assim como muitos corpinhos e caminhas de cambraia, que se vendem por barato preço.

Lencinhos bordados a 640, 1$000 e 1$600.

Vende-se os mais delicados lenços bordados para mão.

Punhos com golinhas a 1$000.

Vendem-se os mais modernos punhos com golinas estreitas, todos bordados, pelo barato preço de 1$, sendo fazenda q sempre se vendeu a 2$ e 3$, é pechincha.

Roupa por medida no loja do Pavão.

Tendo o proprietario deste grande estabelecimento recebido um grande sortimento das melhores fazendas com os mais modernos gostos que tem vindo a este mercado, assim como um grande sortimento dos melhores panos pretos e fazendas proprias para luto, resolveu encarregar-se de mandar fazer qualquer fato por medida a contentamento de seus freguezes, para o que tem contratado alguns dos melhores alfaiates d'esta capital, e se responsabilisa, pela promptidão e boa execução das encommendas, garantindo-se que se lhe fará os preços mais baratos do que em outra qualquer parte com o fim de mais acreditar e afreguezar este estabelecimento, na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Crochés para cadeiras na loja de Pavão.

Chegaram os mais lindos panos de chroché ou guarda bantras, proprios para cadeiras tanto d'encosto, como de balanço e de guarnição, e outros compridos para sofá, assim como ditos redondos para mezas redondas, ditos pequenos para almofadas, e ditas para cobrir presentes tendo pequenos até para cobrir um prato, que se vendem por preço muito em conta, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

CHALES A 2$000.

Vendem-se chales de merinó com bonitas barras, pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$500 rs., na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Colletes para acabar a 1$600 rs.

Vende-se uma grande porção de colletes de differentes fazendas que se vendem a 1$600 rs. cada um.

Na loja do Pavão.

Cortes de chitas francezas a 280 rs. o covado.

Vendem-se chitas francezas com os panos muito encorpados e cores fixas, pelo barato preço de 280 rs. o covado, sendo todas em cores de 10, 11 e 12 covado, todas estas chitas são de muito mais dinheiro, porém liquidam-se por este preço para acabar.

Na loja do Pavão.

Cassas escocezas a 280 rs. o covado.

Vendem-se cassas com desenhos escocezes pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado.

BALÕES REGULADORES.

Vendem-se os mais modernos balões reguladores muito, da lãa como de musselina, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Alpacas para Luto na Loja do Pavão.

Chegou hum bonito Sortimento d'Alpacas pretas para luto com listas e lindos lavores brancos, que se vendem por muito barato preço na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. de Felix Pereira da Silva.

Cortinados para camas e janellas na loja do Pavão.

Vende-se um grande sortimento dos melhores cortinados bordados, proprios para camas e janellas pelos baratos preços de 10$, 15$, 20$ e 25$000 o par; damasco de lãa para colchas a imitação de seda com 8 palmos de argura, colchas de croché para camas de noivos, ditas de fustão, brancas e de côres, crochés proprios para sofás e cadeiras de balanço e para cobrir presentes, isto na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cassas suissas a 360 rs. o covado na loja do Pavão.

Chegaram as mais modernas cassas suissas com as côres e desenhos mais lindos que teem vindo ao mercado e vendem-se pelo barato preço de 360 rs. o covado ou a 600 rs. a vara, assim como ditas verdes, com delicados desenhos a 800 rs. a vara.

Cazaquinhos de Pavão a 15$, 20$ e 25$000

Chegaram os mais modernos cazaquinhos preto de grosdenaples ricamente enfeitados com traça e vidrilhos, que se vendem pelos baratissimos preços de 15$, 20$ e 25$ na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Casimiras inglezas a 4$000 o covado.

Chegaram pelo ultimo vapor da Europa as mais bonitas, e mais modernas casimiras inglezas de cores com os padrões mais bonitos, e muito encorpadas, tanto escuras, como alegres; vendem-se pelo barato preço de 4$000 o covado, ou a 7$ cada córte de calça, é pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Camisas inglezas,

Pechincha a 2$000.

Vendem-se camisas brancas inglezas com muito bom madapolão e aberturas modernas pelo barato preço de 2$000 cada uma; ditas francezas de linho a 3$; seroulas francezas de linho e algodão mais baratas do que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Para janellas,

Ricos cortinados a 12$000.

Vendem-se os mais ricos cortinados proprios para janellas, tendo porção de pares iguaes, pelo barato preço de 12$000 o par: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Poil de chêvre a 1$500 rs. só o Pavão.

Vendem se os mais lindos poil de chêvre para vestidos, com as côres mais lindas que tem vindo ao mercado com lustro que parece propriamente seda, pelo barato preço de 1$500 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Meias casimiras a 400 rs. o covado.

Vende-se meias casimiras de lãa fazenda escura e muito encorpada, proprias para calças e palitots e roupas para meninos, pelo barato preço de 500 rs. o covado ou 1$400 rs. o corte de calça, isto por ter um pequeno toque de mofo, porém afiança-se que o mofo larga logo que se lave e a não ser esse pequeno defeito custaria muito mais dinheiro; esta pechincha acha-se na loja do Pavão.

Fustões a 640 rs. para calça e palitot.

Vende-se os fustões mais modernos e mais encorpados, proprios para roupas de homens e de meninos, afiançando-se serem cores seguras, e vendem-se pelo barato preço de 640 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas casinetas de lãa, proprias para roupas de homens e de meninos, pelo barato preço de 500 réis o covado,

Na loja do Pavão.

Pechincha em calças e palitots de casimira.

Calças a 4$000.

Palitots a 5$000.

Vendem-se calças e palitots de verdadeira casimira toda de lãa, sendo calças a 4$000 e os palitots a 5$; assim como tem colletes da mesma a 2$, é pechincha.

Na loja do Pavão.

Cambraia transparente a 8$, 9$ e 10$000.

Vendem-se finissimas peças de cambraias transparentes, tendo 8 1/2 varas com 7 palmos de largura, que duas peças podem dar tres vestidos, pelos baratos preços de 8$, 9$ e 10$000.

Na loja do Pavão.

Camisas de flanella a 2$500

Vendem-se superiores camisas inglezas de flanella com differentes côres, sendo muito bem feitas, pelo barato preço de 2$500 cada uma: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Saias de lãa.

Chegaram as modernas saias de lãa com as mais bonitas barras que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Lenços brancos a 1$000 a duzia.

Vendem-se lenços brancos de cambraia de algodão a 1$000, e 2$ rs., ditos de linho a 3$500 e 4$ rs. a duzia, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

O RIVAL SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 48.

Loja de miudezas de José d'Aze edo Maia e Silva,

Apresenta de novo a todos os seus freguezes os seguintes objectos e miudezas, todos novos e muito baratos,

a saber:

Varas de bico brancez a 40 rs.

Carretéis de linha de 400 jardas, fabricante Alexandre, 200 rs.

Caixas de obreias de massa, 40 rs.

Ditas de ditas de colla, 80 rs.

Carretéis de retrós preto com duas oitavas, 500 rs.

Duzia de agulhas para machina 2$000.

Duzia de linha de 200 jardas, propria para as machinas, 1200.

A libra de pregos francezes de todos os tamanhos, 240 rs.

Duzia de tesouras ordinarias, 480 rs.

Redes pretas para cabello, fazenda boa, 320 rs.

Grosas de pennas de aço muito boas, 480 rs,

Caixa de linha de gaz com 30 novellos, 500 rs.

Livros com estampas para meninos, 320 rs.

Ditos para rol de roupas, 120 rs.

Peças de fita de lãa de todas as cores, 600 rs.

Grosas de botões de louça lisos, 160 rs.

Caixas de papel amizade muito fino, 700 rs.

Ditas de envelopes contendo 100, 700 rs.

Resmas de papel almasso muito fino, 3$000.

Pares de botões para punho muito finos, 120 rs.

Talheres para meninos, fazenda fina, 240 rs.

Toalhas de labyrinto muito superiores, gravatas pretas e de côres muito finas, 500 rs.

Cordões e fitas proprias para espartilhos, 60 rs.

Duziás de meias cruas muito finas, 4$000.

Resmas de papel almasso pautado, 4$000.

Duzia de baralhos francezes muito finos, 2$8 0.

Latas com superior banha franceza, 320 rs.

Frascos com agua para dentes muito fina, 500 rs.

Ditos com oleo de babosa muito fino 320 rs.

Garrafas com agua florida verdadeira $1500.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 7 do corrente, ás 11 horas da noite, a escrava Edwiges, cabra, idade 35 annos, altura regolar, tendo em cada cotovello um caroço bem visivel: levou uma trouxa com roupa, pelo que deve andar com chales de merinó amarello, já velho ou azul; vestido de chita escuro, claro ou branco, foi vista nos primeiros dias no Giquiá' Passagem e Matriz da Varzea. Portanto roga-se a todas as autoridades, capitães de campo e mais pessoas, a apprehensão da dita escrava e leva la a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 8, que será recompensados.

— Fugio do engenho Bento velho da comarca de Santo Antão, no dia 17 do corrente, o escravo José, mulato, emberbe, de estatura regular, e representando ter 24 annos; suppõe se ter seguido para o Recife, onde disia ter parentes, e onde póde bem exercer a profissão de boleeiro: este mulato foi comprado ao Dr. João Ferreira da Silva, que o comprara na provincia do Ceará: quem o capturar dirija-se ao mencionado engenho, ou aos Srs. Oliveira Filhos & C., na praça do Corpo Santo, que será bem recompensado.

Attenção

Fugio desde o mez passado o escravo Julio, nação Moçambique, de 45 a 50 annos de idade, cor preta, um pouco fula, tem uma cicatriz comprida e funda acima de uma das fontes direita ou esquerda, pés e mãos pequenas, tem a perna esquerda arquesda e mais secca que a direita, que o faz manquejar andando depressa, usa as vezes barba rapada toda, e outras vezes comprida de ponteira, é dado á crapula, foi escravo de um senhor de engenho do Cabo, e talvez ande por ahi; tem sido visto nos arrabaldes do Manguinho até Caxangá: usa diversas roupas e muda o nome para José, é trabalhador de enxada, visto que tem trabalhado nesse serviço na Estrada Nova, Torre e Poço da Panella: roga-se as autoridades policiaes a sua apprehensão, e aos capitães de campo a sua captura, que serão recompensados pelo abaixo assignado se o forem levar á rua do Pilar n. 72, 2º andar, assim como protesta contra quem o tiver por dolo acoutado.

Silvino Antonio Rodrigues.

Attenção

Fugio no dia 4 de julho do corrente anno a preta de nação, de nome Luzia, que representa ter a idade de quarenta e tantos annos, com os signaes seguintes: altura e corpo regulares, tendo na testa algumas pregas, por motivo de muitos annos vender fazendas e presentemente vender doce e mais diversas vendas, e quando está fugida diz que está pagando semana; dita preta é muito conhecida por ter conhecido muitos senhores, levou vestido de chita de assento claro, já usado, panno da Costa francez com franja branca, tambem já usado, costuma procurar os arrabaldes desta cidade, vendendo fructas: por isso roga se a qualquer pessoa que della der noticia, podendo pega-la e leva-la á rua do Mondego n. 4, que recebera a dita gratificação, que será de 50$000.

Escrava fugida

Achando se fugida desde o dia 28 de novembro do anno proximo passado, a escrava crioula de nome Florencia, de idade 45 annos pouco mais ou menos, tem as pernas arqueadas e um defeito em um dos dedos das mãos em consequencia de um panariço; e tendo sido vista comprando no pateo do Carmo e suas immedições intitulando-se de liberta: roga-se a pessoa que a tiver em sua casa que a mande levar a rua de S. Gonçalo n. 26 que se gratificará ao portador.

— Gratifica-se bem a quem pegar e levar a seu senhor Luiz Vernet, morador á rua do Trapiche hotel de França, o escravo Pedro, cabra, de idade de 17 annos, tem uma cicatriz no queixo, estatura baixa, olhos pretos, sem barba, foi comprado ao Rvd. Antonio Luiz Bezerra Monteiro, morador na povoação de Alagoa dos Gatos districto de Capoeiras, termo do Bonito, e acha-se fugido desde o dia 3 do corrente mez.

100$ de gratificação.

— Acha se fugido desde o dia 4 do corrente, um mulatinho caboclo de nome José, de 13 a 14 annos de idade, veio do Bonito em janeiro deste anno, e foi vendido nesta cidade por Antonio José de Mello, negociante daquelle lugar, ao Sr. Fernando José Correia, com loja na rua Direita desta cidade; pede-se as autoridades, quer d'aqui, quer de fora, que o apprehendão e o entreguem a seu senhor, na rua Nova desta cidade no segundo andar da casa n. 63, que será generosamente recompensado.

— Fugio [illegible] 16 do corrente o escravo Germano, com os signaes seguintes: cabra, idade 20 annos, [illegible] barba, e quando anda [illegible] um pouco [illegible], bom vestido, [illegible] de algodão grosso; [illegible] fugido para o centro da provincia de [illegible] vindo em fevereiro deste anno, [illegible] pelo Sr. Clementino Augusto Alves [illegible]: quem o pegar ou d'elle der noticia será gratificado por seus senhores, na rua do Apollo n. 20

ILEGÍVEL

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 30 DE JUNHO DE 1868.

PRESIDENCIA DO SR. FARIA (VICE-PRESIDENTE).

(Continuação.)

Não contesto em nada as habilitações do Sr. Street; mas, comparando-se as condições do Sr Gauther, que procura enraizar por assim dizer, os seus interesses, e promove a immigração para as margens do Rio Doce, com as do Sr. Street, que apenas se apresentara como simples emprezario, parece-me que bem procedeu o governo preferindo o primeiro. (Apoiados).

Não conheço a questão da divida do Sr. Street. E' um negocio pessoal, que me parece mal cabido nesta discussão.

A liquidação das dividas particulares está sujeita a um processo, que naturalmente foi seguido para a de que se trata, e, se o nobre ministro da agricultura não a mandou pagar, S. Exc. dirá á causa porque não o fez.

O contrato Mellors, de que tanto se occupou o nobre deputado, não devia tambem ser assumpto com que o nobre deputado pretendesse demonstrar os erros do Sr. ministro de agricultura.

O principio Sr. presidente, de capitação como chamou o nobre deputado, que se encontra nesse contrato, não é novo, é a applicação mais salutar e restrictiva de antigas medidas de que se tem lançado mão para a immigração. (Apoiados).

A hypothese que o nobre deputado figurou é a mais inverosimil que se póde imaginar. Effectivamente, Sr. presidente, exigindo o contrato que o colono traga comsigo £ 50, para que o contratante tenha direito a £ 1, é impossivel que este possa achar vantagem em confiar £ 50 a cada colono, correndo todos os riscos, para tirar o lucro correspondente a 2 °/₀! Uma semelhante operação, que eu reputo sem exito, ainda quando o tivesse, não podia por um instante ser ignorada: e além do mais perdia o individuo o seu credito. (Apoiados).

A hypothese do nobre deputado a simples reflexão a repelle. (Muitos apoiados).

O systhema que empregou o nobre ministro é o mesmo, porém com grandes cautelas, que o seguido em muitos dos nossos contratos de colonisação. Desde a sociedade de immigração de Hamburgo até mui pouco tempo quasi todos os contratos semelhantes concediam uma certa vantagem pecuniaria por cada colono ao contratante; hoje fazendo-se isto mesmo, exige-se que aquelle disponha de um certo capital.

O Sr. Ministro da Agricultura: — E' uma provocação aos capitaes.

O Sr. Buarque: — Seria por certo para desejar que pudessemos ter uma corrente de immigração espontanea; mas ainda estamos bem longe disso, e muitos terão de ser ainda os nossos sacrificios. (Apoiados).

Pensando diversamente do nobre deputado Sr. presidente, eu direi que ainda em relação á immigração o nobre ministro tem prestado excellentes serviços ao paiz (apoiados); e eu espero que procurará dar grande impulso a este ramo do seu ministerio, de que tanto depende o nosso futuro. (Muitos apoiados).

Permitta a camara que aqui faça uma digressão ás respostas que dou ao nobre deputado para fazer algumas observações sobre a immigração e dirigir alguns pedidos ao nobre ministro. São pedidos de amigo, e que, portanto, merecem mais attenção.

Sr. presidente, a historia da nossa immigração revela o descuido com que tão importante serviço foi tratado por muito tempo entre nós. (Apoiados). Desde a extincção do trafico de Africanos que a colonisação devia ter sido para nós questão vital, se então se comprehendesse a influencia que em um futuro bem proximo ella viria a exercer nos destinos do paiz. (Apoiados). Muito poucos, rarissimos ensaios se fizeram então; e esses mesmos sem probalidades de exito.

Não se estudou devidamente o problema, e procurava-se resolvê-lo por meio de medidas isoladas, a que nem mesmo se dava o verdadeiro valor. Quando tinhamos então perdido a melhor opportunidade de chamar para o paiz grande numero de braços sem consideravel dispendio, como que acordámos, e desenvolveu-se mais tarde uma especie não de *furor immigrativo*, como diz o nobre deputado pelo Ceará que tem o nobre ministro, mas de enthusiasmo pela creação de colonias; muitas foram creadas, fizeram-se grandes contratos para a introducção de colonos, crearam-se associações, etc. Mas de tudo isso pouco resultado util colhemos, ou antes dêmos uma triste idéa da nossa administração. (Apoiados). Essas associações tinham antes um fim mercantil; eram as menos proprias para desenvolver a colonisação. Por outro lado os contratantes eram pela maior parte especuladores, que nos importavam para aqui vagabundos, vadios das cidades européas; procuravam illudir aquelles que para aqui traziam, deixando-os lançados na miseria. Entre outros Sr. presidente, V. Exc. conhece talvez o facto de um grande numero de Saboianos, que, attrahidos por um desses especuladores, aqui vieram com vantagens consideraveis para o seu paiz, mas insufficientes para o nosso, e que depois de experimentarem todos os rigores da lei sobre locação de serviços, foram morrer nos pantanos das obras da estrada de ferro de D. Pedro II e nas praças e ruas desta cidade.

O Sr. Ministro da Agricultura dá um aparte.

O Sr. Buarque: — A fundação das nossas colonias fazia-se então nas mais deploraveis condições: situadas no centro das florestas ou em localidades distantes dos grandes mercados, os colonos não tinham nenhum meio de dar sahida aos seus productos, pela maior parte de pequena cultura. (Apoiados.) Por outro lado o regimem dessas colonias excitaram as maiores reclamações; tudo, finalmente, concorreu para que esses estabelecimentos se desacreditassem. A camara se deve lembrar dos desgostos por que passámos com os colonos que aqui vieram mediante contratos de parceria. Sabe tambem que soffremos o desar de ver prohibida na Allemanha a emigração para o Brasil.

Mas, Sr. presidente, não devia ser outro o resultado a esperar. Nós não nos tinhamos preparado devidamente para receber a immigração. Nós não podiamos collocar os colonos em lugares proximos aos mercados; dar-lhes faceis communicações para estes; garantir-lhes devidamente as suas propriedades e pessoas, ministrar-lhes a instrucção, etc. (Apoiados.) Longe de procurarmos com afinco remediar os males, como que arrefecemos, e as nossas colonias, com excepção de uma ou outra, foram definhando. Chegou-se a abandonar até a idéa de obtermos colonos na Allemanha, o fóco da emigração por quasi todos os paizes!

Veio finalmente a guerra dos Estados-Unidos alimentar a esperança de obtermos colonos americanos. Nisto, parece que fomos tambem um pouco desasados, ao menos não nos soubemos aproveitar da opportunidade. Começamos por subvencionar uma navegação para pontos donde não queriamos colonos, ou pelo menos donde não nos convinha. (Apoiados) Fisemos alguma cousa, é verdade, mas pouco, e o sacrificio não correspondeu ao resultado. Todas as medidas com relação á immigração americana foram tão tardias, que eu considero hoje quasi perdido aquelle elemento para a nossa immigração, O Americano do sul, que mais procuramos, já está afeito aos rigores do seu governo depois da guerra, e difficilmente abandonará mais o seu paiz, onde está estabelecido. (Apoiados.)

Tudo isso, Sr. presidente, aconteceu por não termos tido systema em materia de immigração (apoiados); como que caminhavam sempre ao acaso.

Parece que actualmente se procura fazer alguma cousa de mais util.

Desejo chamar a attenção do nobre ministro para a necessidade do estabelecimento de grandes nucleos coloniaes no norte do Imperio. Não quero colonias esparsas, sem elementos, sem recursos de prosperidade, mas sim nucleos onde em grande escala se possam colher os resultados de estabelecimentos desta ordem. (Apoiados.) Sou partidario da concentração das colonias, por que só por ella poderemos fazer muito sem grande dispendio (Apoiados)

Fizeram-se outr'ora, Sr. presidente, alguns ensaios de estabelecimento de nucleos coloniaes no norte. Foi principalmente no Maranhão que tiveram elles lugar Fundaram-se alli diversas colonias, a maior parte dellas povoadas por Portuguezes, que preferem quasi sempre o trabalho da cidade á agricultura. Fosse ou não por esta causa, essas colonias extinguiram-se ou estão decadentes. O que é real é que em nenhuma provincia do norte podiam esses ensaios ter produzido melhores resultados do que no Maranhão pela facilidade que a navegação dos rios offerece alli aos transportes,

O Sr. Leão Veloso — E o Pará?

O Sr. Buarque: — Entretanto assim não aconteceu; e nenhum e tudo ou exame se fez para conhecer a verdadeira causa disso. Convinha que se attendesse aquella provincia na formação de algum dos grandes nucleos coloniaes.

Tambem, Sr. presidente, a provincia de Pernambuco, cujos interesses devo por mais de um titulo aqui advogar, deve merecer a attenção do governo para a formação de nucleos coloniaes. Provincia agricola, os braços alli tem escasseado consideravelmente (apoiados); quer para a guerra, quer para aqui, emigram de Pernambuco annualmente um grande numero de braços de lavoura, sem que outros os substituam. (Apoiados.)

Pernambuco está hoje nas melhores condições para receber a colonisação. Possuindo, mais que nenhuma outra provincia, uma extensa rede de estradas, que atravessam terrenos uberrimos, tem tambem derramado instrucção em grande escala, e póde um e outro meio proporcionar vantagens ao desenvolvimento das colonias que alli forem fundadas. (Apoiados.)

Direi ainda ao nobre ministro, que sem grandes dispendios dos cofres póde o governo encontrar uma grande extensão de terrenos á margem da estrada, de ferro daquella provincia, onde conviria muito fundar um nucleo colonial. Refiro-me aos terrenos de indios do municipio da Escada. Já houve alli uma tentativa, que por indifferença dos antecessores do nobre ministro não teve exito, para a fundacção de uma fazenda modelo.

O actual presidente de Pernambuco, que por mais de uma vez se tem mostrado solicito em attender ás necessidades da provincia (muitos apoiados), por occasião da sua primeira administração, tentou dotar a lavoura pernambucana com uma fazenda modelo, onde os agricultores fossem praticamente observar os progressos e melhoramentos que pudessem adoptar nas suas propriedades.

O Sr. Ministro da Agricultura: — Até ha uma quantia destinada para isto.

O Sr. Buarque: — Justamente. A assembléa provincial votou a somma de 100:000$ para a fundação de semelhante estabelecimento e mais a consignação annua de.... 25.000$ para a sua manutenção, que ficaria a cargo do Instituto Agricula.

O nobre presidente da provincia procurou tornar uma realidade a sua idéa. Dirigio a sua attenção para os terrenos dos indios, dos quaes alguns agricultores se tinham indevidamente apossado. O governo applaudio muito a idéa, animou-a mandando para a provincia um engenheiro, afim de medir as terras. Arrefeceu, porém, no seu enthusiasmo; fez retirar o engenheiro, e morreu a fazenda modelo, que tão util nos teria sido. (Apoiados.)

Eu chamo a attenção do nobre ministro para este facto. Lembro-lhe que a fazenda modelo e a colonia se podem conciliar perfeitamente. (Apoiados.) Esses estabelecimentos serão de grande utilidade nos grandes nucleos coloniaes. (Apoiados.)

Creia o nobre ministro que presta um grande serviço á lavoura promovendo a creação de estabelecimentos desta ordem. E nem eu acredito que por ora se possa prestar melhor serviço á agricultura do que dando a instrucção pratica. (Apoiados.) Pela falta de capitaes, e pelo elevado juro do dinheiro no nosso paiz, o agricultor não póde aperfeiçoar os seus processos de cultura ou fabrico; continúa com a rotina, com grande prejuizo da producção (apoiados), ao passo que com a existencia das fazendas modelos, em lugares accessiveis, facilmente poderá elle por si apreciar os resultados de qualquer melhoramento que queira tentar. E' isto preferivel á instrucção theorica que á classe agricola se quer dar, e que ainda é cedo para que seja verdadeiramente util.

Sr. presidente, uma das mais importantes instituições do nosso paiz para a lavoura tem cabido em descredito, e carece dar-lhe vida. Refiro-me aos institutos agricolas.

O Sr. Ministro da Agricultura: — Em Pernambuco o Instituto Agricola não tem feito nada.

O Sr. Buarque: — Creados ha dez annos esses institutos, em algumas provincias não se têm reunido dez vezes. Em Pernambuco nada tem feito, apezar de dispôr de capitaes e animação da provincia. Os cidadãos que o compõe são muito respeitaveis, mas têm revelado pouca actividade para dar-lhe impulso. E' indispensavel que nos aproveitemos melhor da instituição, que tão util nos póde ser. Desejo que V. Exc., além do que tem feito, procure prestar mais esse serviço á lavoura.

O Sr. Ministro da Agricultura: — E prometto fazer.

O Sr. Buarque: — Não posso, Sr. presidente, occupar-me de todos os pontos que desejava, porque devo retirar-me hoje da casa mais cedo do que costumo; mas vou ainda pedir a attenção do nobre ministro para mais um ou dous assumptos do seu ministerio.

Sr. presidente, quando creou-se o ministerio da agricultura acreditou-se que uma nova phase de prosperidade começava para este paiz, que o governo poderia melhor dirigir a sua attenção para os ramos do serviço que a esse ministerio se prendem. Assim, porém, não aconteceu. A creação coincidio com o quadro das economias, e tudo foi mal e indevidamente organisado. O ministerio ficou sem auxiliares; os melhoramentos materiaes pouco ou nenhum desenvolvimento tiveram. (Apoiados.) Tudo era expediente commum, e mais nada Pareceu até inutil semelhante ministerio.

Uma das faltas mais sensiveis foi a ausencia de um corpo de engenheiros civis. O ministerio pedia engenheiros ao ministro da guerra: contratava-os no estrangeiro; era muitas vezes illudido, lutava com difficuldades nas especialidades, não tinha finalmente auxiliares em condições que pudessem desempenhar muitos trabalhos reclamados pelo paiz. O nobre ministro deve por sua vez ter lutado com essas difficuldades. Os antecessores de V. Exc. e tambem V. Exc. reconhecem a necessidade dessa creação, para a qual reputão já ter os elementos. Peço-lhe que a não demore. Além da conveniencia da medida, eu a reclamo ainda por amor da classe a que pertenço.

O engenheiro civil no meu paiz não tem carreira, não tem futuro, está entregue ao arbitrio e á sorte. E a este respeito o governo tem um compromisso de honra com alguns dos meus collegas. Havia, Sr. presidente, alguns engenheiros militares empregados no ministerio da agricultura; um dos antecessores do nobre ministro ordenou-lhes que pedissem demissão do exercito, que seriam logo contemplados no corpo de engenheiros civis. Comprio-se a ordem, mas os meus pobres collegas foram logrados, e ahi ficaram sem posição.

O Sr. Leão Velloso: — Apoiado.

O Sr. Buarque: — Eu, Sr. presidente, posso até certo ponto parecer suspeito (muitos não apoiados), porque sou engenheiro, e se poderia acreditar que quero entrar para o corpo (não apoiados); mas como já occupo uma posição superior na minha classe, embora indevidamente (muitos não apoiados)....

O Sr. Ministro de Agricultura: — Muito dignamente. (Muitos apoiados.)

O Sr Buarque: —.... posição além da qual provavelmente não irei (não apoiados), posso erguer a minha voz em favor de meus collegas, dignos por certo de maior apreço do governo do meu paiz. (Apoiados).

Por falta do corpo de engenheiros civis não temos especialidades bem definidas; ignora-se quasi tudo que diz respeito a certos ramos da engenharia, como seja a exploração e estudos de minas. Nem disto se cuida. Eu lembro-me que havia no ministerio da agricultura um intelligente engenheiro brasileiro da escola de minas de Pariz; era o unico ou um dos poucos que temos no paiz. Ganhava alli a modica gratificação de 300$ mensaes; mas um bom dia foi despedido com muitos elogios, é verdade, mas assim era preciso para economisar os dinheiros publicos! E note a camara que de então para cá ficámos sabendo menos de Minas do que sabiamos.

Confio, Sr. presidente, que o nobre ministro attenderá a mais esta necessidade. Creará o corpo de engenheiros civis que, devidamente habilitado, será um poderosissimo auxiliar para o seu ministerio, e sem o qual não poderá caminhar em segurança.

O Sr. C. Ottoni dá um aparte.

O Sr. Buarque: — Não passo argumentar com o patronato; é possivel que se dê, mas o nobre deputado ha de concordar que tenho razão.

O Sr. C. Ottoni: — Paz minha condição, nada mais.

O Sr. Buarque: — Ha um outro ramo de serviço para o qual peço tambem a attenção do nobre ministro, é a estatistica.

Deploro, Sr. presidente, o abandono em que tem estado entre nós o serviço estatistico; confesso que vivemos em completo atrazo.

O Sr. Ministro de Agricultura: — Apoiado.

O Sr. Buarque: — Para se avaliar do que vale entre nós o que temos em materia de estatistica, não precisamos mais do que comparar os dados da nossa exportação com os que dizem ser de producção; os que nos vêm da importação no estrangeiro com os que se publicam entre nós.

A cada passo que damos na administração sentimos a necessidade da estatistica; e por essa falta caminhamos ás escuras. Foi o que nos aconteceu na lei de impostos; é o que nos ha de acontecer na execução da lei de recrutamento e em tudo mais. (Apoiados.)

Espero que o nobre ministro attenderá a tão util serviço para o paiz.

Lembrarei a S. Exc. uma idéa que me parece de facil applicação na pratica. Já foi suggerida na imprensa, em um artigo que não ha inconveniente em declarar que foi meu.

O nobre ministro sabe o impulso que algumas provincias procuram dar a este serviço. No Ceará já publicou-se um importante trabalho estatistico; Pernambuco acaba de contratar uma publicação semelhante, que a ter exito, como espero da intelligencia do contratante, será muito util. Embora em materia de estatistica só possa inspirar inteira confiança o que é official, esses trabalhos devem derramar muita luz ácerca da riqueza, população administração e outros elementos daquellas provincias. Devem ellas, sob pena de perderem o trabalho feito, proseguirem nos seus esforços annualmente, ou ao menos em triennios fazerem novas publicações complementares das primeiras. Eu lembrarei ao nobre ministro que se aproveite desses elementos; que obtenha das provincias a creação de uma secção de estatistica em cada uma das suas respectivas secretarias. Por esta fórma se colherão alli todos os dados que remettidos ao ministerio da agricultura colleccionará devidamente e publicará annualmente uma brochura estatistica, como se faz em muitos paizes da Europa.

O Sr. Ministro da Agricultura: — E nos Estados Unidos.

O Sr. Buarque: — V. Exc. comprehende que assim o serviço estatistico se aperfeiçoará e acompanhará o movimento social Creia V. Exc. que as provincias de boa vontade o auxiliarão: ao menos Pernambuco não se recusará a prestar tão util concurso. (Apoiados.)

Tinha ainda, Sr. presidente, muitas considerações a fazer sobre diversos ramos de serviço do ministerio da agricultura, quer em relação ás nossas estradas de ferro, quer aos telegraphos electricos, quer ao melhoramento do porto de minha provincia; mas sou forçado a deixar a tribuna, porque vou retirar-me. Esperarei assim melhor opportunidade.

Volto ainda, e concluirei, ao discurso do nobre deputado pelo Ceará, para responder a mais uma accusação que encontro nas minhas notas. Refere-se ella á exoneração do Sr. Portugal da incumbencia de promover a immigração irlandeza. Creio que não se deu exoneração propriamente dita, porque o Sr. Portugal nenhuma missão official tinha. O que se deu foi uma suspensão de relações officiaes entre o governo e o Sr. Portugal, por prejudicar este a causa da immigração na Inglaterra. O que a este respeito se fez foi proveniente de reclamações do zeloso e intelligente Sr. Dr. Ignacio Galvão, agente do serviço de colonisação. (Apoiados.)

Sr. presidente, nas razões produzidas pelo meu nobre collega deputado pela provincia do Ceará não encontro motivos sufficientes para que S. Exc. abandone as nossas fileiras, nas questão util nos poderia ser.

O Sr. C. Ottoni: — Por aquelles motivos meia duzia poderia afastar-se com elle.

O Sr. Ministro da Agricultura: — Isso tem malicia.

O Sr. Buarque: — Com o seu poderoso concurso auxiliaria S. Exc. o nobre ministro da agricultura....

O Sr. Ministro da Agricultura: — Eu o esperava.

O Sr. Buarque: —... para que este pudesse sempre attender, como o tem feito, aos grandes interesses do paiz. (Muito bem, muito bem)

(O orador é comprimentado pelos Srs. ministros presentes e por muitos Srs. deputados.)

O Sr. Leitão da Cunha começou por defender-se de arguições que lhe foram feitas no senado pelo Sr. presidente do conselho, com relação ao banco da Bahia, mostrando o orador que lhe não cabia a qualificação de descuidado que parece ter-lhe imputado o Sr. presidente do conselho na camara vitalicia.

Passando a tratar do ministerio d'agricultura, demonstrou a necessidade das estradas vicinaes que tirem a de ferro da Bahia, das criticas circumstancias financeiras em que está.

Pedio depois ao Sr. ministro de agricultura que faça um contrato definitivo com a companhia brasileira de paquetes a vapor, fazendo cessar o provisorio actual, do qual resulta entre outros inconvenientes, o da impossibilidade de a companhia reformar o seu material fluctuante: o orador passou a defender a companhia de accusações injustas que lhe são feitas mostrando os serviços que tem prestado ao paiz.

Depois de tratar da exploração dos confluentes do Amazonas, promettida desde 1862 a elle mesmo orador, pelo ministro da agricultura de então, e da telegraphia electrica, concluio por fazer votos para que se realise a fusão de que ouve fallar dos liberaes historicos e progressistas, afim de que a camara se veja constituida constitucionalmente com uma respeitavel maioria liberal em frente da opposição minoria conservadora de dez votos, entre os quaes se contará o do orador, que aliás pertence a classe daquelles que entendem que o ministerio actual deve continuar por ora no poder a ver se consegue desmanchar a meada em que metteu o paiz; cujas criticas circumstancias não pódem deixar de indicar a quem quer que deva substituir ao gabinete de 3 de agosto que o deve fazer com summa cautella e dados de permanencia e de força.

O Sr. Sodré Pereira defende-se das accusações feitas pelo precedente orador, e expõe qual o seu procedimento como fiscal do banco da Bahia; depois do que a discussão é encerrada.

Dada a ordem do dia, levanta-se a sessão.

Nos dias 1° e 2 de julho não houve sessão.

SESSÃO EM 3 DE JULHO DE 1868.

PRESIDENCIA DO SR. SILVEIRA LOBO.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se haver numero legal, abre-se a sessão, sendo lidas e approvadas as actas das anteriores.

O Sr. 1° Secretario dá conta do seguinte.

EXPEDIENTE.

Um officio do 1.° secretario do senado, participando que o mesmo senado adoptou, e vai dirigir á sancção imperial a resolução da assembléa geral, que manda considerar como permanente a disposição do art. 3° § 2.° da lei n. 939 de 26 de setembro de 1857, afim de ser comtemplado na folha dos aposentados, com o ordenado alli determinado, o desembargador Severo Amorim do Valle, a quem a mesma disposição se refere. — Inteirada.

Outro, do mesmo secretario, participando que, por officio do ministerio da fazenda, constou ao senado que S M. o imperador consente na resolução da assembléa geral, que autorisa o governo a conceder isenção dos direitos de importação para os machinismos e outros objectos que forem precisos para illuminação a gaz da capital da provincia do Ceará — Inteirada.

Outro do mesmo secretario, enviando, com uma emenda feita e approvada pelo senado. a proposição desta camara, concedendo ao Dr. Antonio Pereira Pinto, autor do apontamentos para o direito internacional, ou collecção historica dos tratados do Brasil, o auxilio de 2:000$, para cada um dos tres volumes já publicados da referida collecção, sendo-lhe de igual fórma outorgada a mesma quantia, logo que vier á luz o 4.° tomo da dita obra. — A' imprimir.

Um requerimento de Candido de Oliveira Lins e Vasconcellos, pedindo para ser matriculado na escola de medecina da côrte, aceitando-se-lhe os exames preparatorios feitos na faculdade de direito de S. Paulo. — A' commissão de instrucção publica.

Lêm-se, julgam-se objecto de deliberação, e vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos diversos projectos approvando pensões de militares, e mandando matricular diversos estudantes.

O Sr. Villaboim (pela ordem): — Sr. presidente, pedia palavra para requerer que seja dado para a discussão, em primeiro logar o orçamento do ministerio da guerra, sendo transferidas para as 3 horas da tarde as interpellações feitas ao nobre ministro da guerra, por isso que não só convém que se dê andamento á discussão daquelle orçamento, ele cuja commissão sou relator, como porque o Sr. ministro da guerra sómente a esta hora poderá comparecer (apoiados), por isso que a affluencia de trabalho da pasta a seu cargo o inhibe de fazê-lo antes. (Apoiados.)

Consultada a camara, decide affirmativamente.

O Sr. Buarque (pela ordem): — Pedi a palavra, Sr. presidente, para offerecer á mesa novos documentos que se referem a pretenção do Dr. Luiz Carvalho Paes de Andrade, visto os primeiros se terem extraviado, não obstante constar a sua apresentação do parecer da commissão de pensões e ordenados. Como o senado requereu os documentos sobre que baseou a commissão o seu parecer, eu rogo a V. Exc. que quando tiver de remettê-los mande officiar referindo este facto, bem como remetta um extracto da acta donde conste a apresentação da petição.

Os documentos são enviados á mesa.

ORDEM DO DIA.

Continúa a 2.ª discussão do orçamento na parte relativa á despeza do ministerio da agricultura.

Vem á mesa, é lida, apoiada, e entra conjunctamente em discussão, a seguinte emenda:

« Ao § 11: — Em vez de 1,400:000$, diga-se — 2,460:000$, sendo 1,000:000$, para a construcção da 4.ª secção da estrada de ferro de D. Pedro II. — Americo Lobo. — Pereira Lima. — Cesario Alvim.»

O Sr. Dantas, começa dizendo que, depois do discurso do illustre deputado pela provincia do Ceará, não e a possivel deixar para mais logo uma resposta satisfactoria.

O discurso do nobre deputado annunciado estrepitosamente, era uma ameaça tremenda que como a clava de Hescules esmagaria o ministro que devia correr envergonhado deixando o poder.

S. Exc. preparou-se para a luta, diz o orador; atirou-me a luva; apanhei-a entro em combate.

Agradeço ao nobre deputado o ter-lhe proporcionado o ensejo para defender-se das accusações, que ha de dissipar uma a uma mostrando ao nobre deputado que ou não sabe ler ou não comprehendeu o que leu.

Deixando as questões politicas, que o orador entretanto não condemna, convém tratar de outras de interesse mais immediato para que mostremos ao paiz que nos occupamos tambem das suas grandes necessidades.

O nobre deputado, diz o orador, accusou-me de disidia, de deleixo e de haver malbaratado os dinheiros publicos.

Quanto á presumpção do quanto se despendeu com a estrada de ferro da Bahia, disse que usou da palavra — presumir — porque não estavam definitivamente liquidadas as contas daquella companhia, cuja directoria tem sua séde em Londres.

Sobre sua aptidão para exercer o alto cargo de ministro, dispensa ou declina da opinião do nobre deputado, em quem desconhece as habilitações para julgar da proficiencia do orador.

Para mostrar que existem de longa data difficuldades relativamente ás estradas de ferro, para o que concorreu tambem o nobre deputado que lhe faz a accusação, o orador lê o trecho de um discurso do Sr. C. Ottoni, em que censura a escolha do nobre deputado pelo Ceará para uma commissão especial em Londres, escolha que o mesmo Sr. C. Ottoni chamara de infeliz.

O Sr. C. Ottoni diz ao orador: agradeço a V. Exc. os elogios que me dispensa; mas rejeito-os porque tem por fim deprimir ao adversario.

Tratando sobre a estrada de ferro de Pernambuco, disse que o nobre deputado estava enganado, que não sabia o que tinha lido.

O Sr. C. Ottoni pondera a dureza da expressão.

O orador declara que tinha o direito de retorquir, não com insolencia, de que só usa quem não tem força, e o orador felizmente tem consciencia da sua.

Passando á estrada de ferro de S Paulo disse que, apezar de não ser forte em contabilidade por dedicar-se a estudos de outra ordem, entende que o nobre deputado, sendo engenheiro, não sabe que cousa é metro.

O orador diz que tem, com applausos do todos, decidido todas as questões relativas á estada de ferro, que dependem de solução do governo.

E o nobre deputado me chama disidioso, exclama o orador!

Eu disidioso?! Não devo responder!

Tratando das estradas vicinaes da Bahia, exclama: falsidade, encanto! Enganou-se, não leu ou não sabe o que leu!

Passando ao exame dos contratos que tem celebrado, disse: o rio Doce é uma região uberrima deste solo abençoado por Deus!

As lutas da tribuna, conclue o orador, parecem desconhecidas pelo nobre deputado.

O Sr. Viriato de Medeiros levanta-se para responder ao Sr. ministro de agricultura.

O discurso de S. Exc. diz o orador, é palavra, palavra e mais palavra; succo, idéa, raciocinio, factos; nada.

O nobre ministro, diz o orador, mostrou-se zangado, porque ao sahir da tribuna alguns amigos me abraçaram, tendo eu dito que S. Exc. malbaratava os dinheiros publicos como abraços a todo mundo.

O Sr. Lourenço de Albuquerque: o nobre ministro da agricultura quer ter o privilegio de dar abraços.

Insistindo em que o nobre ministro pedira em seu orçamento quantia superior a necessidade, accrescentou: S. Exc. é muito moço; mas não serve para o cargo que occupa.

Referindo-se á leitura do trecho do discurso do Sr. conselheiro C. Ottoni, diz o orador: um ministro que, para responder ao deputado que o accusa. lança mão do triste expediente de ascender odios velhos entre dous adversarios, que abrindo uma luta chegaram a um ponto desagradavel, não procede como cavalheiro. Todos sabem as relações que existem entre o orador e o Sr. C. Ottoni; foi, pois, uma falta de bom gosto querer avivar essas discussões.

O Sr. Lourenço de Albuquerque: teve por fim fomentar a intriga.

Sr. ministro, exclama o orador, V. Exc. commetteu uma falta de cortezia; um ministro não procede assim!

O orador entrava na analyse dos contratos, mostrando que o nobre ministro usurpara o direito a um engenheiro com quem tinha contratado, negando-lhe a indemnisação a que era obrigado em vista de uma clausula bem expressa do mesmo contrato, quando o Sr. presidente declarou ter dado a hora marcada para a discussão das interpellações.

Entrão em discussão as interpellações annunciadas pelo Sr. Souza Andrade ao Sr. ministro da guerra na sessão de 30 de junho ultimo.

O Sr. Souza Andrade: — Sr. presidente, sinto quanto é possivel que o meu nobre amigo deputado pela provincia do Ceará fosse obrigado a interromper o seu brilhante discurso, para dar lugar a este debate, em que minha fraca voz será um verdadeiro contraste com a palavra energica e a argumentação cerrada do nobre deputado Mas, como S. Exc tem a garantia do nobre ministro da agricultura de que a discussão do orçamento da repartição a seu cargo ha de ser larga e completa...

O Sr. Ministro da Agricultura: — E' o que eu desejo.

O Sr. Souza Andrade: —... animo-me Sr. presidente, a usar da palavra que V. Exc. concedeu-me para fazer algumas observações sobre o presente debate. Não posso, entretanto, deixar de agradecer a V. Exc. o distincto cavalheirismo e benevolencia com que proporcionou-me opportunidade para esta discussão, provocada por mim, não levado por um sentimento futil que não deve entrar nesta casa, mas inspirado pela consciencia do dever e pelo desejo que tenho de desempenhar fielmente o mandato que me foi confiado.

Sr. presidente, quando aqui se discutio a lei de fixação de forças de terra, eu tive occasião de ligeiramente tocar na importante repartição das obras militares da côrte, e chamar para ella a attenção do nobre ministro da guerra, fazendo então alguma reflexões, que me pareceram muito cabiveis, sem, entretanto, lançar qualquer pecha sobre o caracter ou probridade de quem quer quer que fosse.

Fui, porêm, vivamente interrompido, não só pelo Sr. ministro da guerra, como por dous illustres deputados, um por Pernambuco e outro pela provincia de Santa Catharina, e especialmente por este ultimo, attribuindo-se-me injuria ao caracter dos empregados da repartição das obras militares. Protestei contra isto, e a questão terminou.

S. Exc. o Sr. ministro da guerra, na parte do seu discurso em que deu-me uma breve resposta, não tocou mais nesse ponto, mas posteriormente appareceu uma publicação no *Jornal do Commercio* contra mim na qual o insulto e a injuria andam de par com... o cynismo!

O Sr. Adolpho de Barros: — Não apoiado; é a defeza de um empregado offendido por V. Exc. e nada mais.

O Sr. Souza Andrade: — Eu deixarei de parte os insultos e as injurias...

O Sr. Souza Carvalho: — A este respeito eu penso agora, como sempre pensei, que não devemos responder daqui as correspondencias que se publicam contra nós.

O Sr, Bezerra Cavalcanti: — E' a liberdade da imprensa.

(Ha outros apartes; o Sr. presidente reclama attenção.)

O Sr. Souza Andrade: — Desprezo soberanamente os insultos, porque elles não me podem tocar; mas como essa publicação está assignada pelo director da repartição das obras militares, empregado da confiança do nobre ministro da guerra, não posso deixar de tocar no que ha de positivo em tal publicação.

Diz o director da repartição das obras militares, quando trata com alguma seriedade do objecto relativo a esta questão, o seguinte:

« As obras do Bom-Jesus não estão sendo feitas por administração, como o Sr. Joaquim Bento affirmou a camara, e não são só estas: nenhumas obras de 1861 para cá tem sido feitas por administração. »

V. Exc. Sr. presidente, vai ver agora o que diz o Sr. ministro da guerra no seu relatorio do anno passado.

« A repartição das obras militares, diz S. Exc. resente-se da falta de um regulamento; sem um plano geral que sirva de base á sua construcção, as obras militares são planejadas, orçadas e concluidas a arbitrio; umas o são por administração, outras por arrematação: além disso, tão importante serviço, com que se despendem grandes quantias, é regulado por avisos ou instrucções particulares.

« Trato por isso de organisar um regulamento que, definindo as attribuições dos empregados, uniformise ao mesmo tempo o systema de construcção das obras militares de todo o Imperio, e estabeleça regras fixas não só para a boa administração das obras, como para a conveniente fiscalisação dos dinheiros publicos com ellas despendidos. »

Pergunto eu: onde está a verdade, no relatorio do Sr. ministro da guerra, ou na correspondencia do director das obras militares.

Ainda este anno o Sr. ministro da guerra diz o seguinte no seu relatorio:

« Trato de organisar um regulamento, afim de melhor systematisar o serviço, uniformisar as obras e garantir, quanto for possivel, as que se construem por empreitada; pois que actualmente essa repartição por onde correm avultadas sommas rege-se por disposições e avisos dispersos.

« Os mappas annexos, para os quaes chamo a vossa attenção, e a seguinte exposição, dão conhecimento de todos os trabalhos concluidos, declarando ao mesmo tempo as economias realisadas. »

Pergunto a S. Exc. o é que que fez do anno passado para cá? O que consta do relatorio deste anno é; que S. Exc. apenas apresenta, como trabalhos importantes que mereceram ser annexados ao seu relatorio, o regulamento da secretaria da guerra, que certamente não é obra toda de S. Exc. (o molde veio da presidencia do conselho para todos os nobres ministros) e umas instrucções sobre a fabrica de ferro de S. João de Ipanema; o mais não passa de dous ou de tres avisos de concessão de medalhas!

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO — RUA DAS CRUZES N. 44.